



UNIVERSIDADE
DE LUANDA

Instituto Politécnico de Gestão,
Logística e Transportes



CURSO DE LICENCIATURA EM
GESTÃO

PROJECTO PEDAGÓGICO DO
CURSO (PPC)

Volume 3

16.0022.PPC02_V1(23.02.2017)

ÍNDICE

PROJECTO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM GESTÃO	3
01. APRESENTAÇÃO	3
02. RAZÃO DE SER DO CURSO DE GESTÃO	4
03. OBJECTIVOS DO CURSO.....	6
04. CONDIÇÕES GERAIS DE ACESSO.....	8
05. METODOLOGIA PEDAGÓGICA DO CURSO	9
06. COMPETÊNCIAS E PERFIL PROFISSIONAL.....	10
07. ESTRUTURA CURRICULAR DO CURSO	11
08. FICHAS DAS DISCIPLINAS.....	25
09. FICHAS DAS UNIDADES CURRICULARES	27
ANEXOS.....	179
REGULAMENTO DOS ESTÁGIOS OBRIGATÓRIOS E NÃO OBRIGATÓRIOS DOS CURSOS DE LICENCIATURA DO ISGEST	180
REGULAMENTO DOS TRABALHOS DE FIM DE CURSO DE LICENCIATURA DO ISGEST	189

PROJECTO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM GESTÃO

01. APRESENTAÇÃO

A Licenciatura em Gestão procura fornecer aos estudantes as competências necessárias para poderem exercer a profissão de gestor de organizações privadas e públicas.

Com as competências adquiridas na licenciatura em gestão, os estudantes ficarão também preparados para aceder a um programa de pós-graduação em qualquer das áreas especializadas da gestão.

Na sua estrutura científica de base esta Licenciatura proporciona aos alunos conhecimentos nos domínios relevantes da gestão, bem como um conjunto de conhecimentos essenciais em áreas sociais e técnicas, tais como economia, métodos quantitativos, direito, e sistemas de informação. A licenciatura em gestão procura ainda facultar aos estudantes oportunidades de desenvolvimento pessoal relevantes para a vida activa.

A formação dada ao longo da Licenciatura em Gestão caracteriza-se por ser multidisciplinar, abrangente e muito focada nas necessidades atuais do tecido empresarial e da competitividade do mesmo no mercado global.

02. RAZÃO DE SER DO CURSO DE GESTÃO

A presente proposta insere-se no projecto de formação superior do Instituto Superior de Gestão, Logística e Transportes e surge, com o intuito de formar licenciados em Gestão com valores e ética empresarial; Estimular os seus potenciais de liderança; Exercitar as suas capacidades de formular visões e comportamentos estratégicos; Transmitir-lhes o conhecimento e o treino nas mais importantes e actuais técnicas de gestão das organizações, nos seus variados domínios.

Dessa forma, a proposta de criação de uma licenciatura em Gestão pelo ISGEST orienta-se especificamente para a formação de profissionais com elevada capacidade de intervenção e desempenho nos diversos domínios específicos da gestão, com especial competência científica, técnica, cultural, e humana, visando não só a aquisição de conhecimentos que habilitem à aquisição de competências, como a concretização dessas mesmas habilitações, nomeadamente:

- o desenvolvimento de uma cultura científica de continuidade, considerando os pólos de desenvolvimento já existentes na Universidade nas áreas da matemática, das ciências sociais e da gestão;
- garantir a necessária adequação dos profissionais aqui formados aos mais elevados padrões de desempenho reconhecidos internacionalmente;
- e, finalmente, aprofundar as relações entre as instituições públicas e privadas, Empresas e outras organizações, por forma a tornar mais eficaz o trabalho de formação e a investigação aplicada;

O projecto científico-pedagógico da Licenciatura em Gestão assenta num conjunto de princípios e valores que se consubstanciam em:

- o primado da construção do conhecimento pelo aluno, tendo o professor como componente fundamental de intermediação;
- a descoberta, por parte dos alunos, das respostas a situações-problema criadas pelos professores, através do envolvimento daqueles em situações de aprendizagem devidamente ajustadas aos objectivos da formação e, correlativamente, aos conteúdos curriculares objecto de transmissão de conhecimentos;

- o fornecimento, por parte dos professores, dos instrumentos (métodos, técnicas e pistas/percursos/roteiros) que auxiliem o encontrar de soluções para os problemas de investigação enfrentados pelos alunos;
- a aplicação das aptidões adquiridas em ambiente profissional através da realização dos estágios.

Neste sentido, o projecto científico-pedagógico da Licenciatura em Gestão coloca o estudante na posição de agente do seu próprio processo de aprendizagem e valorização das suas potencialidades ou ultrapassagem das suas debilidades, reservando para o professor o papel de actor e agente catalisador desse mesmo processo. Por isto, a Licenciatura em Gestão não pode ser compreendida de forma isolada do projecto de ensino-aprendizagem, formação e investigação que constitui o projecto educativo do Instituto Superior de Gestão, Logística e Transportes.

03. OBJECTIVOS DO CURSO

A Licenciatura em Gestão tem como objectivos:

- Formar técnicos de nível superior, através de uma preparação específica, multidisciplinar e interdisciplinar, que resulta do âmbito do conjunto de matérias do curso situadas nas diversas sub-áreas científicas da Gestão, tais como a auditoria financeira, a contabilidade, o controlo de gestão, a estratégia, a gestão financeira, a gestão da produção e das operações, a gestão de recursos humanos, o marketing, bem como em outras áreas científicas: Matemática, Informática, Economia, Ciências Sociais e Humanas, Direito, e Línguas Aplicadas.
- Motivar o futuro diplomado na perspectiva de aprendizagem e de educação ao longo da vida, isto é, a regressar à Escola após um certo período de experiência profissional.

Efectivamente, com a estrutura curricular do curso, pretende-se oferecer uma formação generalista, pluridisciplinar, de banda larga, na perspectiva da formação de técnicos de nível superior, em áreas da gestão, que satisfaçam as necessidades das empresas e de outras organizações.

De salientar que o desenvolvimento curricular do plano de estudos está elaborado por forma a reflectir a designação do curso, pois que, ao concluírem o seu processo de formação, os seus diplomados devem ter obtido um conjunto de competências e capacidades de que se salientam as seguintes:

- A boa preparação nas áreas contabilística e financeira, conjuntamente com as outras áreas da gestão, uma vez que é possível reconhecer, pela estrutura curricular do curso, que as principais áreas estratégicas de um curso superior em gestão estão geralmente cobertas. Também o ensino das matérias das áreas de Economia e Gestão são acompanhadas por um forte pendor quantitativo, na perspectiva do desenvolvimento da racionalidade nos licenciados do curso;
- A compreensão global e integrada do processo de gestão e aptidão para a análise dos problemas no seu todo (desde a consideração dos dados técnicos até à apreciação dos aspectos humanos), enquadrando-os no ambiente económico, político e social em que se inserem, numa perspectiva regional, nacional e internacional;

- ↘ A sensibilização para a importância dos problemas humanos e a capacidade para comunicar e trabalhar eficazmente com outros indivíduos, de formação e pontos de vista similares ou substancialmente diferentes;
- ↘ A capacidade para a tomada de decisões, associada à aptidão para identificar os problemas que importa analisar prioritariamente, e para determinar e aperfeiçoar métodos capazes de os resolver nos diversos contextos em que se suscitem;
- ↘ O amadurecimento pessoal do aluno de, para além dos conhecimentos proporcionados pela licenciatura (técnicas, ferramentas e metodologias de trabalho), tomar consciência para a necessidade de regressar à escola - num processo de educação e formação permanente – para o desenvolvimento de estudos mais aprofundados, no âmbito do ensino pós-graduado.

04. CONDIÇÕES GERAIS DE ACESSO

Os requisitos para o acesso ao curso de **Licenciatura em Gestão** são os seguintes:

- ✎ Ter completado e obtido aprovação no ensino secundário ou no ensino médio.
- ✎ Ter feito e obtido aprovação em prova específica numa das três seguintes unidades curriculares: Matemática, Economia e Português.

A classificação final de cada candidato ao curso de **Licenciatura em Gestão** é calculada através da seguinte média ponderada:

- ✎ Classificação final obtida no ensino secundário ou no ensino médio, aplicando-se o coeficiente de ponderação 3;
- ✎ Classificação obtida na prova específica, aplicando-se o coeficiente 2;

Os candidatos são ordenados por ordem decrescente da classificação resultante da média ponderada, atrás especificada, em lista que será afixada no Instituto com o nome dos candidatos admitidos ao curso.

05. METODOLOGIA PEDAGÓGICA DO CURSO

Ao nível da estruturação interna de práticas e orientação conceptual da comunidade, o Instituto Superior de Gestão, Logística e Transportes caracteriza-se por uma estrutura universitária em que o ensino teórico se assume enquanto base essencial de trabalho.

Ao nível da auto-afirmação e identidade de trabalho dos docentes, os valores pragmáticos que orientam e fazem parte do seu modo de fazer e dizer são os seguintes: focagem determinante no acompanhamento personalizado, desenvolvimento de capacidades de análise crítica e reflexiva, tendente à resolução de situações, assim como o desenvolvimento de competências relacionais/sociais.

A abordagem pedagógica considerada para a Licenciatura em Gestão tem como base os princípios fundamentais do processo de aprendizagem que consideram as realidades organizacionais e as experiências profissionais dos participantes, como variáveis importantes e pertinentes para o sucesso da aprendizagem e mudança.

A metodologia pedagógica que se preconiza para o desenvolvimento do curso é centrada nas pessoas, nos conhecimentos e experiência obtida, nas expectativas que depositam na formação e no reconhecimento da importância de obtenção de novos conhecimentos e competências.

O apelo à participação activa entre os alunos permite uma reflexão sobre práticas e técnicas utilizadas e a sua partilha deve consciencializar os alunos para a necessidade da aquisição de novos conhecimentos e promover a mudança de atitudes.

A estratégia pedagógica delineada para o curso de Gestão associará, entre outras, as seguintes técnicas:

- › *Brainstorming*
- › Estudos de caso
- › *Role play*
- › Dinâmicas de grupo

06. COMPETÊNCIAS E PERFIL PROFISSIONAL

COMPETÊNCIAS

Este curso pretende apetrechar os estudantes com as ferramentas necessárias que os capacitem a desenvolver as seguintes competências estruturantes:

- Compreender e dominar os mecanismos económicos empresariais, bem como a interdependência dos seus componentes;
- Apreciar criticamente informação regulatória, económica, profissional e política com base em diversas fontes;
- Analisar e propor medidas de gestão e planeamento com potencial para melhorar os processos em departamentos de empresas e outras entidades;
- Exercer funções e executar procedimentos com elevado grau de complexidade técnica, empenho e zelo profissional, reconhecendo que o desempenho transcende barreiras nacionais;
- Valorizar a comunicação como um requisito para a eficiência empresarial;
- Saber trabalhar solidariamente em grupo e organizar equipas de projecto.

SAÍDAS PROFISSIONAIS

A formação obtida através do curso de Licenciatura em Gestão torna os seus diplomados aptos a desenvolver a sua actividade profissional como:

- Técnico superior de gestão geral em organizações empresariais com ou sem fins lucrativos de qualquer natureza, podendo desempenhar funções de quadro superior em qualquer área funcional, assim como nos organismos da administração pública;
- Director de empresas, funcional ou geral;
- Director administrativo, financeiro habilitado a participar activamente em relações financeiras internacionais;
- "Controller" com ligação ao "CEO - Chief Executive Officer";
- Consultor de gestão independente ou integrado em consultoras de nível internacional;
- Consultor financeiro e de gestão financeira independente.

07. ESTRUTURA CURRICULAR DO CURSO

O Curso de Licenciatura em Gestão está organizado em 4 anos curriculares, com 2 semestres cada, constituídos por 15 semanas de actividades lectivas, perfazendo um total de 2985 horas de contacto, dividida por 47 unidades curriculares.

Em média, o estudante frequenta 6 unidades curriculares, com excepção do último semestre, no qual frequentará 5 unidades. O estudante beneficiará de metodologias de ensino/aprendizagem diversificadas, o que potencia o desenvolvimento de diferentes competências, tais como o pensamento crítico, a criatividade, a capacidade de comunicação e a liderança.

Ano/Semestre	Carga Horária Semanal (horas)	Carga Horária Semestral (horas)
1º Ano / 1º Semestre	25	375
1º Ano / 2º Semestre	25	375
2º Ano / 1º Semestre	26	390
2º Ano / 2º Semestre	26	390
3º Ano / 1º Semestre	24	360
3º Ano / 2º Semestre	24	360
4º Ano / 1º Semestre	24	360
4º Ano / 2º Semestre	25	375
TOTAL	199	2.985

Foi avaliada a distribuição das unidades curriculares, a partir das horas de contacto, pelas principais áreas científicas, as quais foram classificadas a um nível macro como: Ciências Básicas, Disciplinas Específicas e Ciências Complementares. Esta distribuição obedeceu às seguintes definições:

Ciências Básicas: Unidades curriculares que dizem respeito às disciplinas que proporcionam uma formação de base para o decorrer do curso.

Disciplinas Específicas: Unidades curriculares que aplicam a formação de base à resolução dos problemas reais do curso de Gestão.

Ciências Complementares: Unidades curriculares que não se inserem na linha específica do curso mas que proporcionam um conhecimento mais alargado, essencial para a aprendizagem das matérias do curso de licenciatura.

Considerou-se que para este curso a área científica de matemática seria englobada na área de ciências básicas, e as áreas científicas de ambiente, segurança e higiene do trabalho, ciências e tecnologias da programação, ciências sociais, engenharia de software e sistemas de informação e línguas seriam consideradas de formação complementar. As restantes unidades curriculares entendem-se como unidades específicas do curso de Gestão.

Os conteúdos das unidades curriculares são seleccionados de acordo com a sua actualidade e relevância científica e prática.

A distribuição da carga horária semestral do plano de estudos do curso de Gestão por Áreas Científicas (nível macro) e por Áreas Científicas de carácter mais específico é apresentada nas tabelas seguintes:

Área Científica	Carga Horária Semestral	Percentagem
Ciências Básicas	495	17%
Disciplinas Específicas	2.040	68%
Ciências Complementares	450	15%

Área Científica	Horas Semana	Horas Semestre	Percentagem
Ambiente, Segurança e Higiene do Trabalho	3	45	2%
Ciências e Tecnologias da Programação	4	60	2%
Ciências Jurídicas	16	240	8%
Ciências Sociais e Humanas	4	60	2%
Contabilidade e Auditoria	28	420	14%
Economia e Finanças	35	525	18%
Engenharia de Software e Sistemas de Informação	4	60	2%
Gestão	45	675	23%
Línguas	15	225	8%
Logística	4	60	2%
Matemática	33	495	17%
Projecto Final/Trabalho de Fim de Curso	8	120	4%
Total	199	2.985	100%

Considerando a actual mobilidade internacional dos estudantes, o plano de estudos foi concebido de acordo com o Sistema Europeu de Transferência e Acumulação de Créditos, conhecido pela sigla ECTS (European Credit Transfer and Accumulation System).

Entende-se por “Crédito ECTS”, uma unidade de medida do trabalho do estudante sob todas as suas formas: sessões de ensino de natureza colectiva, sessões de orientação pessoal de natureza tutorial, estágios, projectos, laboratórios ou trabalhos de campo, estudo e avaliação. Neste sentido, os créditos de uma unidade curricular correspondem ao valor numérico que expressa o trabalho que deve ser efectuado pelo estudante para atingir os objectivos de aprendizagem de uma unidade curricular.

Os princípios gerais considerados para a atribuição dos créditos ECTS são:

1. As horas de contacto de uma unidade curricular reflectem o tempo utilizado em sessões de ensino de natureza colectiva, designadamente em salas de aula, laboratórios ou trabalhos de campo, em avaliações, na discussão individual ou em grupo de relatórios/trabalhos, e em sessões de orientação pessoal de tipo tutorial.

As horas de contacto têm uma duração que varia entre as 24 e as 28 horas semanais.

2. As horas totais de uma unidade curricular incluem as horas de contacto e as horas de trabalho individual por parte do estudante.

A carga total de trabalho do estudante é de 42 horas semanais;

3. O ano académico do ISGEST tem a duração de 15 semanas lectivas por semestre excluindo o período de exames e as pausas, mais 5 semanas que considera o tempo de preparação e realização de exames.

4. O número de créditos a obter pelo estudante consoante a organização do curso é de:

- Semestral: 30 créditos ECTS;
- Anual: 60 créditos ECTS.

5. Os créditos de cada unidade curricular são expressos em múltiplos de meio crédito.

6. A atribuição de créditos por unidade curricular deve ter em conta: 1 crédito ECTS equivale a 28 horas de trabalho do estudante.

7. A distribuição da carga de trabalho total é efectuada de acordo com a seguinte tipologia:

- **T:** Aulas Teóricas;
- **TP:** Aulas Teórico-práticas;
- **PL:** Aulas Laboratoriais;
- **S:** Seminário;
- **OT:** Aulas Tutoriais;
- **E:** Estágios;
- **O:** Outros Trabalhos.

Com base nestas considerações foram distribuídos os créditos ECTS de acordo com as áreas científicas adoptadas.

Área Científica	ECTS	Percentagem
Ambiente, Segurança e Higiene do Trabalho	4	2%
Ciências e Tecnologias da Programação	4,5	2%
Ciências Jurídicas	17,5	7%
Ciências Sociais e Humanas	5	2%
Contabilidade e Auditoria	34	14%
Economia e Finanças	42,5	18%
Engenharia de Software e Sistemas de Informação	5	2%
Gestão	53	22%
Línguas	17,5	7%
Logística	5	2%
Matemática	42	18%
Projecto Final/Trabalho de Fim de Curso	10	4%
Total	240	100%

Foi ainda realizada a análise de tipologias de aulas ao longo de todo o curso.

Propõe-se que a grande maioria das aulas sejam de cariz teórico e teórico-prático, de acordo com a metodologia de ensino adoptada para o curso.

Tipologia de Aulas-Global	Horas Semanais	Horas Semestrais	Percentagem
Aulas Teóricas (T)	93	1395	47%
Aulas Teórico-Práticas (TP)	98	1470	49%
Práticas Laboratoriais (PL)	0	0	0%
Seminários (S)	0	0	0%
Orientação Tutorial (OT)	8	120	4%
Estágio (E)	0	0	0%
Outra (O)	0	0	0%
Total	199	2985	100%

Nos Quadros seguintes apresentam-se a proposta para o **Plano de Estudos** para cada semestre, com as respectivas unidades curriculares e cargas horárias para o curso de Licenciatura em **Gestão** do Instituto Superior de Gestão, Logística e Transportes.

1º ANO – I SEMESTRE UNIDADES CURRICULARES	ÁREA CIENTÍFICA	TEMPO DE TRABALHO (HORAS)										UNIDADES DE CRÉDITO
		T	TP	PL	S	OT	E	O	HORAS DE CONTACTO	HORAS DE TRABALHO INDIVIDUAL	TOTAL (HORAS)	
Análise Matemática I	Matemática	30	45	-	-	-	-	-	75	105	180	6,5
Álgebra Linear e Geometria Analítica	Matemática	30	45	-	-	-	-	-	75	105	180	6,5
Contabilidade Geral I	Contabilidade e Auditoria	30	30	-	-	-	-	-	60	100	160	5,5
Tecnologias e Sistemas de Informação	Ciências e Tecnologias da Programação	30	30	-	-	-	-	-	60	60	120	4,5
Português	Línguas	30	15	-	-	-	-	-	45	55	100	3,5
Inglês I	Línguas	30	15	-	-	-	-	-	45	55	100	3,5
TOTAL		180	180	-	-	-	-	-	360	480	840	30

1º ANO – II SEMESTRE UNIDADES CURRICULARES	ÁREA CIENTÍFICA	TEMPO DE TRABALHO (HORAS)										UNIDADES DE CRÉDITO
		T	TP	PL	S	OT	E	O	HORAS DE CONTACTO	HORAS DE TRABALHO INDIVIDUAL	TOTAL (HORAS)	
Análise Matemática II	Matemática	30	45	-	-	-	-	-	75	105	180	6,5
Contabilidade Geral II	Contabilidade e Auditoria	30	45	-	-	-	-	-	75	95	170	6
Macroeconomia	Economia e Finanças	45	30	-	-	-	-	-	75	95	170	6
Introdução à Gestão	Gestão	30	30	-	-	-	-	-	60	60	120	4,5
Desenvolvimento das Capacidades da Expressão Oral e Escrita	Línguas	30	15	-	-	-	-	-	45	55	100	3,5
Inglês Empresarial I	Línguas	30	15	-	-	-	-	-	45	55	100	3,5
TOTAL		195	180	-	-	-	-	-	375	465	840	30

2º ANO – I SEMESTRE UNIDADES CURRICULARES	ÁREA CIENTÍFICA	TEMPO DE TRABALHO (HORAS)										UNIDADES DE CRÉDITO
		T	TP	PL	S	OT	E	O	HORAS DE CONTACTO	HORAS DE TRABALHO INDIVIDUAL	TOTAL (HORAS)	
Microeconomia	Economia e Finanças	45	30	-	-	-	-	-	75	75	150	5,5
Contabilidade Analítica I	Contabilidade e Auditoria	30	45	-	-	-	-	-	75	95	170	6
Introdução ao Estudo do Direito	Ciências Jurídicas	30	30	-	-	-	-	-	60	60	120	4
Estatística I	Matemática	30	45	-	-	-	-	-	75	105	180	6,5
Marketing	Gestão	30	30	-	-	-	-	-	60	60	120	4,5
Inglês Empresarial II	Línguas	30	15	-	-	-	-	-	45	55	100	3,5
TOTAL		195	195	-	-	-	-	-	390	450	840	30

2º ANO – II SEMESTRE UNIDADES CURRICULARES	ÁREA CIENTÍFICA	TEMPO DE TRABALHO (HORAS)										UNIDADES DE CRÉDITO
		T	TP	PL	S	OT	E	O	HORAS DE CONTACTO	HORAS DE TRABALHO INDIVIDUAL	TOTAL (HORAS)	
Contabilidade Analítica II	Contabilidade e Auditoria	30	45	-	-	-	-	-	75	95	170	6
Estatística II	Matemática	30	45	-	-	-	-	-	75	95	170	6
Finanças e Contabilidade Pública	Economia e Finanças	30	30	-	-	-	-	-	60	70	130	4,5
Direito Empresarial	Ciências Jurídicas	30	30	-	-	-	-	-	60	60	120	4
Análise Económica e Financeira	Economia e Finanças	30	30	-	-	-	-	-	60	80	140	5
Relato Empresarial	Contabilidade e Auditoria	30	30	-	-	-	-	-	60	50	110	4,5
TOTAL		180	210	-	-	-	-	-	390	450	840	30

3º ANO – I SEMESTRE UNIDADES CURRICULARES	ÁREA CIENTÍFICA	TEMPO DE TRABALHO (HORAS)										UNIDADES DE CRÉDITO
		T	TP	PL	S	OT	E	O	HORAS DE CONTACTO	HORAS DE TRABALHO INDIVIDUAL	TOTAL (HORAS)	
Gestão Estratégica e Criação de Valor	Gestão	30	30	-	-	-	-	-	60	70	130	4,5
Estratégias de Inovação e de Internacionalização	Gestão	30	30	-	-	-	-	-	60	90	150	5
Fiscalidade	Ciências Jurídicas	30	30	-	-	-	-	-	60	70	130	5
Investigação Operacional	Matemática	30	30	-	-	-	-	-	60	70	130	5
Gestão da Produção e das Operações	Gestão	30	30	-	-	-	-	-	60	90	150	5
Econometria	Matemática	30	30	-	-	-	-	-	60	90	150	5,5
TOTAL		180	180	-	-	-	-	-	360	480	840	30

3º ANO – II SEMESTRE UNIDADES CURRICULARES	ÁREA CIENTÍFICA	TEMPO DE TRABALHO (HORAS)										UNIDADES DE CRÉDITO
		T	TP	PL	S	OT	E	O	HORAS DE CONTACTO	HORAS DE TRABALHO INDIVIDUAL	TOTAL (HORAS)	
Auditoria de Gestão	Contabilidade e Auditoria	30	30	-	-	-	-	-	60	70	130	4,5
Concepção e Avaliação de Projectos de Investimento	Economia e Finanças	30	45	-	-	-	-	-	60	90	150	5
Gestão da Qualidade, Ambiente e Segurança	Ambiente, Segurança e Higiene do Trabalho	15	30	-	-	-	-	-	60	70	130	5
Direito do Trabalho e das Relações Laborais	Ciências Jurídicas	30	30	-	-	-	-	-	60	70	130	5
Estudos de Mercado	Economia e Finanças	30	30	-	-	-	-	-	60	90	150	5
Psicossociologia das Organizações	Ciências Sociais e Humanas	30	30	-	-	-	-	-	60	90	150	5,5
TOTAL		165	195	-	-	-	-	-	360	480	840	30

4º ANO – I SEMESTRE UNIDADES CURRICULARES	ÁREA CIENTÍFICA	TEMPO DE TRABALHO (HORAS)										UNIDADES DE CRÉDITO
		T	TP	PL	S	OT	E	O	HORAS DE CONTACTO	HORAS DE TRABALHO INDIVIDUAL	TOTAL (HORAS)	
Gestão e Desenvolvimento das Pessoas e do Conhecimento	Gestão	30	30	-	-	-	-	-	60	60	120	5
Sistemas de Informação para a Gestão e Controlo de Gestão	Engenharia de Software e Sistemas de Informação	30	30	-	-	-	-	-	60	80	140	5
Gestão por Competências	Gestão	30	30	-	-	-	-	-	60	80	140	5
Fusões, Aquisições e Reestruturação de Empresas	Gestão	30	30	-	-	-	-	-	60	90	150	5
Mercados e Investimentos Financeiros	Economia e Finanças	30	30	-	-	-	-	-	60	90	150	5,5
Marketing Digital	Gestão	30	30	-	-	-	-	-	60	60	120	4,5
TOTAL		180	180	-	-	-	-	-	360	460	830	30

4º ANO – II SEMESTRE UNIDADES CURRICULARES	ÁREA CIENTÍFICA	TEMPO DE TRABALHO (HORAS)										UNIDADES DE CRÉDITO
		T	TP	PL	S	OT	E	O	HORAS DE CONTACTO	HORAS DE TRABALHO INDIVIDUAL	TOTAL (HORAS)	
Economia e comércio Internacional	Economia e Finanças	30	30	-	-	-	-	-	60	70	130	5
Empreendedorismo	Gestão	30	30	-	-	-	-	-	60	70	130	4,5
Gestão de Projectos	Gestão	30	30	-	-	-	-	-	75	75	150	5,5
Gestão da Cadeia de Abastecimento	Logística	30	45	-	-	-	-	-	60	70	130	5
Trabalho de Fim de Curso	Projecto Final/Trabalho de Fim de Curso	30	30	-	-	-	-	-	120	180	300	10
TOTAL		120	135	-	-	-	-	-	375	465	840	30

08. FICHAS DAS DISCIPLINAS

1º ANO
Análise Matemática I
Álgebra Linear e Geometria Analítica
Contabilidade Geral I
Tecnologias e Sistemas de Informação
Português
Inglês I
Análise Matemática II
Contabilidade Geral II
Macroeconomia
Introdução à Gestão
Desenvolvimento das Capacidades da Expressão Oral e Escrita
Inglês Empresarial I

2º ANO
Microeconomia
Contabilidade Analítica I
Introdução ao Estudo do Direito
Estatística I
Marketing
Inglês Empresarial II
Contabilidade Analítica II
Estatística II
Finanças e Contabilidade Pública
Direito Empresarial
Análise Económica e Financeira
Relato Empresarial

3º ANO
Gestão Estratégica e Criação de Valor
Estratégias de Inovação e de Internacionalização
Fiscalidade
Investigação Operacional
Gestão da Produção e das Operações
Econometria
Auditoria de Gestão
Concepção e Avaliação de Projectos de Investimento
Gestão da Qualidade, Ambiente e Segurança
Direito do Trabalho e das Relações Laborais
Estudos de Mercado
Psicossociologia das Organizações

4º ANO
Gestão e Desenvolvimento das Pessoas e do Conhecimento
Sistemas de Informação para a Gestão e Controlo de Gestão
Gestão por Competências
Fusões, Aquisições e Reestruturação de Empresas
Mercados e Investimentos Financeiros
Marketing Digital
Economia e comércio Internacional
Empreendedorismo
Gestão de Projectos
Gestão da Cadeia de Abastecimento
Trabalho de Fim de Curso

09. FICHAS DAS UNIDADES CURRICULARES

1º ANO

PRIMEIRO SEMESTRE

ISGEST - INSTITUTO SUPERIOR DE GESTÃO, LOGÍSTICA E TRANSPORTES	
Curso: Licenciatura em Gestão	
Diploma: Diploma de Licenciatura	Ciclo de estudos: 1º ☒ 2º ☐ 3º ☐
Unidade Curricular: ANÁLISE MATEMÁTICA I	Unidades de Crédito: 6,5 ECTS
Área Científica: Matemática	Obrigatória ☒ Opcional ☐
Língua de Leccionação: Português	Semestre curricular: 1º ☒ 2º ☐

PRÉ-REQUISITOS RECOMENDADOS

Não há pré-requisitos formais mas os discentes deverão dominar conhecimentos de matemática ao nível da 12ª Classe do Ensino Secundário ou do Ensino Médio.

EQUIPA DOCENTE

A designar

CARGA HORÁRIA

HORAS DE CONTACTO								HORAS NÃO PRESENCIAIS	TOTAL
T	TP	PL	TC	S	E	OT	O	105	180
30	45								

OBJECTIVOS DA APRENDIZAGEM

Depois de concluída a Unidade Curricular, o discente de **ANÁLISE MATEMÁTICA I** deverá ser capaz de:

- Completar e consolidar os conhecimentos básicos de cálculo diferencial adquiridos no ensino secundário, e iniciar o estudo de cálculo integral;
- Desenvolver as capacidades de reflexão e de cálculo essenciais para o estudo da engenharia.

PROGRAMA DA UNIDADE CURRICULAR

1. Elementos de lógica matemática e teoria dos conjuntos (dados no início, ou ao longo, do semestre).
2. Axiomática dos números reais.
3. Sucessões: noção de limite, sucessões de Cauchy, teorema das sucessões monótonas e limitadas, teorema de Bolzano-Weierstrass.
4. Recta acabada e indeterminações.
5. Séries numéricas: critérios de comparação, de D'Alembert e de Cauchy; séries alternadas, critério de Leibnitz; séries absolutamente convergentes; séries de potências.
6. Funções reais de variável real: continuidade e limite; continuidade global, teoremas do valor intermédio e de Weierstrass.
7. Definição e estudo de algumas funções transcendentais elementares.
8. Diferenciabilidade: definição, teoremas de Rolle, Lagrange e Cauchy.
9. Aplicações: estudo local e representação gráfica de funções, levantamento de indeterminações.
10. Teorema de Taylor. Séries de Taylor.

FONTES DE INFORMAÇÃO

BIBLIOGRAFIA PRINCIPAL

- CARAÇA, B. J (2016). Conceitos Fundamentais da Matemática, Edições Gradiva, Lisboa
- FERREIRA, M. A. M., AMARAL, I. (2009). Primitivas e Integrais, Edições Sílabo, Lisboa
- FERREIRA, C. J. (2008). Introdução à Análise Matemática, 9ª Edição. Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa
- PISKOUNOV, N. (1992). Cálculo Diferencial e Integral, Lopes da Silva Editora.
- SARRICO, C. (2008). Análise Matemática - Leituras e exercícios, 7ª Edição, Gradiva, Lisboa

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- APOSTOL T.M. (1994). *Calculus* Vol. I, Barcelona, Editora Reverté, Lda.
- AYRA, Jagdish C. (1993). *Mathematical Analysis (for business, economics and the life and social sciences)*, 4th Ed. MacGraw-Hill
- BERNARD, Dacorogna B., TANTERI, C. (2012). *Mathematical Analysis for engineers*, World Scientific
- BUDNICK F. S., *Applied Mathematics for Business, Economics and Social Sciences*, Fourth Edition
- CHIANG, Alpha, CHIANG, C. and WAINWRIGHT, Kevin (2005). *Fundamental Methods of Mathematical Economics*, 4th Ed., MacGraw-Hill

PLANIFICAÇÃO SEMANAL

Na primeira quinzena do início de cada ano lectivo serão enviadas ao Ministério do Ensino Superior (MES) a planificação global e a semanal de cada uma das Unidades Curriculares.

AVALIAÇÃO DE CONHECIMENTOS E COMPETÊNCIAS

Método de Avaliação:

Contínua ☐

Final ☐

Misto ☒

De acordo com o Regime Geral de Avaliação dos Cursos de 1º Ciclo do ISGEST.

Os alunos que se submeterem ao regime de avaliação contínua terão que frequentar, obrigatoriamente, 70% das aulas.

A aprovação na Unidade Curricular, independentemente do método de avaliação considerado, requer a obtenção de uma classificação final igual ou superior a dez (10) valores.

ISGEST - INSTITUTO SUPERIOR DE GESTÃO, LOGÍSTICA E TRANSPORTES	
Curso: Licenciatura em Gestão	
Diploma: Diploma de Licenciatura	Ciclo de estudos: 1º ☒ 2º ☐ 3º ☐
Unidade Curricular: ÁLGEBRA LINEAR E GEOMETRIA ANALÍTICA	Unidades de Crédito: 6,5 ECTS
Área Científica: Matemática	Obrigatória ☒ Opcional ☐
Língua de Leccionação: Português	Semestre curricular: 1º ☒ 2º ☐

PRÉ-REQUISITOS RECOMENDADOS
Não há pré-requisitos formais.

EQUIPA DOCENTE
A designar

CARGA HORÁRIA									
HORAS DE CONTACTO								HORAS NÃO PRESENCIAIS	TOTAL
T	TP	PL	TC	S	E	OT	O	95	170
30	45								

OBJECTIVOS DA APRENDIZAGEM

Depois de concluída a Unidade Curricular, o discente de **ÁLGEBRA LINEAR E GEOMETRIA ANALÍTICA** deverá ser capaz de:

- Dominar os tópicos essenciais da álgebra linear;
- Compreender e resolver problemas simples de programação linear.

PROGRAMA DA UNIDADE CURRICULAR

1. Sistemas de Equações Lineares e Matrizes
 - 1.1. Eliminação da Gaussiana;
 - 1.2. Álgebra de matrizes;
 - 1.3. Matrizes lineares e invertibilidade.
2. Determinantes
 - 2.1. Cálculo de Determinantes por operações de linha;
 - 2.2. Expansão em cofactores e Regra de Cramer;
 - 2.3. Abordagem combinatória dos Determinantes.
3. Espaços vectoriais
 - 3.1. Introdução;
 - 3.2. Subespaços, independência linear, bases e dimensão.
 - 3.3. Espaço de linhas e de colunas e característica de uma matriz.
4. Complementos da Álgebra Linear
 - 4.1. Valores próprios, vectores próprios e formas quadráticas, diagonalização de matrizes;
 - 4.2. Transformações lineares, mudança de base e conceito de matrizes semelhantes.
5. Programação linear
 - 5.1. Introdução aos problemas de programação linear;
 - 5.2. O método do *simplex*.

FONTES DE INFORMAÇÃO

BIBLIOGRAFIA PRINCIPAL

- FERREIRA; A. M., AMARAL, I. (2008). Álgebra Linear: Matrizes e Determinantes, Vol. I. Edições Silabo.
- FERREIRA; A. M., AMARAL, I. (2009). Álgebra Linear: Espaços Vectoriais e Geometria Analítica, Vol. II. Edições Silabo.
- MONTEIRO, A., PINTO, G., MARQUES, C. (2000). Álgebra Linear e Geometria Analítica, McGraw-Hill.
- PINTO, C., M. A. (2014). Álgebra Linear e Geometria Analítica. Escolar Editora.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- ANTON, H., RORRES, C. (2005). Elementary Linear Algebra, 9ª edição, Wiley International Edition.
- BLYTH T.S., ROBERTSON, E.S. (1998). Basic Linear Algebra, Springer.
- CABRAL, I; PERDIGÃO, C; SAIAGO, C. (2009). Álgebra Linear. Escolar Editora.
- FREDERICK S. HILLIER, GERALD J. LIEBERMAN (2003). Introduction to Operations research, 7ª edição, McGraw-Hill.
- LIPSCHUTZ S. (1996). Schuam's Outline of Beginning Linear Algebra, McGraw-Hill.
- LIPSCHUTZ S., LIPSON M. (2000). Schuam's Outline of Linear Algebra, 3ª edição, McGraw-Hill.
- MAGALHÃES, L. T. (2001). Álgebra Linear como Introdução à Matemática Aplicada, 9ª edição, Texto Editora.
- SANTANA, A. P., QUEIRÓ, J. F. (2010). Introdução à Álgebra Linear, Gradiva.

PLANIFICAÇÃO SEMANAL

Na primeira quinzena do início de cada ano lectivo serão enviadas ao Ministério do Ensino Superior (MES) a planificação global e a semanal de cada uma das Unidades Curriculares.

AValiação DE CONHECIMENTOS E COMPETÊNCIAS

Método de Avaliação:

Contínua ☐

Final ☐

Misto ☒

De acordo com o Regime Geral de Avaliação dos Cursos de 1º Ciclo do ISGEST.

Os alunos que se submeterem ao regime de avaliação contínua terão que frequentar, obrigatoriamente, 70% das aulas.

A aprovação na Unidade Curricular, independentemente do método de avaliação considerado, requer a obtenção de uma classificação final igual ou superior a dez (10) valores.

ISGEST - INSTITUTO SUPERIOR DE GESTÃO, LOGÍSTICA E TRANSPORTES	
Curso: Licenciatura em Gestão	
Diploma: Diploma de Licenciatura	Ciclo de estudos: 1º ☒ 2º ☐ 3º ☐
Unidade Curricular: CONTABILIDADE GERAL I	Unidades de Crédito: 5,5 ECTS
Área Científica: Contabilidade e Auditoria	Obrigatória ☒ Opcional ☐
Língua de Leccionação: Português	Semestre curricular: 1º ☒ 2º ☐

PRÉ-REQUISITOS RECOMENDADOS
Não há pré-requisitos formais.

EQUIPA DOCENTE
A designar

CARGA HORÁRIA									
HORAS DE CONTACTO								HORAS NÃO PRESENCIAIS	TOTAL
T	TP	PL	TC	S	E	OT	O	95	170
30	45								

OBJECTIVOS DA APRENDIZAGEM
Depois de concluída a Unidade Curricular, o discente de CONTABILIDADE GERAL I deverá ser capaz de: - Dominar as regras de movimentação de contas; - Conhecer e aplicar os critérios de valorimetria do Plano de Contabilidade Angolano; - Registar em diário, as transacções correntes de uma empresa; - Contabilizar as operações de investimento e financiamento.

PROGRAMA DA UNIDADE CURRICULAR

1. Conceitos Fundamentais de Contabilidade
 - 1.1 Definições de contabilidade;
 - 1.2 Definições de activo, passivo e capital próprio;
 - 1.3 Definição de proveitos e custos.
2. O Método e o Sistema Contabilístico de Informação
 - 2.1 O método contabilístico;
 - 2.2 O sistema contabilístico de informação;
 - 2.3 Demonstrações financeiras.
3. A Normalização Contabilística
 - 3.1 Noção, objectivos, vantagens e inconvenientes;
 - 3.2 A normalização contabilística em Angola;
 - 3.3 O Plano de Contabilidade de Angola (estrutura, codificação, objectivos e vantagens);
 - 3.4 Harmonização Contabilística Internacional em Angola;
 - 3.5 O Processo de Convergência em Angola;
 - 3.6 A Normalização Contabilística Angolana;
 - 3.7 Aplicação das IFRS/ USGAAP.
4. Contabilização das Transacções e Eventos
 - 4.1 Constituição de empresas;
 - 4.2 Compras de bens e serviços comerciais;
 - 4.3 Vendas e prestação de serviços;
 - 4.4 Impostos (Principais Impostos em vigor. Obrigações Declarativas em Causa. Benefícios Fiscais mais Relevantes).

FONTES DE INFORMAÇÃO

BIBLIOGRAFIA PRINCIPAL

- ALMEIDA, R.M.P., MIRANDA, S.J., NOGUEIRA, A., SILVA, J. L., PINHEIRO, P.M. (2014). *Plano Geral de Contabilidade Angolano Explicado*, ATF Edições Técnicas, 384 pp.
- BORGES, A. , J. A. RODRIGUES, J. MIGUEL, R. RODRIGUES (2014). *Elementos de Contabilidade Geral*, 26.ª Edição, Áreas Editora.
- GIL, F. P. (2012), PGCA - Plano Geral de Contabilidade de Angola, Edições de Autor.
- MAGRO, J. L. F., A. MAGRO (2008). *Manual de Contabilidade Angolano*, Ed. Banco Keve, 2.ª Edição.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BORGES, A. , J. A. RODRIGUES, J. MIGUEL, R. RODRIGUES (2007). *As Novas Demonstrações Financeiras de Acordo com as Normas Internacionais de Contabilidade*, 2.ª Edição, Áreas Editora.

PLANIFICAÇÃO SEMANAL

Na primeira quinzena do início de cada ano lectivo serão enviadas ao Ministério do Ensino Superior (MES) a planificação global e a semanal de cada uma das Unidades Curriculares.

AValiação DE CONHECIMENTOS E COMPETÊNCIAS

Método de Avaliação:

Contínua ☐

Final ☐

Misto ☒

De acordo com o Regime Geral de Avaliação dos Cursos de 1º Ciclo do ISGEST.

Os alunos que se submeterem ao regime de avaliação contínua terão que frequentar, obrigatoriamente, 70% das aulas.

A aprovação na Unidade Curricular, independentemente do método de avaliação considerado, requer a obtenção de uma classificação final igual ou superior a dez (10) valores.

ISGEST - INSTITUTO SUPERIOR DE GESTÃO, LOGÍSTICA E TRANSPORTES	
Curso: Licenciatura em Gestão	
Diploma: Diploma de Licenciatura	Ciclo de estudos: 1º ☒ 2º ☐ 3º ☐
Unidade Curricular: TECNOLOGIAS E SISTEMAS DE INFORMAÇÃO	Unidades de Crédito: 4,5 ECTS
Área Científica: Ciências e Tecnologias da Programação	Obrigatória ☒ Opcional ☐
Língua de Leccionação: Português	Semestre curricular: 1º ☒ 2º ☐

PRÉ-REQUISITOS RECOMENDADOS
Não há pré-requisitos formais.

EQUIPA DOCENTE
A designar

CARGA HORÁRIA									
HORAS DE CONTACTO								HORAS NÃO PRESENCIAIS	TOTAL
T	TP	PL	TC	S	E	OT	O	60	120
30	30								

OBJECTIVOS DA APRENDIZAGEM
Depois de concluída a Unidade Curricular, o discente de TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO deverá ser capaz de: - Implementar soluções adequadas nas vertentes dos métodos de estudo, de pesquisa, de elaboração e difusão de informação utilizando os conhecimentos e práticas nas tecnologias de informação e de comunicação adquiridos.

PROGRAMA DA UNIDADE CURRICULAR

1. Tecnologias de Informação e de Comunicação (TIC)
 - 1.1. Conceitos básicos sobre dados, organização e gestão de dados, informação e comunicação;
 - 1.2. Fundamentos, arquitectura e plataformas das tecnologias de informação e de comunicação (hardware, software de base, software aplicacional, software de comunicação);
 - 1.3. Aplicações e ferramentas de informação e de comunicação (Microsoft Office Tools).
2. Navegação e comunicação em redes de computadores
 - 2.1. Tipologias, arquitectura e dispositivos de redes locais e remotas (intranet e internet);
 - 2.2. Navegação e comunicação na World Wide Web (Internet Explorer);
 - 2.3. Correio electrónico (Outlook Express);
 - 2.4. Integração das tecnologias da informação e da comunicação (dados, gráficos, imagem, filmes e voz).
3. Produção e exibição de diapositivos
 - 3.1. Caracterização do ambiente de trabalho (Powerpoint);
 - 3.2. Operações e modelos de apresentação;
 - 3.3. Desenho, modificação e animação de objectos (imagens, filmes e sons);
 - 3.4. Importação e exportação de objectos;
 - 3.5. Hiperligações e apresentação final.
4. Produção de informação padronizada
 - 4.1. Estilos e conteúdos na produção de documentos padronizados: carta comercial, relatório, tese, curriculum vitae, etc...(Word);
 - 4.2. Recolha de dados e produção de tabelas e de gráficos (Excel);
 - 4.3. Importação, exportação e produção de documentos com integração de texto, tabelas, gráficos e imagens.
5. Introdução a bases de dados
 - 5.1. Caracterização do ambiente de trabalho;
 - 5.2. Fundamentos (níveis de arquitectura, independência e ripificação);
 - 5.3. Noções básicas do modelo relacional (domínio, rabela, linha, coluna e chave primária);
 - 5.4. Criação de grupos de objectos em access (rables, quires, forms, reports, macros, modules);
 - 5.5. Conceitos fundamentais de programação em base de dados.

FONTES DE INFORMAÇÃO

BIBLIOGRAFIA PRINCIPAL

- Coleção de Guias Práticos de Informática (*Access, Excel, Internet Explorer, Outlook Express, PowerPoint, Windows Vista, Word*), Porto editora, Portugal.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- TURBAN, MCLEAN, WETHERBE (1996). *Information Technology, for Management (Improving Quality and Productivity)*, Jonh Wiley and Sons, USA.

PLANIFICAÇÃO SEMANAL

Na primeira quinzena do início de cada ano lectivo serão enviadas ao Ministério do Ensino Superior (MES) a planificação global e a semanal de cada uma das Unidades Curriculares.

AValiação DE CONHECIMENTOS E COMPETÊNCIAS

Método de Avaliação:

Contínua ☐

Final ☐

Misto ☒

De acordo com o Regime Geral de Avaliação dos Cursos de 1º Ciclo do ISGEST.

Os alunos que se submeterem ao regime de avaliação contínua terão que frequentar, obrigatoriamente, 70% das aulas.

A aprovação na Unidade Curricular, independentemente do método de avaliação considerado, requer a obtenção de uma classificação final igual ou superior a dez (10) valores.

ISGEST - INSTITUTO SUPERIOR DE GESTÃO, LOGÍSTICA E TRANSPORTES	
Curso: Licenciatura em Gestão	
Diploma: Diploma de Licenciatura	Ciclo de estudos: 1º ☒ 2º ☐ 3º ☐
Unidade Curricular: PORTUGUÊS	Unidades de Crédito: 3,5 ECTS
Área Científica: Línguas	Obrigatória ☒ Opcional ☐
Língua de Leccionação: Português	Semestre curricular: 1º ☒ 2º ☐

PRÉ-REQUISITOS RECOMENDADOS
Não há pré-requisitos formais mas os discentes deverão dominar conhecimentos de Português ao nível da 12ª Classe do Ensino Secundário ou do Ensino Médio.

EQUIPA DOCENTE
A designar

CARGA HORÁRIA									
HORAS DE CONTACTO								HORAS NÃO PRESENCIAIS	TOTAL
T	TP	PL	TC	S	E	OT	O	55	100
30	15								

OBJECTIVOS DA APRENDIZAGEM

Depois de concluída a Unidade Curricular, o discente de **PORTUGUÊS** deverá ser capaz de:

- Melhorar o seu desempenho na leitura, na intervenção e na produção de textos;
- Desenvolver a capacidade de observação da estrutura e dos processos linguísticos da língua portuguesa;
- Desenvolver competências de interpretação e de produção adequada de textos escritos;
- Melhorar o seu desempenho na redacção dos trabalhos técnicos e científicos.
- Saber receber, organizar e classificar a informação e transmiti-la adequadamente quer pela forma escrita quer pela forma oral;
- Avaliar criticamente as informações recebidas;
- Valorizar a leitura como fonte de informação e via de acesso a outros mundos;
- Dominar as técnicas de investigação para enriquecimento dos seus conhecimentos.

PROGRAMA DA UNIDADE CURRICULAR

1. Educação Multicultural - Cultura:
 - 1.1. Manifestações e tradições culturais nacionais e internacionais; O respeito pelo outro, a tolerância;
 - 1.2. A cultura de Paz; Civismo; Direitos Humanos.
2. O Mundo de hoje
 - 2.1. O Ambiente; A Poluição; A Desertificação; Tempos livres; Desportos; Viagens.
3. O Homem e o progresso - O trabalho
 - 3.1. Produção e produtividade; Informação; Jornal, rádio, televisão em Angola e no Mundo; As tecnologias e o avanço da tecnologia
4. A palavra dos Escritores
 - 4.1. Marcos da escrita e da leitura angolana; Os precursores; Os primeiros poetas nacionalistas; O Movimento; Vamos descobrir Angola; A nova geração de escritores; Grandes nomes da literatura dos Países da CPLP
5. Estrutura da Língua Portuguesa
 - 5.1. Tipos de Língua; Níveis de Linguagem; A Comunicação oral, escrita, visual; A Fonética; Os Sons; A Articulação; O Léxico; A Semântica; O Vocabulário objectivo, subjectivo, concreto e abstracto.
 - 5.2. A Sintaxe: Conexão entre as partes do discurso e elementos frásicos; Coordenação e subordinação; Relações temporais; Relações lógicas, relações analógicas; Tempos e modos verbais.
 - 5.3. Ortografia; Acentuação; Metodologia.

FONTES DE INFORMAÇÃO

BIBLIOGRAFIA PRINCIPAL

- BECHARA, E. (2002). Moderna Gramática Portuguesa, 37ª ed. revista e ampliada. Editora Lucerna.
- CAMPOS, M. H., XAVIER, M. F. (1991). Sintaxe e Semântica do Português. Universidade Aberta, Lisboa.
- COSTA, J. ALMEIDA, A. SAMPAIO e MELO (1998). Dicionário da Língua Portuguesa, 7.ª ed., Porto Editora, Porto.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- FARACO, C. E., MOURA F. M. (2003) Gramática Nova, 14.ª ed., São Paulo: Editora Ática.
- AAVV (2010). Manual da redação: Folha de S. Paulo, 16.ª ed., São Paulo: Publifolha.
- BUSSE, W. (1994), Dicionário Sintático de Verbos Portugueses, Editora Almedina, Coimbra.
- Dicionário de Verbos Portugueses, Porto: Porto Editora, s.d.
- GUEDES, A. M., GUEDES, R. (1994). Dicionário Prático de Conjugação de Verbos da Língua Portuguesa, Bertrand Editora.

LITERATURA

- Agostinho Neto. Sagrada Esperança, Ed. Sá da Costa, 1974.
- José Eduardo Agualusa. Teoria Geral do Esquecimento, Publicações Dom Quixote, 2012.
- Pepetela. Os Cães e os Calinadas, Publicações Dom Quixote, 3ª Edição, 1996.
- José Luandino Vieira. No Antigamente na Vida, Edições 70, 4ª ed., 1987.
- João de Melo. Gente Feliz com Lágrimas. Publicações Dom Quixote, 9ª Edição, 1992.
- José Saramago. Memorial do Convento, Editorial Caminho, 30ª Edição, 1999.
- António Lobo Antunes. A Ordem Natural das Coisas, Publicações Dom Quixote, 1ª Edição, 1992.

PLANIFICAÇÃO SEMANAL

Na primeira quinzena do início de cada ano lectivo serão enviadas ao Ministério do Ensino Superior (MES) a planificação global e a semanal de cada uma das Unidades Curriculares.

AVALIAÇÃO DE CONHECIMENTOS E COMPETÊNCIAS	
Método de Avaliação:	Contínua ☐ Final ☐ Misto ☒
De acordo com o Regime Geral de Avaliação dos Cursos de 1º Ciclo do ISGEST. Os alunos que se submeterem ao regime de avaliação contínua terão que frequentar, obrigatoriamente, 70% das aulas. A aprovação na Unidade Curricular, independentemente do método de avaliação considerado, requer a obtenção de uma classificação final igual ou superior a dez (10) valores.	

ISGEST - INSTITUTO SUPERIOR DE GESTÃO, LOGÍSTICA E TRANSPORTES	
Curso: Licenciatura em Gestão	
Diploma: Diploma de Licenciatura	Ciclo de estudos: 1º ☒ 2º ☐ 3º ☐
Unidade Curricular: INGLÊS	Unidades de Crédito: 3,5 ECTS
Área Científica: Línguas	Obrigatória ☒ Opcional ☐
Língua de Leccionação: Português/Inglês	Semestre curricular: 1º ☒ 2º ☐

PRÉ-REQUISITOS RECOMENDADOS
Não há pré-requisitos formais mas os discentes deverão dominar conhecimentos de Inglês ao nível da 12ª Classe do Ensino Secundário ou do Ensino Médio.

EQUIPA DOCENTE
A designar

CARGA HORÁRIA									
HORAS DE CONTACTO								HORAS NÃO PRESENCIAIS	TOTAL
T	TP	PL	TC	S	E	OT	O	55	100
30	15								

OBJECTIVOS DA APRENDIZAGEM

Depois de concluída a Unidade Curricular, o discente de **INGLÊS** deverá ser capaz de:

- Aperfeiçoar os conhecimentos da Língua Inglesa, particularmente na perspectiva da sua utilização como base da linguagem técnica da área específica da Gestão;
- Desenvolver as quatro competências linguísticas fundamentais: a compreensão escrita, a compreensão oral, a produção escrita e a produção oral;
- Rever e consolidar os conhecimentos da estrutura e da gramática da Língua Inglesa;
- Aumentar o domínio do vocabulário básico da Língua Inglesa;
- Proporcionar o aperfeiçoamento da Língua Inglesa, com vista à sua utilização em contexto socioprofissional.

PROGRAMA DA UNIDADE CURRICULAR

1. Conteúdo gramatical: revisão e consolidação de estruturas essenciais:
 - 1.1. Tempos verbais (presente e passado: present simple, present continuous, present perfect simple and continuous, past simple, past continuous, past perfect simple and continuous; imperativo);
 - 1.2. Voz passiva; pronomes relativos; preposições (de tempo e de lugar); graus dos adjectivos; frases nominais/conjunções.
2. Trabalhos práticos:
 - 2.1. Compreensão escrita - exercícios de verdadeiro/falso, escolha múltipla, ligação, localização de informação, referências, sinónimos, antónimos.
 - 2.2. Expressão escrita - exercícios de composição guiada ou livre, descrições, instruções, resumos, anotações, diagramas e relatórios.
 - 2.3. Compreensão oral - exercícios de verdadeiro/falso, escolha múltipla, preenchimento de diagramas e de espaços.
 - 2.4. Expressão oral - discussões, entrevistas, incluindo simulações em diálogos formais e informais.

FONTES DE INFORMAÇÃO

BIBLIOGRAFIA PRINCIPAL

- BRIEGER, NICK & ALISON POHL. (2002) Technical English: Vocabulary and Grammar. Oxford, Summertown Publishing
- HUTCHINSON, T., WATERS, A. Interface. English for Technical Communication. Longman.
- Webster's New World Secretarial Handbook. New York, Prentice Hall.
- English Dictionary for Students (2002). Peter Collin Publishing.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- CONFORT, J., NICK B., (1992). Business Management English, Pearson ESL
- DUCKWORTH, M., (1995). Oxford Business English, Grammar and Practice, Oxford University Press.
- ESTERAS, S. R. (2002). Infotech. English for Computer Users. Cambridge University Press.
- JONES, L., ALEXANDER R. (1996) New International Business English (Student's book). Cambridge: Cambridge University Press.
- JONES, L., ALEXANDER R. (1996) New International Business English (Workbook). Cambridge: Cambridge University Press.
- LANNON, M., (1997). Insights into Business - Nelson Business English, Longman.
- MINKIFF, P., (1994). Executive Skills, Longman UK.
- MURPHY, R. English Grammar in Use. Cambridge University Press.
- POWELL, M., (1996). Business Matters: Student's Book: The Business Course with a Lexical Approach, Language Teaching Publications.
- VINCE, M. (2014). Intermediate Language Practice, 3rd ed. Oxford, MacMillan Heinemann.

PLANIFICAÇÃO SEMANAL

Na primeira quinzena do início de cada ano lectivo serão enviadas ao Ministério do Ensino Superior (MES) a planificação global e a semanal de cada uma das Unidades Curriculares.

AVALIAÇÃO DE CONHECIMENTOS E COMPETÊNCIAS

Método de Avaliação:

Contínua ☐

Final ☐

Misto ☒

De acordo com o Regime Geral de Avaliação dos Cursos de 1º Ciclo do ISGEST.

Os alunos que se submeterem ao regime de avaliação contínua terão que frequentar, obrigatoriamente, 70% das aulas.

A aprovação na Unidade Curricular, independentemente do método de avaliação considerado, requer a obtenção de uma classificação final igual ou superior a dez (10) valores.

1º ANO**SEGUNDO SEMESTRE**

ISGEST - INSTITUTO SUPERIOR DE GESTÃO, LOGÍSTICA E TRANSPORTES	
Curso: Licenciatura em Gestão	
Diploma: Diploma de Licenciatura	Ciclo de estudos: 1º ☒ 2º ☐ 3º ☐
Unidade Curricular: ANÁLISE MATEMÁTICA II	Unidades de Crédito: 6,5 ECTS
Área Científica: Matemática	Obrigatória ☒ Opcional ☐
Língua de Leccionação: Português	Semestre curricular: 1º ☐ 2º ☒

PRÉ-REQUISITOS RECOMENDADOS

Os discentes deverão ter frequentado e obtido aproveitamento na Unidade Curricular de Análise Matemática I.

EQUIPA DOCENTE

A designar

CARGA HORÁRIA

HORAS DE CONTACTO								HORAS NÃO PRESENCIAIS	TOTAL
T	TP	PL	TC	S	E	OT	O	105	180
30	45								

OBJECTIVOS DA APRENDIZAGEM

Depois de concluída a Unidade Curricular, o discente de **ANÁLISE MATEMÁTICA II** deverá ser capaz de:

- Conhecer os essenciais sobre primitivação de funções.
- Conhecimentos essenciais sobre derivação de funções.

PROGRAMA DA UNIDADE CURRICULAR

1. Primitivação
2. Cálculo integral para funções reais de uma variável real
 - 2.1 Definição;
 - 2.2 Condições de integrabilidade;
 - 2.3 Integrabilidade das funções seccionalmente contínuas e das funções monótonas;
 - 2.4 Teorema da média; integral indefinido;
 - 2.5 Teorema fundamental do cálculo;
 - 2.6 Regra de Barrow;
 - 2.7 Formúlas de integração por partes e por substituição;
 - 2.8 Aplicações ao cálculo de comprimento de linhas e áreas de figuras planas.
3. Estrutura algébrica e topológica de $\mathbb{R}^n$.
4. Funções de $\mathbb{R}^n$ em $\mathbb{R}^m$: continuidade e limite;
 - 4.1 Derivadas parciais e direccionais;
 - 4.2 Diferenciabilidade;
 - 4.3 Derivada da função composta;
 - 4.4 Derivadas parciais de ordem superior à primeira e teorema de Schwarz.
5. Enunciado dos Teoremas da Função Inversa e Implícita.
6. Cálculo de derivadas de funções definidas implicitamente.
 - 6.1 Teorema de Taylor, aplicação ao estudo de extremos.

FONTES DE INFORMAÇÃO

BIBLIOGRAFIA PRINCIPAL

- AZENHA, A., JERÓNIMO, M. (1995). Cálculo Diferencial e Integral em $\mathbb{R}$ e $\mathbb{R}^n$, McGraw-Hill.
- CARAÇA, B. J (2016). Conceitos Fundamentais da Matemática, Edições Gradiva, Lisboa
- FERREIRA, M. A. M. e Amaral, I. (2009). Primitivas e Integrais, Edições Sílabo, Lisboa
- FERREIRA, C. J. (2008). Introdução à Análise Matemática, 9ª Edição. Fundação Caloute Gulbenkian, Lisboa
- PISKOUNOV, N. (1992). Cálculo Diferencial e Integral, Lopes da Silva Editora.
- SARRICO, C. (2008). Análise Matemática - Leituras e exercícios, 7ª Edição, Gradiva, Lisboa

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- APOSTOL T.M. (1994). *Calculus* Vol. I, Barcelona, Editora Reverté, Lda.
- AYRA, Jagdish C. (1993). *Mathematical Analysis (for business, economics and the life and social sciences)*, 4th Ed. MacGraw-Hill
- BERNARD, Dacorogna B., TANTERI, C. (2012). *Mathematical Analysis for engineers*, World Scientific
- BUDNICK F. S., *Applied Mathematics for Business, Economics and Social Sciences*, Fourth Edition
- CHIANG, Alpha, CHIANG, C. and WAINWRIGHT, Kevin (2005). *Fundamental Methods of Mathematical Economics*, 4th Ed., MacGraw-Hill

PLANIFICAÇÃO SEMANAL

Na primeira quinzena do início de cada ano lectivo serão enviadas ao Ministério do Ensino Superior (MES) a planificação global e a semanal de cada uma das Unidades Curriculares.

AValiação de CONHECIMENTOS E COMPETÊNCIAS

Método de Avaliação:

Contínua ☐

Final ☐

Misto ☒

De acordo com o Regime Geral de Avaliação dos Cursos de 1º Ciclo do ISGEST.

Os alunos que se submeterem ao regime de avaliação contínua terão que frequentar, obrigatoriamente, 70% das aulas.

A aprovação na Unidade Curricular, independentemente do método de avaliação considerado, requer a obtenção de uma classificação final igual ou superior a dez (10) valores.

ISGEST - INSTITUTO SUPERIOR DE GESTÃO, LOGÍSTICA E TRANSPORTES	
Curso: Licenciatura em Gestão	
Diploma: Diploma de Licenciatura	Ciclo de estudos: 1º ☒ 2º ☐ 3º ☐
Unidade Curricular: CONTABILIDADE GERAL II	Unidades de Crédito: 6 ECTS
Área Científica: Contabilidade e Auditoria	Obrigatória ☒ Opcional ☐
Língua de Leccionação: Português	Semestre curricular: 1º ☐ 2º ☒

PRÉ-REQUISITOS RECOMENDADOS
Os discentes deverão ter frequentado e obtido aproveitamento na Unidade Curricular de Contabilidade Geral I.

EQUIPA DOCENTE
A designar

CARGA HORÁRIA								
HORAS DE CONTACTO								HORAS NÃO PRESENCIAIS
T	TP	PL	TC	S	E	OT	O	TOTAL
30	45							95
								170

OBJECTIVOS DA APRENDIZAGEM
Depois de concluída a Unidade Curricular, o discente de CONTABILIDADE GERAL II deverá ser capaz de: - Realizar movimentação de contas de reservas de lucros e de capital; - Proceder ao registo do aumento do capital; - Estudar os investimentos corpóreos e financeiros; - Analisar as várias formas de financiamento; - Contabilizar as operações de fim de exercício; - Elaborar o Balanço, as Demonstração de Resultados; - Elaborar a Demonstração de Fluxos de Caixa; - Apurar Demonstrações Financeiras Consolidadas.

PROGRAMA DA UNIDADE CURRICULAR

1. Contabilização de Operações Não Correntes
 - 1.1. Acréscimos e deferimentos;
 - 1.2. Operações de investimento e desinvestimentos;
 - 1.3. Operações de financiamento;
 - 1.4. Reservas e aumentos de capital.
2. Demonstrações Financeiras
 - 2.1. A demonstração do balanço;
 - 2.2. A demonstração de resultados;
 - 2.3. A demonstração de fluxos de caixa;
 - 2.4. Divulgações (anexos às demonstrações financeiras);
 - 2.5. Normas Internacionais de contabilidade (NIC's).
3. Demonstrações Financeiras Consolidadas
 - 3.1. Aspectos preliminares da consolidação;
 - 3.2. Obrigação de preparar demonstrações financeiras consolidadas;
 - 3.3. Normas de consolidação;
 - 3.4. Trabalhos e operações prévias de consolidação;
 - 3.5. Métodos de consolidação.

FONTES DE INFORMAÇÃO

BIBLIOGRAFIA PRINCIPAL

- ALMEIDA, R.M.P., MIRANDA, S.J., NOGUEIRA, A., SILVA, J. L., PINHEIRO, P.M. (2014). *Plano Geral de Contabilidade Angolano Explicado*, ATF Edições Técnicas, 384 pp.
- BORGES, A. , J. A. RODRIGUES, J. MIGUEL, R. RODRIGUES (2014). *Elementos de Contabilidade Geral*, 26.ª Edição, Áreas Editora.
- GIL, F. P. (2012), PGCA - Plano Geral de Contabilidade de Angola, Edições de Autor.
- MAGRO, J. L. F., A. MAGRO (2008). *Manual de Contabilidade Angolano*, Ed. Banco Keve, 2.ª Edição.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BORGES, A. , J. A. RODRIGUES, J. MIGUEL, R. RODRIGUES (2007). *As Novas Demonstrações Financeiras de Acordo com as Normas Internacionais de Contabilidade*, 2.ª Edição, Áreas Editora.

PLANIFICAÇÃO SEMANAL

Na primeira quinzena do início de cada ano lectivo serão enviadas ao Ministério do Ensino Superior (MES) a planificação global e a semanal de cada uma das Unidades Curriculares.

AValiação DE CONHECIMENTOS E COMPETÊNCIAS

Método de Avaliação:

Contínua ☐

Final ☐

Misto ☒

De acordo com o Regime Geral de Avaliação dos Cursos de 1º Ciclo do ISGEST.

Os alunos que se submeterem ao regime de avaliação contínua terão que frequentar, obrigatoriamente, 70% das aulas.

A aprovação na Unidade Curricular, independentemente do método de avaliação considerado, requer a obtenção de uma classificação final igual ou superior a dez (10) valores.

ISGEST - INSTITUTO SUPERIOR DE GESTÃO, LOGÍSTICA E TRANSPORTES	
Curso: Licenciatura em Gestão	
Diploma: Diploma de Licenciatura	Ciclo de estudos: 1º ☒ 2º ☐ 3º ☐
Unidade Curricular: MACROECONOMIA	Unidades de Crédito: 6 ECTS
Área Científica: Economia e Finanças	Obrigatória ☒ Opcional ☐
Língua de Leccionação: Português	Semestre curricular: 1º ☐ 2º ☒

PRÉ-REQUISITOS RECOMENDADOS
Não há pré-requisitos formais.

EQUIPA DOCENTE
A designar

CARGA HORÁRIA									
HORAS DE CONTACTO								HORAS NÃO PRESENCIAIS	TOTAL
T	TP	PL	TC	S	E	OT	O	95	170
45	30								

OBJECTIVOS DA APRENDIZAGEM
Depois de concluída a Unidade Curricular, o discente de MACROECONOMIA deverá ser capaz de: - Descrever a macroeconomia como uma ciência e analisar o objecto da macroeconomia; - Identificar as variáveis macroeconómicas fundamentais e os principais problemas e questões macroeconómicas, nomeadamente o desemprego, o ciclo económico, a inflação e o défice externo; - Medir e descrever o funcionamento global. Calcular os principais agregados macroeconómicos; - Analisar os modelos macroeconómicos básicos: Modelo Clássico ou Liberal; Modelo Keynesiano Elementar e Modelo Hicksiano;

- Descrever em termos introdutórios o modelo procura-oferta agregada e o modelo da curva de Philips;
- Perspectivar as implicações de política económica de cada um dos modelos;
- Avaliar as principais potencialidades e limitações de cada um dos modelos.

PROGRAMA DA UNIDADE CURRICULAR

1. Introdução: dados das principais variáveis macroeconómicas.
2. Alguns conceitos e instrumentos fundamentais.
3. Medida da actividade económica.
4. Modelos macroeconómicos básicos: O Modelo Clássico. O Modelo Keynesiano e o Modelo Hicksiano.
5. Modelo macroeconómico básico em economia aberta: o Modelo de Mundell-Fleming (com perfeita mobilidade de capitais).

FONTES DE INFORMAÇÃO

BIBLIOGRAFIA PRINCIPAL

- AMARAL, J. FERREIRA; LOUÇÃ, F. *et. al.* (2007), Introdução à Macroeconomia, 2ª Edição, Escolar Editora, Lisboa.
- FERRAZ, M. S. ANTONIO (2005), Análise Macroeconómica – Teoria e Prática, Escolar Editora, Lisboa.
- SANTOS, J. PINA, A., BRAGA, J., TEIXEIRA, M. e ST. AUBYN, M. (2016), Macroeconomia, Escolar Editora, Lisboa.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BLANCHARD, O., JONHSON, D. H (2013), Macroeconomics, 6ª Edição, Pearson.
- DORNBUSH, R., S. FISCHER, S. e R. STARTZ, (2013), Macroeconomics, 11ª Edição, Mc graw-Hill.
- FRANK, R; B. BERNANKE (2003), Princípios de Economia, McGraw-Hill, Lisboa.

PLANIFICAÇÃO SEMANAL

Na primeira quinzena do início de cada ano lectivo serão enviadas ao Ministério do Ensino Superior (MES) a planificação global e a semanal de cada uma das Unidades Curriculares.

AVALIAÇÃO DE CONHECIMENTOS E COMPETÊNCIAS		
Método de Avaliação:	Contínua ☐	Final ☐ Misto ☒
De acordo com o Regime Geral de Avaliação dos Cursos de 1º Ciclo do ISGEST. Os alunos que se submeterem ao regime de avaliação contínua terão que frequentar, obrigatoriamente, 70% das aulas. A aprovação na Unidade Curricular, independentemente do método de avaliação considerado, requer a obtenção de uma classificação final igual ou superior a dez (10) valores.		

ISGEST - INSTITUTO SUPERIOR DE GESTÃO, LOGÍSTICA E TRANSPORTES	
Curso: Licenciatura em Gestão	
Diploma: Diploma de Licenciatura	Ciclo de estudos: 1º ☒ 2º ☐ 3º ☐
Unidade Curricular: INTRODUÇÃO À GESTÃO	Unidades de Crédito: 4,5 ECTS
Área Científica: Gestão	Obrigatória ☒ Opcional ☐
Língua de Leccionação: Português	Semestre curricular: 1º ☐ 2º ☒

PRÉ-REQUISITOS RECOMENDADOS
Não há pré-requisitos formais.

EQUIPA DOCENTE
A designar

CARGA HORÁRIA									
HORAS DE CONTACTO								HORAS NÃO PRESENCIAIS	TOTAL
T	TP	PL	TC	S	E	OT	O	60	120
30	30								

OBJECTIVOS DA APRENDIZAGEM

Depois de concluída a Unidade Curricular, o discente de **INTRODUÇÃO À GESTÃO** deverá ser capaz de:

- Assimilar a terminologia e linguagem técnica utilizada em Gestão;
- Deter uma visão global das organizações e do seu funcionamento;
- Compreender as características do ambiente de negócios na era da informação e da globalização;
- Conhecer o imperativo de uma gestão de qualidade e alto desempenho;
- Perceber que a empresa se encontra inserida num contexto com determinadas características e especificidades que podem constituir oportunidades ou ameaças ao seu próprio desempenho.

PROGRAMA DA UNIDADE CURRICULAR

1. Os fundamentos de Gestão nas organizações;
2. A Gestão e os gestores;
3. A evolução do pensamento em Gestão;
4. O processo de Gestão: o planeamento, a organização, a direcção e o controlo;
5. As principais áreas funcionais da Gestão: Gestão do Produto; Gestão de Recursos Humanos; Marketing e Gestão Comercial; Gestão Financeira;
6. As organizações como sistemas abertos;
7. Ambientes, ética e responsabilidade social.

FONTES DE INFORMAÇÃO

BIBLIOGRAFIA PRINCIPAL

- MADUREIRA, M. (2000). *Introdução à Gestão*, Dom Quixote.
- MARQUES, PINTO, C. et al..(2010). *Fundamentos de Gestão*, 3ª Edição, Editorial Presença.
- SOUSA, A. (1999). *Introdução à Gestão, uma abordagem sistémica*, Verbo Editora.
- TEIXEIRA, S. (2011). *Gestão das Organizações*, 2ª Edição, Verlag Dashofer.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- DIAS, LOPES A. (2013). *Excelência Organizacional*, Bnomics Editora.
- AMSTRONG, M. (2005). *Como Ser Ainda Melhor Gestor*, Biblioteca Exame.
- CARDOSO, JAIME, F. (2006). Peter Drucker – O essencial sobre a vida e a obra do homem que inventou a Gestão, Centro Atlântico Editora.

PLANIFICAÇÃO SEMANAL

Na primeira quinzena do início de cada ano lectivo serão enviadas ao Ministério do Ensino Superior (MES) a planificação global e a semanal de cada uma das Unidades Curriculares.

AVALIAÇÃO DE CONHECIMENTOS E COMPETÊNCIAS

Método de Avaliação:

Contínua ☐

Final ☐

Misto ☒

De acordo com o Regime Geral de Avaliação dos Cursos de 1º Ciclo do ISGEST.

Os alunos que se submeterem ao regime de avaliação contínua terão que frequentar, obrigatoriamente, 70% das aulas.

A aprovação na Unidade Curricular, independentemente do método de avaliação considerado, requer a obtenção de uma classificação final igual ou superior a dez (10) valores.

ISGEST - INSTITUTO SUPERIOR DE GESTÃO, LOGÍSTICA E TRANSPORTES	
Curso: Licenciatura em Gestão	
Diploma: Diploma de Licenciatura	Ciclo de estudos: 1º ☒ 2º ☐ 3º ☐
Unidade Curricular: DESENVOLVIMENTO DAS CAPACIDADES DA EXPRESSÃO ORAL E ESCRITA	Unidades de Crédito: 3,5 ECTS
Área Científica: Línguas	Obrigatória ☒ Opcional ☐
Língua de Leccionação: Português	Semestre curricular: 1º ☐ 2º ☒

PRÉ-REQUISITOS RECOMENDADOS
Não há pré-requisitos formais mas os discentes deverão dominar conhecimentos de Língua Portuguesa ao nível da 12ª Classe do Ensino Secundário ou do Ensino Médio.

EQUIPA DOCENTE
A designar.

CARGA HORÁRIA									
HORAS DE CONTACTO								HORAS NÃO PRESENCIAIS	TOTAL
T	TP	PL	TC	S	E	OT	O	55	100
30	15								

OBJECTIVOS DA APRENDIZAGEM
Depois de concluída a Unidade Curricular, o discente de DESENVOLVIMENTO DAS CAPACIDADES DE EXPRESSÃO ORAL E ESCRITA deverá ser capaz de: - Reflectir sobre as competências orais e escritas e, simultaneamente, desenvolver técnicas que lhas permitam melhorar; - Mobilizar capacidades de interpretação e de produção de enunciados, demonstrando autonomia progressiva no uso da língua, enquanto veículo de acesso ao conhecimento científico e técnico e como ferramenta de trabalho e de estudo, no âmbito profissional. - Aplicar a criatividade na produção de textos, quer orais, quer escritos. - Manifestar capacidade de utilizar, com clareza e correcção, em contextos diversos, a língua portuguesa.

PROGRAMA DA UNIDADE CURRICULAR

1. A Língua e a comunicação
 - 1.1 Comunicação, linguagem, fala e discurso;
 - 1.2 Processo de comunicação;
 - 1.3 Funções da linguagem;
 - 1.4 Comunicação oral e escrita.
2. A Frase
 - 2.1 Tipos de frase/formas de frase;
 - 2.2 A estrutura da frase – os constituintes fundamentais;
 - 2.3 Frase simples e frase complexa.
3. O Texto
 - 3.1 Texto literário/texto não literário;
 - 3.2 Discurso directo, discurso indirecto e discurso indirecto livre.
4. Práticas de escrita
 - 4.1 Textos explicativos / descritivos;
 - 4.2 Textos jornalísticos;
 - 4.3 Dissertação;
 - 4.4 Relatório;
 - 4.5 Convocatória;
 - 4.6 Acta;
 - 4.7 Resumo.
5. Prática de oralidade
 - 5.1 Conversa;
 - 5.2 Colóquio;
 - 5.3 Mesa redonda;
 - 5.4 Reunião;
 - 5.5 Debate.

FONTES DE INFORMAÇÃO

BIBLIOGRAFIA PRINCIPAL

- CAMPBELL, JOHN (1993). *Técnicas de Expressão Oral*, Editoria Presença
- CEIA, C. (1995), Normas para apresentação de Trabalhos Científicos, Lisboa, Editorial Presença
- MAESTRO, GREGÓRIO GARCIA (2000). Como Falar em Público. Lisboa, 1ª Edição. Editorial Estampa

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BERGSTROM, M. N. REIS (1997). *Prontuário Ortográfico e Guia da Língua Portuguesa*, Editorial Notícias;
- OLIVEIRA, MARIA MANUEL (2005). *Fábrica do Texto – Guia para a Produção de Diferentes Tipos de Textos*. Cascais. Arte Plural Editores.

PLANIFICAÇÃO SEMANAL

Na primeira quinzena do início de cada ano lectivo serão enviadas ao Ministério do Ensino Superior (MES) a planificação global e a semanal de cada uma das Unidades Curriculares.

AVALIAÇÃO DE CONHECIMENTOS E COMPETÊNCIAS

Método de Avaliação:

Contínua ☐

Final ☐

Misto ☒

De acordo com o Regime Geral de Avaliação dos Cursos de 1º Ciclo do ISGEST.

Os alunos que se submeterem ao regime de avaliação contínua terão que frequentar, obrigatoriamente, 70% das aulas.

A aprovação na Unidade Curricular, independentemente do método de avaliação considerado, requer a obtenção de uma classificação final igual ou superior a dez (10) valores.

ISGEST - INSTITUTO SUPERIOR DE GESTÃO, LOGÍSTICA E TRANSPORTES	
Curso: Licenciatura em Gestão	
Diploma: Diploma de Licenciatura	Ciclo de estudos: 1º ☒ 2º ☐ 3º ☐
Unidade Curricular: INGLÊS EMPRESARIAL I	Unidades de Crédito: 3,5 ECTS
Área Científica: Línguas	Obrigatória ☒ Opcional ☐
Língua de Leccionação: Português	Semestre curricular: 1º ☐ 2º ☒

PRÉ-REQUISITOS RECOMENDADOS
Os discentes deverão ter frequentado e obtido aproveitamento na Unidade Curricular de Inglês I.

EQUIPA DOCENTE
A designar

CARGA HORÁRIA									
HORAS DE CONTACTO								HORAS NÃO PRESENCIAIS	TOTAL
T	TP	PL	TC	S	E	OT	O	55	100
30	15								

OBJECTIVOS DA APRENDIZAGEM

After the completion of the course the student of **INGLÊS EMPRESARIAL I** should be able to:

- The ability to read authentic business texts and interpret and draw conclusions using appropriate communicative strategies.
- To write different kinds of business documents of varying lengths, demonstrating a sophisticated style and form.
- To research and gather material from a variety of sources for presentations, reports and articles.
- To demonstrate a high degree of fluency, clarity, range of expression and confidence in speaking in public.

PROGRAMA DA UNIDADE CURRICULAR

1. Specific writing areas:
 - 1.1. Principles of effective writing, an approach to writing as an elliptical process of pre-writing, writing and revising.
 - 1.2. Practical business writing, concentrating on specific tasks.
 - 1.3. Writing based on speech, drawn from phone messages, business meetings and Office encounters.
2. Specific points of grammar taught and practiced
 - 2.1. Prepositions (weekly reading assignments to familiarise students with prepositional use in English).
 - 2.2. Prepositional phrases with at and by; practice usage. Suffixes: forming personal nouns; forming verbs. The use of the article in English: a, an, the or no article.
 - 2.3. Abstract nouns: verbs to nouns and adjectives to nouns. Practice with sentence writing. Prepositional phrases with on; practice usage. Relative clauses: that, which, who, whose, to whom, with whom and from whom. Practice in book and online. Specific language competence skills covered and the specific vocabulary needed.
 - 2.4. The concept of marketing: the four Ps (product, price, place and promotion). Ways of promoting products – material used included reading and listening comprehension with follow-up discussions.
 - 2.5. Meetings: how they work, what is their purpose, how to organise them, how to maximise their usefulness and how to take minutes. Group workshops to practice all these skills. Decision making: an essential outcome of any meeting. Listening comprehension exercises to practice this skill.
 - 2.6. Jobs and careers: how to compose an effective letter of application. How to maximise your potential on a curriculum vitae. Strategies of employers; what type of candidate do they want? | - Study examples in press for group discussion.

FONTES DE INFORMAÇÃO

BIBLIOGRAFIA PRINCIPAL

- BRIEGER, NICK & ALISON POHL. (2002) Technical English: Vocabulary and Grammar. Oxford, Summertown Publishing
- HUTCHINSON, T., WATERS, A. Interface. English for Technical Communication. Longman.
- Webster's New World Secretarial Handbook. New York, Prentice Hall.
- English Dictionary for Students (2002). Peter Collin Publishing.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- CONFORT, J., NICK B., (1992). Business Management English, Pearson ESL
- DUCKWORTH, M., (1995). Oxford Business English, Grammar and Practice, Oxford University Press.
- ESTERAS, S. R. (2002). Infotech. English for Computer Users. Cambridge University Press.
- JONES, L., ALEXANDER R. (1996) New International Business English (Student's book). Cambridge: Cambridge University Press.
- JONES, L., ALEXANDER R. (1996) New International Business English (Workbook). Cambridge: Cambridge University Press.
- LANNON, M., (1997). Insights into Business - Nelson Business English, Longman.
- MINKIFF, P., (1994). Executive Skills, Longman UK.
- MURPHY, R. English Grammar in Use. Cambridge University Press.
- POWELL, M., (1996). Business Matters: Student's Book: The Business Course with a Lexical Approach, Language Teaching Publications.
- VINCE, M. (2014). Intermediate Language Practice, 3rd ed. Oxford, MacMillan Heinemann.

PLANIFICAÇÃO SEMANAL

Na primeira quinzena do início de cada ano lectivo serão enviadas ao Ministério do Ensino Superior (MES) a planificação global e a semanal de cada uma das Unidades Curriculares.

AVALIAÇÃO DE CONHECIMENTOS E COMPETÊNCIAS

Método de Avaliação:

Contínua ☐

Final ☐

Misto ☒

De acordo com o Regime Geral de Avaliação dos Cursos de 1º Ciclo do ISGEST.

Os alunos que se submeterem ao regime de avaliação contínua terão que frequentar, obrigatoriamente, 70% das aulas.

A aprovação na Unidade Curricular, independentemente do método de avaliação considerado, requer a obtenção de uma classificação final igual ou superior a dez (10) valores.

2º ANO**PRIMEIRO SEMESTRE**

ISGEST - INSTITUTO SUPERIOR DE GESTÃO, LOGÍSTICA E TRANSPORTES	
Curso: Licenciatura em Gestão	
Diploma: Diploma de Licenciatura	Ciclo de estudos: 1º ☒ 2º ☐ 3º ☐
Unidade Curricular: MICROECONOMIA	Unidades de Crédito: 5,5 ECTS
Área Científica: Economia e Finanças	Obrigatória ☒ Opcional ☐
Língua de Leccionação: Português	Semestre curricular: 1º ☒ 2º ☐

PRÉ-REQUISITOS RECOMENDADOS
Os discentes deverão ter frequentado e obtido aproveitamento na Unidade Curricular de Macroeconomia.

EQUIPA DOCENTE
A designar.

CARGA HORÁRIA									
HORAS DE CONTACTO								HORAS NÃO PRESENCIAIS	TOTAL
T	TP	PL	TC	S	E	OT	O	75	150
45	30								

OBJECTIVOS DA APRENDIZAGEM
Depois de concluída a Unidade Curricular, o discente de MICROECONOMIA deverá ser capaz de: - Adquirir uma base de teoria económica que servirá de suporte às restantes disciplinas de economia; - Identificar os elementos fundamentais das teorias do consumidor do produtor e da formação dos preços; - Generalizar a análise da formação dos preços ao caso dos mercados de factores; - Reconhecer os conceitos de eficiência económica e de falhas do Estado e do Mercado.

PROGRAMA DA UNIDADE CURRICULAR

1. Introdução
 - 1.1. A Ciência Económica – Como pensam os economistas;
 - 1.2. Escassez e escolha, a troca e o princípio da vantagem comparativa;
 - 1.3. Introdução à oferta e à procura.
2. Teoria do consumidor e da procura
 - 2.1. O comportamento do consumidor e da procura;
 - 2.2. A elasticidade da procura.
3. Teoria do produtor e da oferta
 - 3.1. Produção, factores e custos
 - 3.2. Produto, preço e lucro.
4. Teoria dos Mercados
 - 4.1. Concorrência perfeita;
 - 4.2. Eficiência dos Mercados Livres;
 - 4.3. Monopólio;
 - 4.4. Concorrência monopolista;
 - 4.5. Oligopólio.
5. Mercados de factores produtivos
 - 5.1. Formação dos preços dos factores de produção;
 - 5.2. O mercado de trabalho.
6. Falhas do Estado e do Mercado
 - 6.1. Limites do mercado e seus remédios;
 - 6.2. Poder do Mercado e regulação da concorrência;
 - 6.3. Intervenção do Estado e alocação de recursos.

FONTES DE INFORMAÇÃO

BIBLIOGRAFIA PRINCIPAL

- BARBOT, C., CASTRO, A. (2006). MICROECONOMIA, 2ª edição, Schaum's - McGraw-Hill, Lisboa.
- HENRIQUES, D., VASCONCELOS, S. T. (2011). Introdução à Economia. 1ª edição, Escolar Editora, Lisboa.
- SAMUELSON, P. e NORDHAUS, W. (2005). *Economia*, 18ª edição, McGraw-Hill, Lisboa.
- VARIAN, H. (2010). *Microeconomia Intermédia: Uma Abordagem Moderna*, 8ª edição, Verlag Dashöfer, Lisboa.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- FRANK, R.(2006). Microeconomia e Comportamento, 6ª edição, McGraw-Hill, Lisboa.
- FRANK R. H. ; BEN S. BERNANKE (2005). Princípios de Economia, 2ª edição, McGraw-Hill, Lisboa.
- BAUMEL W. J. ; ALAN S. BLINDER (2005). Economics: Principals and Policy, 9ª Ed., Thomson, Mason, Ohio.

PLANIFICAÇÃO SEMANAL

Na primeira quinzena do início de cada ano lectivo serão enviadas ao Ministério do Ensino Superior (MES) a planificação global e a semanal de cada uma das Unidades Curriculares.

AVALIAÇÃO DE CONHECIMENTOS E COMPETÊNCIAS

Método de Avaliação:

Contínua ☐

Final ☐

Misto ☒

De acordo com o Regime Geral de Avaliação dos Cursos de 1º Ciclo do ISGEST.

Os alunos que se submeterem ao regime de avaliação contínua terão que frequentar, obrigatoriamente, 70% das aulas.

A aprovação na Unidade Curricular, independentemente do método de avaliação considerado, requer a obtenção de uma classificação final igual ou superior a dez (10) valores.

ISGEST - INSTITUTO SUPERIOR DE GESTÃO, LOGÍSTICA E TRANSPORTES	
Curso: Licenciatura em Gestão	
Diploma: Diploma de Licenciatura	Ciclo de estudos: 1º ☒ 2º ☐ 3º ☐
Unidade Curricular: CONTABILIDADE ANALÍTICA I	Unidades de Crédito: 6 ECTS
Área Científica: Contabilidade e Auditoria	Obrigatória ☒ Opcional ☐
Língua de Leccionação: Português	Semestre curricular: 1º ☒ 2º ☐

PRÉ-REQUISITOS RECOMENDADOS
Os discentes deverão ter frequentado e obtido aproveitamento nas Unidades Curriculares de: Contabilidade Geral II

EQUIPA DOCENTE
A designar.

CARGA HORÁRIA								
HORAS DE CONTACTO								HORAS NÃO PRESENCIAIS
T	TP	PL	TC	S	E	OT	O	TOTAL
30	45							95
								170

OBJECTIVOS DA APRENDIZAGEM
Depois de concluída a Unidade Curricular, o discente de CONTABILIDADE ANALÍTICA I deverá ser capaz de:

- Reconhecer a importância da Contabilidade Analítica como sistema de informação;
- Identificar os modelos e objectivos da Contabilidade Analítica;
- Caracterizar os diferentes tipos de gastos;
- Caracterizar os componentes do custo de produção;
- Caracterizar as formas de imputação e base de repartição dos gastos gerais de fabrico;
- Caracterizar os sistemas de contas existentes;
- Aplicar os sistemas monistas e dualistas a casos concretos;
- Distinguir o método directo do método indirecto no apuramento do custo de produção e interpretar a informação proporcionada por cada um dos métodos;
- Caracterizar os vários sistemas de custeio;
- Conhecer a forma de aplicação de cada um dos sistemas e saber interpretar as diferenças dos resultados pela utilização alternativa de cada um deles.

PROGRAMA DA UNIDADE CURRICULAR

1. Enquadramento da Contabilidade Analítica
 - 1.1 Âmbito e objectivos da Contabilidade Analítica;
 - 1.2 Enquadramento normativo da Contabilidade Analítica.
2. Os Custos. Análise e relação com os resultados
 - 2.1 Conceito de custos/gastos e sua diferenciação dos conceitos de perda, despesa e pagamento;
 - 2.2 Custos dos seus objectos;
 - 2.3 Classificação de custos segundo o seu objectivo;
3. Análise, contabilização e controlo dos elementos do custo total
 - 3.1 Matérias-primas;
 - 3.2 Mão-de-obra directa;
 - 3.3 Gastos gerais de fabrico;
 - 3.4 Gastos não industriais.
4. Os sistemas de articulação contabilística e a determinação do custo dos produtos
 - 4.1 Sistemas de articulação contabilística: sistema monistas versus sistemas dualistas;
 - 4.2 Método de cálculo de custos;
 - 4.3 Método directo (por encomenda ou ordem de fabrico);
 - 4.4 Método indirecto (por processo);
 - 4.5 Método misto.
5. O sistema de custeio

5.1 Sistema total ou de absorção;

5.2 Custeio variável;

5.3 Custeio racional.

FONTES DE INFORMAÇÃO

BIBLIOGRAFIA PRINCIPAL

- ALMEIDA, R.M.P., MIRANDA, S.J., NOGUEIRA, A., SILVA, J. L., PINHEIRO, P.M. (2014). *Plano Geral de Contabilidade Angolano Explicado*, ATF Edições Técnicas, 384 pp.
- BORGES, A. , J. A. RODRIGUES, J. MIGUEL, R. RODRIGUES (2014). *Elementos de Contabilidade Geral*, 26.ª Edição, Áreas Editora.
- CAIADO, ANTÓNIO C. PIRES (2011), *Contabilidade Analítica e de Gestão*, 6ª edição, Áreas Editora, Lisboa.
- GIL, F. P. (2012), PGCA - Plano Geral de Contabilidade de Angola, Edições de Autor.
- MAGRO, J. L. F., A. MAGRO (2008). *Manual de Contabilidade Angolano*, Ed. Banco Keve, 2.ª Edição.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BHIMANI, ALNOOR, HORNGREN, CHARLES T., DATAR, SRIKANT M. E RAJAN, MADHAV (2011), *Management and Cost Accounting*, 5.ª edição, Prentice – Hall.

PLANIFICAÇÃO SEMANAL

Na primeira quinzena do início de cada ano lectivo serão enviadas ao Ministério do Ensino Superior (MES) a planificação global e a semanal de cada uma das Unidades Curriculares.

AValiação DE CONHECIMENTOS E COMPETÊNCIAS

Método de Avaliação:

Contínua ☐

Final ☐

Misto ☒

De acordo com o Regime Geral de Avaliação dos Cursos de 1º Ciclo do ISGEST.

Os alunos que se submeterem ao regime de avaliação contínua terão que frequentar, obrigatoriamente, 70% das aulas.

A aprovação na Unidade Curricular, independentemente do método de avaliação considerado, requer a obtenção de uma classificação final igual ou superior a dez (10) valores.

ISGEST - INSTITUTO SUPERIOR DE GESTÃO, LOGÍSTICA E TRANSPORTES	
Curso: Licenciatura em Gestão	
Diploma: Diploma de Licenciatura	Ciclo de estudos: 1º ☒ 2º ☐ 3º ☐
Unidade Curricular: INTRODUÇÃO AO ESTUDO DO DIREITO	Unidades de Crédito: 4 ECTS
Área Científica: Ciências Jurídicas	Obrigatória ☒ Opcional ☐
Língua de Leccionação: Português	Semestre curricular: 1º ☒ 2º ☐

PRÉ-REQUISITOS RECOMENDADOS
Não há pré-requisitos formais.

EQUIPA DOCENTE
A designar.

CARGA HORÁRIA									
HORAS DE CONTACTO								HORAS NÃO PRESENCIAIS	TOTAL
T	TP	PL	TC	S	E	OT	O	60	120
30	30								

OBJECTIVOS DA APRENDIZAGEM
Depois de concluída a Unidade Curricular, o discente de INTRODUÇÃO AO DIREITO deverá ser capaz de: - Conhecer as várias fontes de Direito; - Saber distinguir, hierarquizar e interpretar as normas jurídicas; - Detectar a componente jurídica nas questões do dia-a-dia e antecipar os problemas delas resultantes.

PROGRAMA DA UNIDADE CURRICULAR

1. O Direito em Geral
 - 1.1 O homem como ser social;
 - 1.2 Da essencialidade do Direito para a vida social;
 - 1.3 O Direito como ordem social normativa.
2. Sociedade e Direito
 - 2.1 A sociedade e os fins sociais;
 - 2.2 Valores sociais da justiça;
 - 2.3 As instituições jurídicas.
3. Estado e Direito
 - 3.1 O Estado como sociedade politicamente organizada;
 - 3.2 Os elementos do Estado;
 - 3.3 Órgãos de soberania;
 - 3.4 O Estado como detentor da criação e aplicação do Direito;
 - 3.5 Estado de Direito.
4. Os diversos sentidos do Direito
 - 4.1 Fontes de Direito
5. A Lei
 - 5.1 Noção de Lei;
 - 5.2 Competência normativa;
 - 5.3 Forma;
 - 5.4 Termo e vigência;
 - 5.5 Eficácia;
 - 5.6 Interpretação;
 - 5.7 Hierarquia;
 - 5.8 Aplicação da Lei no Tempo e no Espaço.
6. Jurisprudência:
 - 6.1 Tipos;
 - 6.2 Eficácia;
7. A relação Jurídica:
 - 7.1 Elementos da Relação jurídica;
 - 7.2 Personalidade e capacidade jurídica;
 - 7.3 As incapacidades;

- 7.4 Facto a Acto jurídico;
- 7.5 O negócio jurídico, seus elementos;
- 7.6 A tutela jurídica.

FONTES DE INFORMAÇÃO

BIBLIOGRAFIA PRINCIPAL

- BRONZE, J. F. (2010), *Lições de Introdução ao Direito*, Coimbra Editora.
- JOÃO C. (2003), *Introdução ao Direito Administrativo*, 7ª ed.
- SANTOS J. (2003), *Introdução ao Estudo do Direito*, 2ª ed.
- TELLES, G. (2009). *Introdução ao Estudo do Direito*. Coimbra Editora.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- ANGEL LATORRE (1997). *Introdução ao Direito*, Coimbra (3ª reimpressão).
- C. FERREIRA DE ALMEIDA (1998). *Introdução ao Direito Comparado*, 2ª ed., 1998.
- EURICO HEITOR CONSCIÊNCIA (2004). *Breve Introdução ao Estudo do Direito*, 2ª ed.
- FREITAS DO AMARAL (2000). *Sumários de Introdução ao Direito*, 2ª ed., Lisboa.
- FREITAS DO AMARAL (2004). *Manual de Introdução ao Direito*.
- HERBERT HART (2001). *O conceito de Direito*, 3ª ed.
- J. OLIVEIRA ASCENSÃO (2005). *O Direito – Introdução e Teoria Geral – Uma perspectiva Luso-Brasileira*, 13ª ed.
- PLURAL EDITORES (2010). *Nova Constituição da República de Angola*, 1ª Edição.

PLANIFICAÇÃO SEMANAL

Na primeira quinzena do início de cada ano lectivo serão enviadas ao Ministério do Ensino Superior (MES) a planificação global e a semanal de cada uma das Unidades Curriculares.

AVALIAÇÃO DE CONHECIMENTOS E COMPETÊNCIAS	
Método de Avaliação:	Contínua ☐ Final ☐ Misto ☒
De acordo com o Regime Geral de Avaliação dos Cursos de 1º Ciclo do ISGEST. Os alunos que se submeterem ao regime de avaliação contínua terão que frequentar, obrigatoriamente, 70% das aulas. A aprovação na Unidade Curricular, independentemente do método de avaliação considerado, requer a obtenção de uma classificação final igual ou superior a dez (10) valores.	

ISGEST - INSTITUTO SUPERIOR DE GESTÃO, LOGÍSTICA E TRANSPORTES	
Curso: Licenciatura em Gestão	
Diploma: Diploma de Licenciatura	Ciclo de estudos: 1º ☒ 2º ☐ 3º ☐
Unidade Curricular: ESTATÍSTICA I	Unidades de Crédito: 6,5 ECTS
Área Científica: Matemática	Obrigatória ☒ Opcional ☐
Língua de Leccionação: Português	Semestre curricular: 1º ☒ 2º ☐

PRÉ-REQUISITOS RECOMENDADOS
Os discentes deverão ter frequentado e obtido aproveitamento na Unidade Curricular de Análise Matemática I

EQUIPA DOCENTE
A designar.

CARGA HORÁRIA									
HORAS DE CONTACTO								HORAS NÃO PRESENCIAIS	TOTAL
T	TP	PL	TC	S	E	OT	O	105	180
30	45								

OBJECTIVOS DA APRENDIZAGEM
Depois de concluída a Unidade Curricular, o discente de ESTATÍSTICA I deverá ser capaz de: - Conhecer os métodos elementares da inferência estatística; - Concluir sobre as características e/ou funcionamento de sistemas específicos, através da validação de modelos teóricos, tendo como base subconjuntos de dados.

PROGRAMA DA UNIDADE CURRICULAR

1. Introdução: variáveis aleatórias
 - 1.1 Variáveis discretas e contínuas;
 - 1.2 Função de probabilidade e densidade de probabilidade;
 - 1.3 Função de distribuição;
 - 1.4 Parâmetro (valor médio, variância, desvio padrão).
2. Modelos para variáveis aleatórias discretas
 - 2.1 Bernoulli;
 - 2.2 Uniforme;
 - 2.3 Binominal;
 - 2.4 Poisson;
 - 2.5 Hipergeométrica.
3. Modelos para variáveis aleatórias contínuas
 - 3.1 Uniforme;
 - 3.2 Exponencial;
 - 3.3 Normal.
4. Amostragem
 - 4.1 Objectivo;
 - 4.2 Algumas definições: População estatística, amostra e amostra aleatória simples;
 - 4.3 Dimensão da amostra
 - 4.4 Parâmetros, estimativas e estatísticas;
 - 4.5 Distribuição amostral da média.
5. A estimação por intervalos de confiança
 - 5.1 Objectivo
 - 5.2 Estimador versus estimativa;
 - 5.3 Algumas definições: Intervalo de confiança, grau de confiança, nível de significância e graus de liberdade;
 - 5.4 Método da variável fulcral; Normal, T-Student, Quiquadrado e F-Snedecor;
 - 5.5 Intervalos de confiança para a média, proporção e variância.
6. Testes de hipóteses paramétricas
 - 6.1 Objectivo;
 - 6.2 Algumas definições: Hipótese nula e alternativa, erros de tipo I e II, potência do teste, valor crítico, região crítica, testes unilaterais e bilaterais;
 - 6.3 Formalização de um teste de hipóteses de parâmetro;
 - 6.4 Testes de hipóteses relativos à média, proporção e variância.
7. Testes de qui-quadrado
 - 7.1 Teste à qualidade do ajustamento;
 - 7.2 Teste de independência (análise de contingência).

8. Análise de variância

- 8.1 Objectivo;
- 8.2 Modelo de ANOVA com um factor;
- 8.3 Modelo de ANOVA com dois factores.

9. Análise da regressão e da correlação linear simples

- 9.1 Revisão do método dos mínimos quadrados;
- 9.2 Análise dos resíduos;
- 9.3 Pressupostos, inferências e avaliação;
- 9.4 Coeficiente de correlação linear de Paerson e coeficiente de correlação de ordem de Spearman;
- 9.5 Significância do coeficiente de correlação;
- 9.6 Modelos mais complexos, regressão múltipla e regressão não linear.

10. Aplicação da estatística ao controle da qualidade

- 10.1 Introdução aos modelos de gestão da qualidade;
- 10.2 Controle estatístico de processos (Statistical Process Control);
- 10.3 Amostragem de aceitação (Acceptance Sampling).

FONTES DE INFORMAÇÃO

BIBLIOGRAFIA PRINCIPAL

- AMARO, A., SILVESTRE, C., FERNANDES, L. (2009). Estatística Descritiva. O Segredo dos Dados, 1ª Edição, Lulu Editores.
- GUIMARÃES, R., SANSFIELD CABRAL, J. (2007). *Estatística*, 2ª edição, McGraw-Hill, Lisboa
- FONSECA, J., TORRES, D., (2000) Exercícios de Estatística, Vol. I & II, Edições Sílabo.
- MURTEIRA, B. J., RIBEIRO, C. S., ANDRADE & SILVA, J. E, PIMENTA, C. (2010), Introdução à Estatística, Escolar Editora.
- MURTEIRA, BENTO J., ANTUNES, MARÍLIA (2012). Probabilidades e Estatística (Vol. I), Escolar Editora, Lisboa.
- MURTEIRA, BENTO J., ANTUNES, MARÍLIA (2013). Probabilidades e Estatística (Vol. II), Escolar Editora, Lisboa
- REIS ELIZABETH, MELO P., ANDRADE R., CALAPEZ, T. (2011). Estatística Aplicada - Exercícios, Vol. I e II, Edições Sílabo.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- AMARO, A. (2012). Inferência Estatística – Uma Introdução. O Segredo dos Dados, Lulu Editores.
- ANDREWS, L.C., PHILLIPS, R.L. (2003). *Mathematical Techniques for Engineers and Scientists*, Spie, Washington
- MOORE, D., MCCABE, G. (2006). *Introduction to the practice of statistics*, FREEMAN, NEW YORK.

PLANIFICAÇÃO SEMANAL

Na primeira quinzena do início de cada ano lectivo serão enviadas ao Ministério do Ensino Superior (MES) a planificação global e a semanal de cada uma das Unidades Curriculares.

AValiação DE CONHECIMENTOS E COMPETÊNCIAS

Método de Avaliação:

Contínua ☐

Final ☐

Misto ☒

De acordo com o Regime Geral de Avaliação dos Cursos de 1º Ciclo do ISGEST.

Os alunos que se submeterem ao regime de avaliação contínua terão que frequentar, obrigatoriamente, 70% das aulas.

A aprovação na Unidade Curricular, independentemente do método de avaliação considerado, requer a obtenção de uma classificação final igual ou superior a dez (10) valores.

ISGEST - INSTITUTO SUPERIOR DE GESTÃO, LOGÍSTICA E TRANSPORTES	
Curso: Licenciatura em Gestão	
Diploma: Diploma de Licenciatura	Ciclo de estudos: 1º ☒ 2º ☐ 3º ☐
Unidade Curricular: MARKETING	Unidades de Crédito: 4,5 ECTS
Área Científica: Gestão	Obrigatória ☒ Opcional ☐
Língua de Leccionação: Português	Semestre curricular: 1º ☒ 2º ☐

PRÉ-REQUISITOS RECOMENDADOS
Não há pré-requisitos formais.

EQUIPA DOCENTE
A designar.

CARGA HORÁRIA									
HORAS DE CONTACTO								HORAS NÃO PRESENCIAIS	TOTAL
T	TP	PL	TC	S	E	OT	O	60	120
30	30								

OBJECTIVOS DA APRENDIZAGEM
Depois de concluída a Unidade Curricular, o discente de MARKETING deverá ser capaz de: - Deter um instrumental sólido de conhecimentos genéricos sobre Marketing em geral; - Situar a função do marketing no contexto global da Gestão; - Reconhecer a importância dessa função na gestão da empresa e na economia em geral; - Deter um instrumental técnico e teórico para a análise da situação e desenvolvimento do Marketing, bem como os procedimentos para a elaboração e implementação de planos; - Orientar a construção prática de planos de marketing adaptados às situações concretas.

PROGRAMA DA UNIDADE CURRICULAR

1. O *Marketing* e o Mercado
 - 1.1. O *Marketing* do Século XXI;
 - 1.2. O binómio “Produto/Mercado”, o Mix de *Marketing*, conceitos genéricos;
 - 1.3. Importância do *Marketing* no ambiente competitivo do negócio;
 - 1.4. O *Marketing* e a cultura organizacional;
 - 1.5. O *Marketing* interno e o desenvolvimento da atitude de *Marketing*;
 - 1.6. A problemática da focalização no cliente: a fidelização, a retenção e o tempo de vida útil do cliente.
2. A Análise do Mercado
 - 2.1. *Marketing* B2C e B2B;
 - 2.2. O comportamento do consumidor, quem compra e porque compra;
 - 2.3. Segmentação de mercados e definição de públicos-alvo;
 - 2.4. Análise da concorrência, caracterização da concorrência relevante;
 - 2.5. Imagem percebida e o posicionamento.
3. Política de Produto
 - 3.1. Produto “básico”, produto “alargado” e imagem de produto;
 - 3.2. A política de gama de produtos, conceitos de amplitude, comprimento e profundidade;
 - 3.3. Mix do Produto: Marca e embalagem;
 - 3.4. Gestão de lançamento de novos produtos;
 - 3.5. *Marketing* de serviços: especificidades.
4. Política de Preço
 - 4.1. A importância do preço como factor de decisão de compra;
 - 4.2. Métodos de determinação do preço;
 - 4.3. Elasticidade da procura;
 - 4.4. O Valor percebido do mercado e impacto na política de pricing: o Preço Psicológico.
5. Política de Comunicação
 - 5.1. O processo de Comunicação, o Mix de Comunicação;
 - 5.2. A promoção de vendas: o Merchandising;
 - 5.3. O *Marketing* directo: Técnicas de Comunicação directa;
 - 5.4. O processo de desenvolvimento das campanhas publicitárias: objectivos, orçamento, criatividade e estratégia de meios;
 - 5.5. Medidas de eficiência e de eficácia de investimentos em Comunicação.
6. Política de Distribuição
 - 6.1. Tipologia dos canais de distribuição
 - 6.2. Distribuição directa e indirecta;
 - 6.3. Canais grossistas e retalhistas, O Franchising;
 - 6.4. Custos comparativos dos canais de distribuição.

FONTES DE INFORMAÇÃO

BIBLIOGRAFIA PRINCIPAL

- CELESTE P. (2005). *Estratégias de Marketing*, Escolar Editora, Lisboa.
- KOTLER, P., ARMSTRONG, G. (2008), *Princípios de Marketing*, 12ª edição, Prentice Hall.
- LENDREVIE J., DIONÍSIO P., RODRIGUES V. (2004). *Mercator - Teoria e Prática do Marketing*. 10ª edição Publicações D. Quixote.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- KERIN, R., HARTLEY, S., BERKOWITZ, E., RUDELIUS, W. (2015), *Marketing*, 12ª edição, McGraw-Hill.
- KOTLER P. *Marketing Management*, 15ª edição Prentice Hall.

PLANIFICAÇÃO SEMANAL

Na primeira quinzena do início de cada ano lectivo serão enviadas ao Ministério do Ensino Superior (MES) a planificação global e a semanal de cada uma das Unidades Curriculares..

AValiação DE CONHECIMENTOS E COMPETÊNCIAS

Método de Avaliação:

Contínua ☐

Final ☐

Misto ☒

De acordo com o Regime Geral de Avaliação dos Cursos de 1º Ciclo do ISGEST.

Os alunos que se submeterem ao regime de avaliação contínua terão que frequentar, obrigatoriamente, 70% das aulas.

A aprovação na Unidade Curricular, independentemente do método de avaliação considerado, requer a obtenção de uma classificação final igual ou superior a dez (10) valores.

ISGEST - INSTITUTO SUPERIOR DE GESTÃO, LOGÍSTICA E TRANSPORTES	
Curso: Licenciatura em Gestão	
Diploma: Diploma de Licenciatura	Ciclo de estudos: 1º ☒ 2º ☐ 3º ☐
Unidade Curricular: INGLÊS EMPRESARIAL II	Unidades de Crédito: 3,5 ECTS
Área Científica: Línguas	Obrigatória ☒ Opcional ☐
Língua de Leccionação: Português	Semestre curricular: 1º ☒ 2º ☐

PRÉ-REQUISITOS RECOMENDADOS
Os discentes deverão ter frequentado e obtido aproveitamento na Unidade Curricular de Inglês Empresarial I.

EQUIPA DOCENTE
A designar

CARGA HORÁRIA									
HORAS DE CONTACTO								HORAS NÃO PRESENCIAIS	TOTAL
T	TP	PL	TC	S	E	OT	O	55	100
30	15								

OBJECTIVOS DA APRENDIZAGEM
After the complection of the course the student of INGLÊS EMPRESARIAL II should be able to: - The ability to read authentic business texts and intrepret and draw conclusions using appropriate communicative strategies. - To write different kinds of business documents of varying lengths, demonstrating a sophisticated style and form. - To research and geather material from a variaty of sources for presentations, reports and articles. - To demonstrate a high degree of fluency, clarity, range of expression and confidence in speacking in public.

PROGRAMA DA UNIDADE CURRICULAR

1. Organisational Behaviour.
 - 2.1. Entering Foreign markets.
 - 2.2. Stages of expansion and globalisation.
 - 2.3. Management of expansion.
 - 2.4. Joint ventures.
 - 2.5. Mergers & Acquisitions.
 - 2.6. Franchising.
 - 2.7. Monopolies.
 - 2.8. Structures behind Global Companies.
2. Business Communication.
 - 3.1. Summary Writing.
 - 3.2. Project Research papers in the form of short-medium size reports.
 - 3.3. Business Correspondence.
 - 3.4. Import Enquiry.
 - 3.5. Export Enquiry.
 - 3.6. Letters of complaint.
 - 3.7. Responding to letters of complaint.
 - 3.8. Requesting payment / reminders.
 - 3.9. Case-study
3. Pricing
 - 4.1. Definition of price.
 - 4.2. Analysis of price-demand relationship.
 - 4.3. Pricing strategies.
 - 4.4. INCO-Terms – Export & Import.
 - 4.5. Payment terms/ Methods of payment.
4. Financial Statements.
 - 5.1. Raising Capital – Sources of Funds.
 - 5.2. Investment Options.
 - 5.3. Finance and Credit – “Credit out of Control”.
 - 5.4. Accounting – The main concepts and documents.
 - 5.5. Balance Sheet.
 - 5.6. Income Statement (Profit and Loss account).
 - 5.7. Statement of changes in Financial Position (Cash Flow forecast).
5. Compilation of Long Report.
6. Public Presentation

FONTES DE INFORMAÇÃO

BIBLIOGRAFIA PRINCIPAL

- BRIEGER, NICK & ALISON POHL. (2002) Technical English: Vocabulary and Grammar. Oxford, Summertown Publishing
- HUTCHINSON, T., WATERS, A. Interface. English for Technical Communication. Longman.
- Webster's New World Secretarial Handbook. New York, Prentice Hall.
- English Dictionary for Students (2002). Peter Collin Publishing.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- CONFORT, J., NICK B., (1992). Business Management English, Pearson ESL
- DUCKWORTH, M., (1995). Oxford Business English, Grammar and Practice, Oxford University Press.
- ESTERAS, S. R. (2002). Infotech. English for Computer Users. Cambridge University Press.
- JONES, L., ALEXANDER R. (1996) New International Business English (Student's book). Cambridge: Cambridge University Press.
- JONES, L., ALEXANDER R. (1996) New International Business English (Workbook). Cambridge: Cambridge University Press.
- LANNON, M., (1997). Insights into Business - Nelson Business English, Longman.
- MINKIFF, P., (1994). Executive Skills, Longman UK.
- MURPHY, R. English Grammar in Use. Cambridge University Press.
- POWELL, M., (1996). Business Matters: Student's Book: The Business Course with a Lexical Approach, Language Teaching Publications.
- VINCE, M. (2014). Intermediate Language Practice, 3rd ed. Oxford, MacMillan Heinemann.

PLANIFICAÇÃO SEMANAL

Na primeira quinzena do início de cada ano lectivo serão enviadas ao Ministério do Ensino Superior (MES) a planificação global e a semanal de cada uma das Unidades Curriculares.

AValiação DE CONHECIMENTOS E COMPETÊNCIAS

Método de Avaliação:

Contínua ☐

Final ☐

Misto ☒

De acordo com o Regime Geral de Avaliação dos Cursos de 1º Ciclo do ISGEST.

Os alunos que se submeterem ao regime de avaliação contínua terão que frequentar, obrigatoriamente, 70% das aulas.

A aprovação na Unidade Curricular, independentemente do método de avaliação considerado, requer a obtenção de uma classificação final igual ou superior a dez (10) valores.

2º ANO**SEGUNDO SEMESTRE**

ISGEST - INSTITUTO SUPERIOR DE GESTÃO, LOGÍSTICA E TRANSPORTES	
Curso: Licenciatura em Gestão	
Diploma: Diploma de Licenciatura	Ciclo de estudos: 1º ☒ 2º ☐ 3º ☐
Unidade Curricular: CONTABILIDADE ANALÍTICA II	Unidades de Crédito: 6 ECTS
Área Científica: Contabilidade e Auditoria	Obrigatória ☒ Opcional ☐
Língua de Leccionação: Português	Semestre curricular: 1º ☐ 2º ☒

PRÉ-REQUISITOS RECOMENDADOS

Os discentes deverão ter frequentado e obtido aproveitamento na Unidade Curricular de Contabilidade Analítica I.

EQUIPA DOCENTE

A designar.

CARGA HORÁRIA

HORAS DE CONTACTO								HORAS NÃO PRESENCIAIS	TOTAL
T	TP	PL	TC	S	E	OT	O	95	170
30	45								

OBJECTIVOS DA APRENDIZAGEM

Depois de concluída a Unidade Curricular, o discente de **CONTABILIDADE ANALÍTICA II** deverá ser capaz de:

- Resolução de problemas no âmbito da gestão empresarial;
- Implementação da contabilidade analítica ao nível das empresas industriais, comerciais e de serviços;
- Resolução de problemas ao nível contabilístico, no âmbito da tomada de decisão.

PROGRAMA DA UNIDADE CURRICULAR

1. Apuramento do custo de produção e principais contas de contabilidade analítica
 - 1.1 Imputação dos gastos gerais de fabrico;
 - 1.2 Sistemas de custeio; total, variável e racional;
 - 1.3 Custeio baseado nas Actividades (ABC).
2. Apuramento do custo de produção e regimes de fabrico
 - 2.1 Método directo e indirecto;
 - 2.2 Produção conjunta;
 - 2.3 Produção defeituosa.
3. Centro de gastos
 - 3.1 Divisão funcional dos gastos;
 - 3.2 Centros principais e auxiliares;
 - 3.3 Classificação dos centros de gastos;
 - 3.4 Repartição dos gastos pelos centros;
 - 3.5 Análise de algumas naturezas de gastos;
 - 3.6 Secções homogéneas.
4. Custos Padrões
 - 4.1 Cálculo e análise dos desvios.

FONTES DE INFORMAÇÃO

BIBLIOGRAFIA PRINCIPAL

- ALMEIDA, R.M.P., MIRANDA, S.J., NOGUEIRA, A., SILVA, J. L., PINHEIRO, P.M. (2014). *Plano Geral de Contabilidade Angolano Explicado*, ATF Edições Técnicas, 384 pp.
- BORGES, A. , J. A. RODRIGUES, J. MIGUEL, R. RODRIGUES (2014). *Elementos de Contabilidade Geral*, 26.ª Edição, Áreas Editora.
- CAIADO, ANTÓNIO C. PIRES (2011), *Contabilidade Analítica e de Gestão*, 6ª edição, Áreas Editora, Lisboa.
- GIL, F. P. (2012), *PGCA - Plano Geral de Contabilidade de Angola*, Edições de Autor.
- MAGRO, J. L. F., A. MAGRO (2008). *Manual de Contabilidade Angolano*, Ed. Banco Keve, 2.ª Edição.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BHIMANI, ALNOOR, HORNGREN, CHARLES T., DATAR, SRIKANT M. E RAJAN, MADHAV (2011), *Management and Cost Accounting*, 5.ª edição, Prentice – Hall.

PLANIFICAÇÃO SEMANAL

Na primeira quinzena do início de cada ano lectivo serão enviadas ao Ministério do Ensino Superior (MES) a planificação global e a semanal de cada uma das Unidades Curriculares.

AValiação DE CONHECIMENTOS E COMPETÊNCIAS

Método de Avaliação:

Contínua ☐

Final ☐

Misto ☒

De acordo com o Regime Geral de Avaliação dos Cursos de 1º Ciclo do ISGEST.

Os alunos que se submeterem ao regime de avaliação contínua terão que frequentar, obrigatoriamente, 70% das aulas.

A aprovação na Unidade Curricular, independentemente do método de avaliação considerado, requer a obtenção de uma classificação final igual ou superior a dez (10) valores.

ISGEST - INSTITUTO SUPERIOR DE GESTÃO, LOGÍSTICA E TRANSPORTES	
Curso: Licenciatura em Gestão	
Diploma: Diploma de Licenciatura	Ciclo de estudos: 1º ☒ 2º ☐ 3º ☐
Unidade Curricular: ESTATÍSTICA II	Unidades de Crédito: 6 ECTS
Área Científica: Matemática	Obrigatória ☒ Opcional ☐
Língua de Leccionação: Português	Semestre curricular: 1º ☐ 2º ☒

PRÉ-REQUISITOS RECOMENDADOS
Os discentes deverão ter frequentado e obtido aproveitamento na Unidade Curricular de Estatística I.

EQUIPA DOCENTE
A designar.

CARGA HORÁRIA									
HORAS DE CONTACTO								HORAS NÃO PRESENCIAIS	TOTAL
T	TP	PL	TC	S	E	OT	O	95	170
30	45								

OBJECTIVOS DA APRENDIZAGEM
Depois de concluída a Unidade Curricular, o discente de ESTATÍSTICA II deverá ser capaz de: - Complementar o estudo dos métodos Estatísticos, desenvolvido na unidade curricular de Estatística I, alargando-o às situações com múltiplas variáveis. - Integrar técnicas de análise de dados multivariados, permitindo-lhe decidir, perante um problema, sobre quais os métodos adequados para a sua análise.

PROGRAMA DA UNIDADE CURRICULAR

1. Introdução
 - 1.1 Razões da necessidade das técnicas de análise multivariada;
 - 1.2 Panorama introdutório das técnicas de análise multivariada.
2. Regressão linear múltipla
 - 2.1 O Objectivo;
 - 2.2 O Modelo;
 - 2.3 O método dos mínimos quadrados;
 - 2.4 Pressupostos;
 - 2.5 Análise de resíduos;
 - 2.6 Testes de significância
3. Análise em componentes principais (ACP)
 - 3.1 Objectivo;
 - 3.2 Definição das componentes principais;
 - 3.3 A ACP sobre a matriz de correlações: Justificação e caracterização;
 - 3.4 Significado dos valores próprios, vectores próprios e comunalidades;
 - 3.5 Selecção das componentes principais: o critério de Kaiser e o Scree Plot;
 - 3.6 Métodos de rotação das componentes: Métodos ortogonais e não ortogonais;
 - 3.7 Interpretação das componente principais;
 - 3.8 Análise factorial versus ACP;
 - 3.9 Advertências sobre o uso e abuso do ACP;
4. Análise da correspondência múltipla (ACM)
 - 4.1 Objectivo;
 - 4.2 Conceitos: massa; inércia e qualidade;
 - 4.3 Significado dos valores próprios;
 - 4.4 Selecção e interpretação das dimensões;
 - 4.5 A Tabela de Burt.
5. Análise de clusters (AC)
 - 5.1 Objectivo;
 - 5.2 Métodos hierárquicos e não hierárquicos;
 - 5.3 Medidas de semelhança e de distância entre indivíduos;
 - 5.4 Métodos hierárquicos de aglomeração: Single Link, Complete Link, Average Link, Centroides Ward;
 - 5.5 Métodos não hierárquicos de aglomeração: alguns conceitos, método das K médias;
 - 5.6 Dendograma;
 - 5.7 Selecção do número de clusters;
 - 5.8 Validação e caracterização dos clusters.
6. Análise discriminante
 - 6.1 Objectivo;
 - 6.2 Selecção das variáveis discriminantes;
 - 6.3 Selecção das funções discriminantes;
 - 6.4 Contribuição relativa das variáveis originais na função discriminante;

- 6.5 Interpretação numérica e gráfica;
- 6.6 Pressupostos;
- 6.7 Testes de significância.

7. Integração das técnicas de análise estatística

- 7.1 Potencialidades e limitações das técnicas de análise multivariada;
- 7.2 Análise comparativa das várias técnicas de análise multivariada;
- 7.3 Panorama final das técnicas de análise estatística estudadas.

FONTES DE INFORMAÇÃO

BIBLIOGRAFIA PRINCIPAL

- AMARO, A., SILVESTRE, C., FERNANDES, L. (2009). Estatística Descritiva. O Segredo dos Dados, 1ª Edição, Lulu Editores.
- GUIMARÃES, R., SANSFIELD CABRAL, J. (2007). *Estatística*, 2ª edição, McGraw-Hill, Lisboa
- FONSECA, J., TORRES, D., (2000) Exercícios de Estatística, Vol. I & II, Edições Sílabo.
- MURTEIRA, B. J., RIBEIRO, C. S., ANDRADE & SILVA, J. E, PIMENTA, C. (2010), Introdução à Estatística, Escolar Editora.
- MURTEIRA, BENTO J., ANTUNES, MARÍLIA (2012). Probabilidades e Estatística (Vol. I), Escolar Editora, Lisboa.
- MURTEIRA, BENTO J., ANTUNES, MARÍLIA (2013). Probabilidades e Estatística (Vol. II), Escolar Editora, Lisboa
- REIS ELIZABETH, MELO P., ANDRADE R., CALAPEZ, T. (2011). Estatística Aplicada - Exercícios, Vol. I e II, Edições Sílabo.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- ANDERSON, R.W., (2003). *An Introduction to Multivariate Statistics Analysis*, 3rd Edition, Wiley and sons.
- SHARMA, S. (1996). *Applied Multivariate Techniques*, John Wiley and sons, Inc.
- SRIVASTAVA, M.S. (2002). *Methods of Multivariate Statistics*, wiley and sons.
- STOCKBURGER, D. (1998). *Multivariate Statistics: Concepts, Models and Applications*.
- WULDER, M. (2002). *A practical Guide to the use of selected Multivariate Statistics*, Elsevier/ Academic.

PLANIFICAÇÃO SEMANAL

Na primeira quinzena do início de cada ano lectivo serão enviadas ao Ministério do Ensino Superior (MES) a planificação global e a semanal de cada uma das Unidades Curriculares.

AValiação DE CONHECIMENTOS E COMPETÊNCIAS

Método de Avaliação:

Contínua ☐

Final ☐

Misto ☒

De acordo com o Regime Geral de Avaliação dos Cursos de 1º Ciclo do ISGEST.

Os alunos que se submeterem ao regime de avaliação contínua terão que frequentar, obrigatoriamente, 70% das aulas.

A aprovação na Unidade Curricular, independentemente do método de avaliação considerado, requer a obtenção de uma classificação final igual ou superior a dez (10) valores.

ISGEST - INSTITUTO SUPERIOR DE GESTÃO, LOGÍSTICA E TRANSPORTES	
Curso: Licenciatura em Gestão	
Diploma: Diploma de Licenciatura	Ciclo de estudos: 1º ☒ 2º ☐ 3º ☐
Unidade Curricular: FINANÇAS E CONTABILIDADE PÚBLICA	Unidades de Crédito: 4,5 ECTS
Área Científica: Economia e Finanças	Obrigatória ☒ Opcional ☐
Língua de Leccionação: Português	Semestre curricular: 1º ☐ 2º ☒

PRÉ-REQUISITOS RECOMENDADOS
Os discentes deverão ter frequentado e obtido aproveitamento nas Unidades Curriculares de: Contabilidade Geral II.

EQUIPA DOCENTE
A designar.

CARGA HORÁRIA									
HORAS DE CONTACTO								HORAS NÃO PRESENCIAIS	TOTAL
T	TP	PL	TC	S	E	OT	O	70	130
30	30								

OBJECTIVOS DA APRENDIZAGEM
Depois de concluída a Unidade Curricular, o discente de FINANÇAS E CONTABILIDADE PÚBLICA deverá ser capaz de: - Compreender as finanças públicas como ramo da economia angolana que lida com os gastos e receitas dos orçamentos das entidades do sector público; - Compreender a importância das Finanças e da Contabilidade Pública na organização e funcionamento da Administração Pública; - Reconhecer as vantagens da normalização contabilística e a importância do Plano de Contas de Angola; - Reconhecer a estrutura e finalidades do Plano Geral de Contabilidade de Angola.

PROGRAMA DA UNIDADE CURRICULAR

1. As diferentes abordagens teóricas das Finanças Públicas.
2. Planeamento, execução e controlo da actividade financeira do sector público:
 - 2.1 O Orçamento;
 - 2.2 O Tesouro;
 - 2.3 O Património.
3. Despesas Públicas.
4. Receitas Públicas.
5. Contabilidade do Sector Público.
6. Técnicas de realização de pressupostos e contabilização das principais operações da Administração Pública.

FONTES DE INFORMAÇÃO

BIBLIOGRAFIA PRINCIPAL

- CATARINO, J.R. (2012). *Finanças Públicas e Direito Financeiro*, Almedina.
- CRUZ, R. (2000). *Colectânea da Legislação Fiscal Angolana*, Edições Cósomos
- DIRECÇÃO NACIONAL DOS IMPOSTOS, MINISTÉRIO DAS FINANÇAS. *Decreto de Desenvolvimento do Sistema Contabilístico do Estado*, Angola.
- DIRECÇÃO NACIONAL DOS IMPOSTOS, MINISTÉRIO DAS FINANÇAS (2007). *Plano de Contas do Estado – Lista das Contas*, Angola.
- DIRECÇÃO NACIONAL DOS IMPOSTOS, MINISTÉRIO DAS FINANÇAS (2007). *Síntese do Sistema Tributário*, Angola.
- S/ Autor (2004). *Finanças Públicas Municipais em Angola. Elementos do Direito Comparado*, Luanda, Angola.
- FACULDADE DE DIREITO DA UAN (1998). *Legislação de Direito Financeiro e de Finanças Públicas*, Luanda.
- GIL, F. P. (2012), PGCA - Plano Geral de Contabilidade de Angola, Edições de Autor.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- PINTO, A. CALADO e SANTOS, P.G. (2005). *Gestão Orçamental Pública*. Publisher Team.

PLANIFICAÇÃO SEMANAL

Na primeira quinzena do início de cada ano lectivo serão enviadas ao Ministério do Ensino Superior (MES) a planificação global e a semanal de cada uma das Unidades Curriculares.

AVALIAÇÃO DE CONHECIMENTOS E COMPETÊNCIAS		
Método de Avaliação:	Contínua ☐	Final ☐ Misto ☒
De acordo com o Regime Geral de Avaliação dos Cursos de 1º Ciclo do ISGEST. Os alunos que se submeterem ao regime de avaliação contínua terão que frequentar, obrigatoriamente, 70% das aulas. A aprovação na Unidade Curricular, independentemente do método de avaliação considerado, requer a obtenção de uma classificação final igual ou superior a dez (10) valores.		

ISGEST - INSTITUTO SUPERIOR DE GESTÃO, LOGÍSTICA E TRANSPORTES	
Curso: Licenciatura em Gestão	
Diploma: Diploma de Licenciatura	Ciclo de estudos: 1º ☒ 2º ☐ 3º ☐
Unidade Curricular: DIREITO EMPRESARIAL	Unidades de Crédito: 4 ECTS
Área Científica: Ciências Jurídicas	Obrigatória ☒ Opcional ☐
Língua de Leccionação: Português	Semestre curricular: 1º ☐ 2º ☒

PRÉ-REQUISITOS RECOMENDADOS
Os Pré-requisitos formais são: Os discentes deverão ter frequentado e obtido aproveitamento na Unidade Curricular de Introdução ao Direito.

EQUIPA DOCENTE
A designar.

CARGA HORÁRIA									
HORAS DE CONTACTO								HORAS NÃO PRESENCIAIS	TOTAL
T	TP	PL	TC	S	E	OT	O	60	120
30	30								

OBJECTIVOS DA APRENDIZAGEM
Depois de concluída a Unidade Curricular, o discente de DIREITO EMPRESARIAL deverá ser capaz de: - Compreender a especialidade do regime jurídico comercial face ao direito comum, o Direito Civil, distinguindo essas realidades, especificamente, a liberdade de conformação/estipulação contratual e a informalidade. - Assimilar as diferenças entre os vários contratos especiais do comércio;

- Reconhecer os limites da actuação na área comercial, especificamente, as cláusulas contratuais gerais, o abuso do direito, o direito da concorrência, o licenciamento administrativo, a utilização de marcas e patentes.
- Utilizar correctamente a escrituração comercial e os títulos cambiários.
- Definir o processo de criação, modificação, transmissão e extinção da empresa, seja sob a forma de empresário em nome individual, seja de uma sociedade comercial.
- Conhecer os vários tipos de organização jurídica da empresa, nomeadamente, os vários tipos de sociedades comerciais, com especial incidência para as sociedades por quotas e sociedades anónimas.
- Referenciar e saber identificar os vários tipos de agrupamentos de empresas, bem com as suas diferenças.
- Conhecer o procedimento para a criação das sociedades comerciais, bem como as suas vicissitudes internas, com especial menção para as alterações do contrato, poderes de representação, competências dos vários órgãos.
- Saber distinguir e aplicar o regime dos suprimentos, obrigações acessórias e emissão de obrigações.
- Adquirir os conhecimentos sobre as várias formas de recuperação e extinção das empresas e das sociedades, com especial relevo para o processo extra-judicial de conciliação e o processo especial de recuperação e insolvência.

PROGRAMA DA UNIDADE CURRICULAR

1. Introdução e Parte Geral

- 1.1. Noção e Âmbito do Direito Empresarial.
- 1.2. A Distinção com o Direito Comum ou Civil.
- 1.3. A Constituição da República Angolana
 - 1.3.1. As tarefas fundamentais do Estado.
 - 1.3.2. Os Direitos Fundamentais e a Propriedade Privada.
 - 1.3.3. A Iniciativa Privada e a Constituição Económica.
- 1.4. O Conceito de Empreendedorismo e os limites da Lei.

2. O Direito Comercial

- 2.1. A Qualificação do acto ou negócio como comercial.
- 2.2. O regime jurídico comercial.
- 2.3. Os Actos e Contratos Comerciais presente no Código Comercial.
- 2.4. Os Actos e Contratos Comerciais por Natureza.
- 2.5. Os Contratos Comerciais Especiais:
 - 2.5.1. Leasing;
 - 2.5.2. Factoring;
 - 2.5.3. Franquia;
 - 2.5.4. Aluguer de Longa Duração (ALD) e Renting;
 - 2.5.5. Joint-Venture e Partenariado;
 - 2.5.6. Outros Contratos.

- 2.6. As Obrigações Comerciais
 - 2.6.1. A Escrituração e Organização Documental
 - 2.6.2. As Regras e Funções Jurídicas da Escrituração
 - 2.6.3. A Publicidade e o Registo
 - 2.6.4. O Registo Nacional de Pessoas Colectivas
 - 2.6.5. O Registo Comercial
- 2.7. Os Limites da Actividade Comercial
 - 2.7.1. As Cláusulas Contratuais Gerais
 - 2.7.2. O Abuso do Direito e a Usura
 - 2.7.3. O Direito da Concorrência: noção e elementos essenciais
- 2.8. O Cumprimento das Obrigações Comerciais
- 2.9. Os Títulos Cambiários
- 2.10. O Direito das Patentes e das Marcas – A Propriedade Intelectual e Industrial:
- 2.11. O contencioso comercial: noções
- 3. A Empresa
 - 3.1. Noção de Empresa
 - 3.2. A Noção Jurídica de Empresa
 - 3.2.1. Espécies de Empresa
 - 3.2.2. Quanto aos Sujeitos
 - 3.2.3. Quanto ao seu Objecto
 - 3.2.4. As PME
 - 3.3. A Concentração e a Cooperação Inter-empresarial
 - 3.4. A Empresa como Objecto de Negócios
 - 3.4.1. A Locação do Estabelecimento
 - 3.4.2. O Trespasse
 - 3.4.3. A Extinção da Empresa: remissão
- 4. As Sociedades Comerciais
 - 4.1. Noção
 - 4.2. Os Vários Tipos Societários
 - 4.2.1. A Sociedade em Nome Colectivo
 - 4.2.2. A Sociedade em Comandita
 - 4.2.3. A Sociedade por Quotas
 - 4.2.4. A Sociedade anónima
 - 4.3. O Contrato de Sociedade e os seus Elementos
 - 4.3.1. Capital Social
 - 4.3.2. Poderes de Representação
 - 4.3.3. Clausulas Especiais
 - 4.3.4. O Direito aos Lucros
 - 4.3.5. As Actas e a sua Importância
 - 4.4. As Sociedades por Quotas

- 4.4.1 Elementos Distintivos
- 4.4.2 Estrutura Orgânica
- 4.4.3 O Direito à Informação
- 4.5. A Sociedade Anónima
 - 4.5.1 Elementos Distintivos
 - 4.5.2 As Estruturas Orgânicas
 - 4.5.3 As Acções e os seus Tipos: regime jurídico
 - 4.5.4 As Obrigações
- 4.6. As Relações de Cooperação e Domínio
 - 4.6.1 A Participação no Capital Social
 - 4.6.2 As Participações Cruzadas
 - 4.6.3 A Relação de Domínio e a Propriedade da Totalidade do Capital Social
- 4.7. A Cisão e a Fusão
- 4.8. A Dissolução e Liquidação
- 4.9. Os Processos de Recuperação e Liquidação das Empresas e Sociedades Comerciais
 - 4.9.1 O Processo Extra-Judicial de Conciliação
 - 4.9.2 O Processo Especial de Insolvência e Recuperação de Empresas

FONTES DE INFORMAÇÃO

BIBLIOGRAFIA PRINCIPAL

- Código Civil Angolano, Texto Editores, 2005.
- Código Comercial Angolano, Vol. I, Texto Editores, 2007.
- Código Comercial Angolano, Vol. II, Texto Editores, 2007.
- Código de Processo Civil, Texto Editores, 2006.
- Direito Comercial, Polic., Luanda, 2002.
- Direito das Obrigações, Polic., Luanda, 2002.
- Legislação Comercial, Vol. I, Texto Editores, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- AAVV (2007), *Estudos de Direito Comercial*, Almedina, Coimbra.
- COUTINHO DE ABREU, J. (2007), *Curso de Direito Comercial*, Vol. I, 6.ª Edição, Almedina, Coimbra.
- COUTINHO DE ABREU, J. (2007), *Curso de Direito Comercial*, Vol. II, 2.ª Edição, Almedina, Coimbra.
- MENEZES CORDEIRO, A. (2009), *Manual de Direito Comercial*, 2.ª Edição, Almedina, Coimbra.
- PINTO FURTADO, J. (2004), *Curso de Direito das Sociedades*, 5.ª Edição, Almedina, Coimbra.
- PLURAL EDITORES (2010). *Nova Constituição da República de Angola*, 1ª Edição.

PLANIFICAÇÃO SEMANAL

Na primeira quinzena do início de cada ano lectivo serão enviadas ao Ministério do Ensino Superior (MES) a planificação global e a semanal de cada uma das Unidades Curriculares.

AValiação DE CONHECIMENTOS E COMPETÊNCIAS

Método de Avaliação:

Contínua ☐

Final ☐

Misto ☒

De acordo com o Regime Geral de Avaliação dos Cursos de 1º Ciclo do ISGEST.

Os alunos que se submeterem ao regime de avaliação contínua terão que frequentar, obrigatoriamente, 70% das aulas.

A aprovação na Unidade Curricular, independentemente do método de avaliação considerado, requer a obtenção de uma classificação final igual ou superior a dez (10) valores.

ISGEST - INSTITUTO SUPERIOR DE GESTÃO, LOGÍSTICA E TRANSPORTES	
Curso: Licenciatura em Gestão	
Diploma: Diploma de Licenciatura	Ciclo de estudos: 1º ☒ 2º ☐ 3º ☐
Unidade Curricular: ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA	Unidades de Crédito: 5 ECTS
Área Científica: Economia e Finanças	Obrigatória ☒ Opcional ☐
Língua de Leccionação: Português	Semestre curricular: 1º ☐ 2º ☒

PRÉ-REQUISITOS RECOMENDADOS
Os discentes deverão ter frequentado e obtido aproveitamento nas Unidades Curriculares de Análise Matemática I, Contabilidade Geral II.

EQUIPA DOCENTE
A designar.

CARGA HORÁRIA									
HORAS DE CONTACTO								HORAS NÃO PRESENCIAIS	TOTAL
T	TP	PL	TC	S	E	OT	O	80	140
30	30								

OBJECTIVOS DA APRENDIZAGEM
Depois de concluída a Unidade Curricular, o discente de ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA deverá ser capaz de: - Avaliar o quadro geral em que opera a função financeira e as interligações com as outras funções; - Relacionar risco e rendibilidade; - Aplicar as técnicas de análise a informação financeira real e saber interpretar os resultados; - Obter uma visão integrada dos elementos de análise financeira e conseguir utilizar estes elementos no apoio à tomada de decisões;

- Aplicar metodologias e procedimentos aplicáveis às reestruturações económicas e financeiras;
- Avaliar os principais condicionantes da viabilidade de uma empresa e criação de valor.

PROGRAMA DA UNIDADE CURRICULAR

1. Introdução

- 1.1 Função financeira – enquadramento e evolução;
- 1.2 A contabilidade como sistema de informação
- 1.3 Sistema de normalização contabilística – alguns aspetos relevantes na análise financeira
- 1.4 Objetivos, destinatários, principais metodologias e condicionantes da análise económica e financeira.

2. Elementos a utilizar na análise

- 2.1 Demonstrações financeiras – aspetos mais relevantes na perspetiva financeira;
- 2.2 Alguns condicionantes e limitações da informação contabilística;
- 2.3 Utilização dos relatórios de auditoria/certificação;
- 2.4 Conhecimento do negócio, setor, enquadramento;
- 2.5 Avaliação das ameaças, oportunidades, pontos fortes e pontos fracos da empresa.

3. Metodologias e instrumentos de análise económica e financeira

- 3.1 Comparações – temporais/sectoriais;
- 3.2 Métodos baseados em rácios ou indicadores;
- 3.3 Sistemas de scoring e rating;
- 3.4 Condicionantes e limitações de modelos de base histórica e monetária.

4. Análise do equilíbrio financeiro

- 4.1 Equilíbrio de curto e longo prazo;
- 4.2 Duração líquida do ciclo de exploração;
- 4.3 Interdependência entre estrutura financeira e resultados;
- 4.4 Estrutura de capital – principais teorias e condicionantes;
- 4.5 Fontes de financiamento;
- 4.6 Reestruturações financeiras;
- 4.7 Indicadores e interpretação (liquidez, funcionamento, endividamento, risco).

5. Análise de rentabilidade e crescimento

- 5.1 Tipos de rentabilidade;
- 5.2 Impacto das operações extraordinárias/extra-exploração;
- 5.3 Indicadores e sua interpretação;
- 5.4 Efeito financeiro de alavanca;
- 5.5 Modelos de análise da rentabilidade dos capitais próprios;
- 5.6 Reestruturações económicas - metodologias, condicionantes;
- 5.7 Rentabilidade dos capitais próprios e crescimento sustentável.

6. Risco da empresa

- 6.1 Diferentes tipos de risco
- 6.2 Ligação entre risco, rentabilidade, sustentabilidade
- 6.3 Condicionantes do risco

6.4 Indicadores de risco – conceitos e interpretação

7. Abordagem da criação de valor

7.1 Diferentes conceitos do valor acrescentado

7.2 Limitações e condicionantes do cálculo

FONTES DE INFORMAÇÃO

BIBLIOGRAFIA PRINCIPAL

- BREIA, A., MATA, N., PEREIRA, V., (2014), Análise Económica e Financeira; Rei dos Livros Editora.
- MENEZES, C. (2008), Princípios de Gestão Financeira, Editorial Presença
- NABAIS, C., NABAIS, F. (2011), Prática Financeira, Lidel
- NEVES, J. CARVALHO (2012) Análise e Relato Financeiro, Texto Editores
- NEVES, J. CARVALHO, (2011) Avaliação e Gestão da Performance Estratégica da Empresa, Texto Editores
- NEVES, J. CARVALHO. , (2002), Avaliação de Empresas e Negócios, McGraw-Hill.
- PINHO, C., TAVARES, S. (2012) Análise Financeira e Mercados, Áreas Editora.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BREALEY, R., MYERS, S., ALLEN, F. (2011), Principles of Corporate Finance; McGrawHill

PLANIFICAÇÃO SEMANAL

Na primeira quinzena do início de cada ano lectivo serão enviadas ao Ministério do Ensino Superior (MES) a planificação global e a semanal de cada uma das Unidades Curriculares.

AVALIAÇÃO DE CONHECIMENTOS E COMPETÊNCIAS

Método de Avaliação:

Contínua ☐

Final ☐

Misto ☒

De acordo com o Regime Geral de Avaliação dos Cursos de 1º Ciclo do ISGEST.

Os alunos que se submeterem ao regime de avaliação contínua terão que frequentar, obrigatoriamente, 70% das aulas.

A aprovação na Unidade Curricular, independentemente do método de avaliação considerado, requer a obtenção de uma classificação final igual ou superior a dez (10) valores.

ISGEST - INSTITUTO SUPERIOR DE GESTÃO, LOGÍSTICA E TRANSPORTES	
Curso: Licenciatura em Gestão	
Diploma: Diploma de Licenciatura	Ciclo de estudos: 1º ☒ 2º ☐ 3º ☐
Unidade Curricular: RELATO EMPRESARIAL	Unidades de Crédito: 4,5 ECTS
Área Científica: Contabilidade e Auditoria	Obrigatória ☒ Opcional ☐
Língua de Leccionação: Português	Semestre curricular: 1º ☐ 2º ☒

PRÉ-REQUISITOS RECOMENDADOS
Os discentes deverão ter frequentado e obtido aproveitamento nas Unidades Curriculares de: Contabilidade Geral II.

EQUIPA DOCENTE
A designar.

CARGA HORÁRIA									
HORAS DE CONTACTO								HORAS NÃO PRESENCIAIS	TOTAL
T	TP	PL	TC	S	E	OT	O	50	110
30	30								

OBJECTIVOS DA APRENDIZAGEM
Depois de concluída a Unidade Curricular, o discente de RELATO EMPRESARIAL deverá ser capaz de: - Apreender o conjunto de elementos e requisitos que devam constar do relato empresarial e financeiro (individual e consolidado); - Compreender um número significativo de operações específicas à luz do do Plano Geral de Contabilidade Angolano, do normativo internacional IASB - International Accounting Standard Board, das Normas internacionais de contabilidade (IAS) e das Normas internacionais de relato financeiro (IFRS); - Apreender as operações de concentração de actividades negociais;

- Adquirir a noção de grupos empresariais, a abordagem à consolidação de contas; bem como do tratamento contabilístico dos interesses em associadas;
- Compreender os princípios contabilísticos relacionados com estas operações e transacções;
- Compreender a importância do relato financeiro para a tomada das decisões.

PROGRAMA DA UNIDADE CURRICULAR

1. Relato Empresarial e Relato Financeiro
 - 1.1 Relatórios de contas e outras divulgações voluntárias e não voluntárias prestadas pelas empresas.
 - 1.2 A importância da estrutura conceptual no relato financeiro
 - 1.3 Estrutura e conteúdos das demonstrações financeiras: Balanço, demonstração dos resultados por naturezas, demonstração de resultados por funções, anexos às demonstrações financeiras, demonstração de alterações de capital próprio e demonstração de fluxos de caixa
2. Relato Financeiro
 - 2.1 Acontecimentos após a data de balanço
 - 2.2 Políticas contabilísticas, alterações nas estimativas contabilísticas e erros
 - 2.3 Activos não correntes detidos para venda e unidades operacionais descontinuadas
 - 2.4 Resultados por acção
 - 2.5 Relato por segmentos
 - 2.6 Relato intercalar
 - 2.7 Matérias ambientais
3. Deveres de informação e recomendações emanados pela CMC – Comissão de Mercado de Capitais e código de governo das sociedades
4. Relato relativo a Subsidiárias, Empreendimentos Conjuntos e Associadas
 - 4.1 Concentrações de actividades empresariais
 - 4.2 Interesses em empreendimentos conjuntos e associadas
 - 4.3 Investimentos em subsidiárias e consolidação

FONTES DE INFORMAÇÃO

BIBLIOGRAFIA PRINCIPAL

- CRUZ, R. (2000). *Colectânea da Legislação Fiscal Angolana*, Edições Cósomos
- DIRECÇÃO NACIONAL DOS IMPOSTOS, MINISTÉRIO DAS FINANÇAS. *Decreto de Desenvolvimento do Sistema Contabilístico do Estado*, Angola.
- DIRECÇÃO NACIONAL DOS IMPOSTOS, MINISTÉRIO DAS FINANÇAS (2007). *Plano de Contas do Estado – Lista das Contas*, Angola.
- DIRECÇÃO NACIONAL DOS IMPOSTOS, MINISTÉRIO DAS FINANÇAS (2007). *Síntese do Sistema Tributário*, Angola.

- GIL, F. P. (2012), PGCA - Plano Geral de Contabilidade de Angola, Edições de Autor. - NEVES, JOÃO CARVALHO (2012). Análise e Relato Financeiro: uma visão integrada de gestão. Texto editores, Lisboa
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR - EPSTEIN, Barry J., JERMAKOWICZ e Eva K. (2010). Wiley Interpretation And Application Of International Financial Reporting Standards. Wiley & Sons INC, New Jersey.

PLANIFICAÇÃO SEMANAL

Na primeira quinzena do início de cada ano lectivo serão enviadas ao Ministério do Ensino Superior (MES) a planificação global e a semanal de cada uma das Unidades Curriculares.

AValiação DE CONHECIMENTOS E COMPETÊNCIAS

Método de Avaliação:

Contínua ☐

Final ☐

Misto ☒

De acordo com o Regime Geral de Avaliação dos Cursos de 1º Ciclo do ISGEST.

Os alunos que se submeterem ao regime de avaliação contínua terão que frequentar, obrigatoriamente, 70% das aulas.

A aprovação na Unidade Curricular, independentemente do método de avaliação considerado, requer a obtenção de uma classificação final igual ou superior a dez (10) valores.

3º ANO**PRIMEIRO SEMESTRE**

ISGEST - INSTITUTO SUPERIOR DE GESTÃO, LOGÍSTICA E TRANSPORTES	
Curso: Licenciatura em Gestão	
Diploma: Diploma de Licenciatura	Ciclo de estudos: 1º ☒ 2º ☐ 3º ☐
Unidade Curricular: GESTÃO ESTRATÉGICA E CRIAÇÃO DE VALOR	Unidades de Crédito: 4,5 ECTS
Área Científica: Gestão	Obrigatória ☒ Opcional ☐
Língua de Leccionação: Português	Semestre curricular: 1º ☒ 2º ☐

PRÉ-REQUISITOS RECOMENDADOS

Não há pré-requisitos formais.

EQUIPA DOCENTE

A designar.

CARGA HORÁRIA

HORAS DE CONTACTO								HORAS NÃO PRESENCIAIS	TOTAL
T	TP	PL	TC	S	E	OT	O	70	130
30	30								

OBJECTIVOS DA APRENDIZAGEM

Depois de concluída a Unidade Curricular, o estudante de **GESTÃO ESTRATÉGICA E CRIAÇÃO DE VALOR** deverá ser capaz de:

- Reflectir sobre a importância da gestão ao nível de topo;
- Desenvolver metodologias e técnicas de análise estratégica das organizações;
- Ser capaz de definir uma estratégia que conduza a um posicionamento competitivo pelo valor.
- Identificar as principais variáveis para a criação de valor.

PROGRAMA DA UNIDADE CURRICULAR

1. Introdução
2. Génese e caracterização do pensamento em gestão
3. Definição de conceitos
 - 3.1 Estratégia, tática, segmento de mercado, grupos estratégicos;
 - 3.2 Princípios intemporais da estratégia.
 - 3.2.1 Ataque;
 - 3.2.2 Defesa;
 - 3.2.3 Concentração e foco;
 - 3.2.4 Informação e desinformação;
 - 3.2.5 Análise e planeamento;
 - 3.2.6 Acção, segredo/surpresa;
 - 3.2.7 Liderança e motivação.
 - 3.3 Critérios de selecção da estratégia a adoptar.
4. Evolução do pensamento em gestão estratégica e dos principais instrumentos e ferramentas de apoio à análise (PESTL, Modelo das 5 Forças de Porter, Análise SWOT), reflexão, formulação e implementação de estratégias e táticas organizacionais.
5. Modelos de planeamento e gestão estratégica
 - 5.1 Definição de conceitos;
 - 5.2 Escolas de pensamento estratégico;
 - 5.3 Modelo de gestão estratégica convencional;
 - 5.4 Modelo de gestão estratégica do Balanced Scorecard (BSC).
6. Gestão estratégica de valor
 - 7.1 Valor de uma empresa e dificuldades de determinação: Alguns métodos de valiação;
 - 7.2 A gestão orientada para a criação de valor;
 - 7.3 Valor económico acrescentado - EVA (Económic Value Added), Valor de mercado acrescentado- MVA (Market Value Added).
7. Perspectivas de evolução da gestão estratégica.

FONTES DE INFORMAÇÃO

BIBLIOGRAFIA PRINCIPAL

- ANTÃO, M. (2003), *Estratégia Empresarial – Conceitos, Processos e Modelos de Análise e Decisão*, Lusíada Ed.
- ANTÓNIO, N.S. (2003), *Estratégia Organizacional – Do Posicionamento ao Movimento*, Sílabo, Lisboa, Portugal.
- CARVALHO, JOSÉ CRESPO; FILIPE, JOSÉ CRUZ (2006). *Estratégia*, Edições Sílabo, Lisboa.
- LOPES DOS SANTOS, F. (2004). *Estratégia Passo-a-Passo*. Centro Atlântico editores.
- MARTINET, A.CH. (1992). *Estratégia*, 2ª Edição, Edições Sílabo.
- ROBALO SANTOS, ANTÓNIO J (2008). *Gestão Estratégica*, Almedina.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- DAVID, F. R. (2001), *Strategic Management, Concepts & Cases*, 8th Ed., Prentice Hall, New Jersey, U.S.
- HAMEL, G. & PRAHALAD, C.K. (1996), *Competing for the Future*, H.B.S PRESS, U.S.
- MONTGOMERY, C. & PORTER, M. (1998), *Estratégia – A Busca da Vantagem Competitiva*, 6a ed., Harvard Business Review Book, Campus.

PLANIFICAÇÃO SEMANAL

Na primeira quinzena do início de cada ano lectivo serão enviadas ao Ministério do Ensino Superior (MES) a planificação global e a semanal de cada uma das Unidades Curriculares.

AValiação DE CONHECIMENTOS E COMPETÊNCIAS

Método de Avaliação:

Contínua ☐

Final ☐

Misto ☒

De acordo com o Regime Geral de Avaliação dos Cursos de 1º Ciclo do ISGEST.

Os alunos que se submeterem ao regime de avaliação contínua terão que frequentar, obrigatoriamente, 70% das aulas.

A aprovação na Unidade Curricular, independentemente do método de avaliação considerado, requer a obtenção de uma classificação final igual ou superior a dez (10) valores.

ISGEST - INSTITUTO SUPERIOR DE GESTÃO, LOGÍSTICA E TRANSPORTES	
Curso: Licenciatura em Gestão	
Diploma: Diploma de Licenciatura	Ciclo de estudos: 1º ☒ 2º ☐ 3º ☐
Unidade Curricular: ESTRATÉGIAS DE INOVAÇÃO E DE INTERNACIONALIZAÇÃO	Unidades de Crédito: 5 ECTS
Área Científica: Gestão	Obrigatória ☒ Opcional ☐
Língua de Leccionação: Português	Semestre curricular: 1º ☒ 2º ☐

PRÉ-REQUISITOS RECOMENDADOS
Não há pré-requisitos.

EQUIPA DOCENTE
A designar.

CARGA HORÁRIA									
HORAS DE CONTACTO								HORAS NÃO PRESENCIAIS	TOTAL
T	TP	PL	TC	S	E	OT	O	90	150
30	30								

OBJECTIVOS DA APRENDIZAGEM

Depois de concluída a Unidade Curricular, o discente de **ESTRATÉGIAS DE INOVAÇÃO E INTERNACIONALIZAÇÃO** deverá ser capaz de:

- Conhecer as principais políticas e estratégias de inovação;
- Identificar e analisar os processos de internacionalização das empresas;
- Identificar as principais formas de expansão internacional das empresas;
- Reconhecer e destacar os factores de inovação que melhor servem as metas de desenvolvimento das organizações.

PROGRAMA DA UNIDADE CURRICULAR

1. Globalização dos mercados e internacionalização da empresa
2. Estratégia e organização na empresa internacionalizada
3. Modelos de internacionalização por via da exportação
4. Competitividade
5. Gestão da inovação
6. O papel da inovação
7. Conceitos e modelos de inovação
8. A inovação empresarial como vector estratégico.

FONTES DE INFORMAÇÃO

BIBLIOGRAFIA PRINCIPAL

- BENTO, V. (2010), *Nó Górdio*, 2ª edição, Lisboa, Bnomics.
- CARVALHO, R. M. (2009), *Parcerias*, 3ª edição, Lisboa, Bnomics.
- CARVALHO, R. M. (2014), *A Força das Coisas Diário de um futuro lusófono*, Bnomics, Lisboa.
- DANTAS, J. E MOREIRA, A. C. (2011). *O Processo de Inovação*; Lidel – Edições Técnicas.
- DRUCKER, PETER, *Inovação e Gestão*, Editorial Presença.
- MONTGOMERY, C. & Porter, M. (1998). *Estratégia – A Busca da Vantagem Competitiva*, 6a ed., Harvard Business Review Book, Campus.
- RASQUILHA, LUÍS, *Tendências e Gestão da Inovação – Como aplicar as tendências na estratégia de inovação empresarial* - Verlag Dashoper.
- SARKAR, S., 2009. *Empreendedorismo e Inovação* (2ª edição); Lisboa: Escolar Editora.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- APPLEYARD, DENNIS R., ALFRED J. FIELD E STEVEN L. COBB (2008), *International Economics*, McGraw-Hill.
- HAMEL, G. & Prahalad, C.K. (1996). *Competing for the Future*, H.B.S PRESS, U.S.
- HILL, CHARLES (2009). *International Business: Competing in the Global Marketplace*, McGraw-Hill , 6ª Edição.
- KRUGMAN, PAUL; MAURICE OBSTFELD (2009). *International Economics, Theory and Policy*, Addison-Wesley.
- PORTER, MICHAEL (1998). *The Competitive Advantage of Nations*, Free Press, 2ª Edição.

PLANIFICAÇÃO SEMANAL

Na primeira quinzena do início de cada ano lectivo será enviado ao Ministério do Ensino Superior (MES) a planificação global e semanal de cada Unidade Curricular.

AValiação de CONHECIMENTOS E COMPETÊNCIAS

Método de Avaliação:

Contínua ☐

Final ☐

Misto ☒

De acordo com o Regime Geral de Avaliação dos Cursos de 1º Ciclo do ISGEST.

Os alunos que se submeterem ao regime de avaliação contínua terão que frequentar obrigatoriamente 70% das aulas.

A aprovação na Unidade Curricular, independentemente o método de avaliação considerado requer a obtenção de uma classificação final igual ou superior a dez (10) valores.

ISGEST - INSTITUTO SUPERIOR DE GESTÃO, LOGÍSTICA E TRANSPORTES	
Curso: Licenciatura em Gestão	
Diploma: Diploma de Licenciatura	Ciclo de estudos: 1º ☒ 2º ☐ 3º ☐
Unidade Curricular: FISCALIDADE	Unidades de Crédito: 5 ECTS
Área Científica: Ciências Jurídicas	Obrigatória ☒ Opcional ☐
Língua de Leccionação: Português	Semestre curricular: 1º ☒ 2º ☐

PRÉ-REQUISITOS RECOMENDADOS
Os discentes deverão ter frequentado e obtido aproveitamento nas Unidades Curriculares de Direito Empresarial.

EQUIPA DOCENTE
A designar.

CARGA HORÁRIA									
HORAS DE CONTACTO								HORAS NÃO PRESENCIAIS	TOTAL
T	TP	PL	TC	S	E	OT	O	70	130
30	30								

OBJECTIVOS DA APRENDIZAGEM
Depois de concluída a Unidade Curricular, o discente de FISCALIDADE deverá ser capaz de:
- Compreender o sistema fiscal angolano, os seus princípios estruturantes, com vista ao desempenho de funções na área da Fiscalidade.

PROGRAMA DA UNIDADE CURRICULAR

1. Introdução
 - 1.1 Despesas e Receitas Públicas;
 - 1.2 O papel da fiscalidade no financiamento do Estado.
2. Imposto, Direito Fiscal e Ordenamento Jurídico Tributário
 - 2.1 Os diversos tipos de imposto;
 - 2.2 Taxas;
 - 2.3 Contribuições especiais;
 - 2.4 Parafiscalidade.
3. Fundamentos Constitucionais da Tributação
 - 3.1 Princípio da legalidade em matéria tributária;
 - 3.2 Reserva de lei;
 - 3.3 Função do orçamento como instrumento de garantia;
 - 3.4 Princípios constitucionais materiais na formulação da lei fiscal.
4. Soberania Fiscal e Direito Fiscal Externo
 - 4.1 Formas de soberania fiscal;
 - 4.2 Direito Fiscal Internacional e Convenções para evitar a dupla tributação.
5. Segurança jurídica na relação jurídica tributária, interpretação, integração e aplicação da lei fiscal
 - 5.1 Previsibilidade da norma fiscal;
 - 5.2 Retroactividade da lei fiscal;
 - 5.3 Interpretação;
 - 5.4 Integração;
 - 5.5 Aplicação;
 - 5.6 Norma geral anti-abuso.
6. A relação jurídica tributária;
7. Benefícios Fiscais;
 - 7.1 Conceito de benefício fiscal;
 - 7.2 Distinção de figuras afins;
 - 7.3 Princípios aplicáveis aos benefícios fiscais;
 - 7.4 Tipos de benefícios fiscais.
8. Parte Especial
 - 8.1 O Sistema Fiscal Angolano;
 - 8.2 Interpretação e cumprimento de normas fiscais;
 - 8.3 Evasão e Fraudes Fiscais;
 - 8.4 Impostos, contribuições e taxas;
 - 8.5 Benefícios e Incentivos fiscais;
 - 8.6 Análise do risco fiscal;
 - 8.7 Paraísos fiscais.

FONTES DE INFORMAÇÃO

BIBLIOGRAFIA PRINCIPAL

- *A Reforma da Administração Fiscal e do Sistema de Justiça Tributária: 3ºs Jornadas Tributárias*, Maio de 2005, Luanda, AFI, 2006.
- CATARINO J. R., GUIMARÃES V. B. (2012). *Lições de Fiscalidade*, Almedina.
- PLURAL EDITORES (2009). *Legislação fiscal*, 1ª Edição.
- *Questões Fiscais e Administrativas: Peças e Pareceres*, Luanda, Editora Nzila, 2005

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- LARKING, BARRY, *Internacional Tax Glossary*, 4ª Edição, I.B.F.D., 2001.
- BITTKER; LOKKEN (2006), *Fundamentals of International Taxation*.

PLANIFICAÇÃO SEMANAL

Na primeira quinzena do início de cada ano lectivo serão enviadas ao Ministério do Ensino Superior (MES) a planificação global e a semanal de cada uma das Unidades Curriculares.

AValiação de CONHECIMENTOS E COMPETÊNCIAS

Método de Avaliação:

Contínua ☐ Final ☐ Misto ☒

De acordo com o Regime Geral de Avaliação dos Cursos de 1º Ciclo do ISGEST.

Os alunos que se submeterem ao regime de avaliação contínua terão que frequentar, obrigatoriamente, 70% das aulas.

A aprovação na Unidade Curricular, independentemente do método de avaliação considerado, requer a obtenção de uma classificação final igual ou superior a dez (10) valores.

ISGEST - INSTITUTO SUPERIOR DE GESTÃO, LOGÍSTICA E TRANSPORTES	
Curso: Licenciatura em Gestão	
Diploma: Diploma de Licenciatura	Ciclo de estudos: 1º ☒ 2º ☐ 3º ☐
Unidade Curricular: INVESTIGAÇÃO OPERACIONAL	Unidades de Crédito: 5 ECTS
Área Científica: Matemática	Obrigatória ☒ Opcional ☐
Língua de Leccionação: Português	Semestre curricular: 1º ☒ 2º ☐

PRÉ-REQUISITOS RECOMENDADOS
Os discentes deverão ter frequentado e obtido aproveitamento na Unidade Curricular de Análise Matemática I.

EQUIPA DOCENTE
A designar

CARGA HORÁRIA									
HORAS DE CONTACTO								HORAS NÃO PRESENCIAIS	TOTAL
T	TP	PL	TC	S	E	OT	O	70	130
30	30								

OBJECTIVOS DA APRENDIZAGEM
Depois de concluída a Unidade Curricular, o discente de INVESTIGAÇÃO OPERACIONAL deverá ser capaz de: - Familiarizar os alunos com o método de resolução de problemas utilizado pela Investigação Operacional; - Apresentar as principais técnicas da Investigação Operacional utilizadas para resolver problemas no domínio da Gestão; - Utilizar o <i>software</i> adequado na resolução de alguns problemas.

PROGRAMA DA UNIDADE CURRICULAR

1. Introdução à modelação matemática
 - 1.1 Formulação matemática de problemas.
 - 1.2 Casos de aplicação da modelação matemática a problemas de Gestão e de Sistemas de Informação.
2. Programação Linear
 - 2.1 Propriedades de um modelo Linear.
 - 2.2 Resolução de um Programa Linear - Método Simplex.
 - 2.2.1. Interpretação algébrica e geométrica;
 - 2.2.2. Método das Duas Fases e Método das Penalidades.
 - 2.3 Modelo Dual. Propriedades Primal/Dual. Interpretação económica do Dual.
 - 2.4 Análise de sensibilidade e análise paramétrica. Alterações nos coeficientes da função objectivo (custos/lucros) e alterações nos termos independentes (disponibilidades/recursos).
 - 2.5 Interpretação económica de soluções e aplicação ao processo de tomada de decisão.
 - 2.6 Utilização de meios informáticos para a resolução de programas lineares: Microsoft Excel, WINQSB, XPress e LPSolve-IDE.
3. Optimização em redes
 - 3.1 Introdução à teoria de grafos/redes. Conceitos e propriedades
 - 3.2 Problema do caminho mais curto
 - 3.3 Árvore de suporte de custo mínimo
 - 3.4 Problema do fluxo máximo
 - 3.5 Problema de fluxo de custo mínimo
 - 3.6 Utilização de meios informáticos para a resolução de modelos com estrutura em rede: WINQSB
4. Estudo de aplicações da programação linear
 - 4.1 Transportes e Afectação
 - 4.2 Planeamento da produção
 - 4.3 Planeamento de projectos
 - 4.4 Selecção de projectos (divisíveis)
5. Programação inteira
 - 5.1 Definições e interpretação de variáveis inteiras. Propriedades
 - 5.2 Algumas técnicas de modelação recorrendo a variáveis inteiras
 - 5.3 Algumas técnicas aproximativas de resolução de programas inteiros difíceis: Heurísticas e metaheurísticas
 - 5.4 Utilização de meios informáticos para a resolução de programas lineares inteiros: Microsoft Excel, WINQSB, XPress e LPSolve-IDE
 - 5.5 Aplicações da programação inteira

FONTES DE INFORMAÇÃO

BIBLIOGRAFIA PRINCIPAL

- BRONSON, R., NAADIMUTHU G. (2001), *Investigação Operacional*, McGraw-Hill
- GUIMARÃES, R.C., SARSFIELD CABRAL, J. (2010). Estatística, 2.ª Ed., Editor: Verlag Dashöfer
- HENGELLER ANTUNES, CARLOS; VALADARES TAVARES, LUÍS (2000). Casos de Aplicação da Investigação Operacional, McGraw-Hill, Lisboa
- F.S. HILLIER; G.J. LIEBERMAN, (2006). *Introdução à Pesquisa Operativa*, McGraw Hill.
- MOURÃO, C., VALENTE, J., SIMÕES, ONOFRE ALVES; PATO, M., PINTO, L. (2011). *Investigação Operacional - Exercícios e aplicações*. Editor: Verlag Dashöfer Portugal.
- RAMALHETE, M., GUERREIRO, J. e MAGALHÃES, A. (1985). *Programação Linear (Vol. 1 e 2)*, McGraw-Hill.
- TAVARES, L., OLIVEIRA, R., THEMIDO, I. E CORREIA, F. (1997). *Investigação Operacional*, McGraw-Hill

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- ANTUNES, C; TAVARES, L. (2000, editor), *Casos da Aplicação da Investigação Operacional*, McGraw-Hill
- BAZARAA, M. S., JARVIS, J. J. E SHERALI, H. D. (1990). *Linear Programming and Network Flows*, John Wiley & Sons, New York, .
- TAHA, H., (2003), *Operation Research. An introduction*, Prentice Hall

PLANIFICAÇÃO SEMANAL

Na primeira quinzena do início de cada ano lectivo serão enviadas ao Ministério do Ensino Superior (MES) a planificação global e a semanal de cada uma das Unidades Curriculares.

AValiação DE CONHECIMENTOS E COMPETÊNCIAS

Método de Avaliação:

Contínua ☐ Final ☐ Misto ☒

De acordo com o Regime Geral de Avaliação dos Cursos de 1º Ciclo do ISGEST.

Os alunos que se submeterem ao regime de avaliação contínua terão que frequentar, obrigatoriamente, 70% das aulas.

A aprovação na Unidade Curricular, independentemente do método de avaliação considerado, requer a obtenção de uma classificação final igual ou superior a dez (10) valores.

ISGEST - INSTITUTO SUPERIOR DE GESTÃO, LOGÍSTICA E TRANSPORTES	
Curso: Licenciatura em Gestão	
Diploma: Diploma de Licenciatura	Ciclo de estudos: 1º ☒ 2º ☐ 3º ☐
Unidade Curricular: GESTÃO DA PRODUÇÃO E DAS OPERAÇÕES	Unidades de Crédito: 5 ECTS
Área Científica: Gestão	Obrigatória ☒ Opcional ☐
Língua de Leccionação: Português	Semestre curricular: 1º ☒ 2º ☐

PRÉ-REQUISITOS RECOMENDADOS
Não há pré-requisitos formais.

EQUIPA DOCENTE
A designar.

CARGA HORÁRIA									
HORAS DE CONTACTO								HORAS NÃO PRESENCIAIS	TOTAL
T	TP	PL	TC	S	E	OT	O	90	150
30	30								

OBJECTIVOS DA APRENDIZAGEM
Depois de concluída a Unidade Curricular, o discente de GESTÃO DA PRODUÇÃO E OPERAÇÕES deverá ser capaz de: - Evidenciar a importância estratégica da área da produção e da sua abordagem sistémica e por processos; - Debater novos paradigmas e modelos na gestão da produção; - Desenvolver capacidade de avaliação e melhoria da eficiência e da eficácia dos processos operacionais e aplicar métodos, técnicas e ferramentas da gestão da produção.

PROGRAMA DA UNIDADE CURRICULAR

1. Introdução
 - 1.1 Objectivos da Gestão da Produção e das Operações;
 - 1.2 Uma visão estratégica para a produção de bens e serviços;
 - 1.3 Gestão das Operações e Cadeia de Valor: De Michel Porter e Peter Hines;
 - 1.4 Abordagem sistémica e por processos da área de produção;
 - 1.5 Novos paradigmas e modelos na Gestão da Produção.
2. Competitividade, Produtividade e Inovação
 - 2.1 Avaliação e melhoria da competitividade e da produtividade; eficácia e eficiência;
 - 2.2 Criatividade Inovação e Tecnologia como factores dinâmicos da Competitividade;
 - 2.3 Just-in-Time;
 - 2.4 Benchmarking Criativo; análise e engenharia do valor do produto e do processo;
 - 2.5 Prototipagem rápida na concepção e desenvolvimento dos produtos;
 - 2.6 FMECA (Failure Modes, Effects and Creativity Analysis) e análise de risco de soluções inovadoras.
3. Concepção e Implantação dos Meios Produtivos
 - 3.1 Concepção, dimensionamento e localização das instalações;
 - 3.2 Tipologias da produção de bens e serviços;
 - 3.3 Modelos de implantação (Layouts) e de organização dos meios na indústria e nos serviços.
4. Organização Socio-Económica, Preparação e Métodos de Trabalho
 - 4.1 Âmbito da Organização Socio-Económica do Trabalho;
 - 4.2 Modelos de Organização; Empowerment;
 - 4.3 Métodos e Medida do Trabalho;
 - 4.4 Condições de Trabalho; Ergonomia; Saúde e Segurança no Trabalho;
 - 4.5 Ecogestão e Ecoeficiência;
 - 4.6 Desenvolvimento Sustentável.
5. Gestão do Sistema Produtivo
 - 5.1 Planeamento agregado;
 - 5.2 Sistemas Logísticos para Procura Independentes (Push System) e Dependente (Pull System);
 - 5.3 Sistemas de Planeamento das Necessidades de Recursos (Planeamento das Necessidades Materiais – MRPI, de Capacidade - MRPII/CRP , financeiras – MRPIII);
 - 5.4 Sistema de Optimização da Produção (OPT);
 - 5.5 Sistema de Planeamento da Distribuição (DRP);

- 5.6 Sistema Kanban;
- 5.7 Sistemas Integrados ERP (Enterprise Resource Planning);
- 5.8 Convergência dos sistemas ERP, SCM e CRM;
- 5.9 Sistemas de Gestão Económica de Stocks (GES) – Classificação, avaliação e Decisão;
- 5.10 Sistemas Integrados de Gestão das Operações com Apoio das TIC.
- 6. Concepção e Gestão de Projectos na área de Operações
 - 6.1 Ciclo de vida do Projecto;
 - 6.2 Métodos PERT e CPM;
 - 6.3 Método Earned Value.
- 7. Melhoria dos Sistemas
 - 7.1 Sistema Angolano da Qualidade;
 - 7.2 Desenvolvimento e Implementação de um Sistema Integrado de Gestão da Qualidade, do Ambiente e Segurança, segundo os normativos em vigor;
 - 7.3 Métricas de avaliação do desempenho Seis Sigma e Plano de Melhorias;
 - 7.4 Gestão pela Qualidade Total: TQM;
 - 7.5 Gestão da Manutenção e da Fiabilidade; Sistema TPM;
 - 7.6 Metodologias Kaizen BPR – Avaliação Crítica.

FONTES DE INFORMAÇÃO

BIBLIOGRAFIA PRINCIPAL

- COURTOIS, A ., PILLET, M., MARTIN C. (2006), *Gestão da Produção*, Editora LIDEL.
- REIS, F. L., SILVA, M. J. R. (2014), *Princípios de gestão*, 2ª Ed., EdiçõesSílabo, Lisboa.
- ROLDÃO V., RIBEIRO J.(2007), *Gestão das Operações*, Lisboa, Monitor.
- SOTTOMAYOR, A. M., RODRIGUES, J., D., M. (2014), *Princípios de Gestão das Organizações*, 2ª Ed., Rei dos Livros, Lisboa.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- CHASE R., AQUILANO N. (1999) *Production and Operations management – A Life Cycle Approach*, 5ª Ed., McGraw-Hill.
- CHASE R., AQUILANO N. (2006) *Administração da Produção e Operações para Vantagens Competitivas.*, McGraw-Hill.
- CRESPO DE CARVALHO J., DIAS E. (2000) *E-logistics e E-Business*, 1ª Ed., Sílabo, Lisboa.
- HEIZER, J. E RENDER, B. (2010) *Operations Management*. 10th edition. Prentice -Hall.
- JOÃO PAULO PINTO (2010) *Gestão de operações na indústria e nos serviços*, Lisboa, Lidel.

PLANIFICAÇÃO SEMANAL

Na primeira quinzena do início de cada ano lectivo serão enviadas ao Ministério do Ensino Superior (MES) a planificação global e a semanal de cada uma das Unidades Curriculares.

AValiação DE CONHECIMENTOS E COMPETÊNCIAS

Método de Avaliação:

Contínua ☐

Final ☐

Misto ☒

De acordo com o Regime Geral de Avaliação dos Cursos de 1º Ciclo do ISGEST.

Os alunos que se submeterem ao regime de avaliação contínua terão que frequentar, obrigatoriamente, 70% das aulas.

A aprovação na Unidade Curricular, independentemente do método de avaliação considerado, requer a obtenção de uma classificação final igual ou superior a dez (10) valores.

ISGEST - INSTITUTO SUPERIOR DE GESTÃO, LOGÍSTICA E TRANSPORTES	
Curso: Licenciatura em Gestão	
Diploma: Diploma de Licenciatura	Ciclo de estudos: 1º ☒ 2º ☐ 3º ☐
Unidade Curricular: ECONOMETRIA	Unidades de Crédito: 5,5 ECTS
Área Científica: Economia e Finanças	Obrigatória ☒ Opcional ☐
Língua de Leccionação: Português	Semestre curricular: 1º ☒ 2º ☐

PRÉ-REQUISITOS RECOMENDADOS
Os discentes deverão ter frequentado e obtido aproveitamento na Unidade Curricular de Estatística II.

EQUIPA DOCENTE
A designar.

CARGA HORÁRIA									
HORAS DE CONTACTO								HORAS NÃO PRESENCIAIS	TOTAL
T	TP	PL	TC	S	E	OT	O	90	150
30	30								

OBJECTIVOS DA APRENDIZAGEM
Depois de concluída a Unidade Curricular, o discente de ECONOMETRIA deverá ser capaz de: - Compreender as técnicas que permitem aperfeiçoar a modelização econométrica; - Compreender os métodos de estimação; - Compreender as diferenças entre estimativas e estimadores; - Compreender a utilização dos modelos econométricos; - Compreender a aplicação das metodologias com dados reais das Empresas.

PROGRAMA DA UNIDADE CURRICULAR

1. Introdução
 - 1.1 Utilização da econometria;
 - 1.2 Objecto da econometria;
 - 1.3 Metodologia da econometria;
 - 1.4 Dificuldades de formalização.
2. Modelo de regressão linear simples (MRLS)
 - 2.1 Conceitos básicos e Notação;
 - 2.2 Hipóteses clássicas do MRLS;
 - 2.3 Estimador de mínimos quadrados;
 - 2.4 Formas funcionais de modelos;
 - 2.5 Variância amostral dos estimadores de mínimos quadrados;
 - 2.6 Propriedades amostrais dos estimadores de mínimos quadrados.
3. Modelo de regressão linear múltiplo (MCRLM)
 - 3.1 Especificação do modelo de regressão múltipla;
 - 3.2 Estimador de mínimos quadrados;
 - 3.3 Variância amostral dos estimadores de mínimos quadrados;
 - 3.4 Teorema de Gauss-Markov.
4. Estimação
 - 4.1 Função de regressão da população (FRP) e Função de Regressão Amostral (FRA);
 - 4.2 Aderência do ajustamento;
 - 4.3 Estimador da variância dos erros aleatórios. Propriedades;
 - 4.4 Método da máxima verosimilhança. Estimadores e propriedades;
 - 4.5 Variáveis binárias.
5. Inferência estatística;
 - 5.1 Distribuição amostral dos estimadores de mínimos quadrados;
 - 5.2 Ensaio de hipóteses sobre coeficientes individuais;
 - 5.3 Intervalos de confiança;
 - 5.4 Ensaio de hipótese sobre combinações lineares de coeficientes;
 - 5.5 Ensaio de hipóteses conjuntas sobre coeficientes.
6. Previsão
 - 6.1 Hipóteses;
 - 6.2 Previsão do valor médio. Previsão pontual e por intervalo. Teste de hipóteses;
 - 6.3 Previsão do valor isolado. Previsão pontual e por intervalo. Teste de hipóteses.
7. Análise da especificação
 - 7.1 Omissão de variáveis relevantes;
 - 7.2 Erros de medida;
 - 7.3 Alteração de estrutura;
 - 7.4 Multicolinearidade.

FONTES DE INFORMAÇÃO

BIBLIOGRAFIA PRINCIPAL

- AMARO, A. (2010). *Uma Introdução à Econometria*, 1ª Edição, ISG.
- ANDRADE, J.S. (1993). *Análise econométrica, Uma introdução para econometristas e gestores*. Texto Editora, Lisboa.
- GUJARATI, D. (2002). *Basic Economics*. MacGraw-Hill.
- OLIVEIRA, Mendes M., SANTOS, Luis Delfim; FORTUNA, Natércia (2011). *Econometria*. Escolar Editora.
- OLIVEIRA, Mendes M., MARTINS, F. Vitorino et al. (1997). *Econometria "Exercícios"*. MacGraw-Hill.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- GREENE, William H. (2002). *Econometric Analysis*, 5ª edição. Prentice Hal.
- WOOLDRIDGE, J.M. (2003). *Introductory Econometrics: A modern approach*, South-Western College Publishing.

PLANIFICAÇÃO SEMANAL

Na primeira quinzena do início de cada ano lectivo serão enviadas ao Ministério do Ensino Superior (MES) a planificação global e a semanal de cada uma das Unidades Curriculares.

AValiação DE CONHECIMENTOS E COMPETÊNCIAS

Método de Avaliação:

Contínua ☐

Final ☐

Misto ☒

De acordo com o Regime Geral de Avaliação dos Cursos de 1º Ciclo do ISGEST.

Os alunos que se submeterem ao regime de avaliação contínua terão que frequentar, obrigatoriamente, 70% das aulas.

A aprovação na Unidade Curricular, independentemente do método de avaliação considerado, requer a obtenção de uma classificação final igual ou superior a dez (10) valores.

3º ANO**SEGUNDO SEMESTRE**

ISGEST - INSTITUTO SUPERIOR DE GESTÃO, LOGÍSTICA E TRANSPORTES	
Curso: Licenciatura em Gestão	
Diploma: Diploma de Licenciatura	Ciclo de estudos: 1º ☒ 2º ☐ 3º ☐
Unidade Curricular: AUDITORIA DE GESTÃO	Unidades de Crédito: 5,5 ECTS
Área Científica: Contabilidade e Auditoria	Obrigatória ☒ Opcional ☐
Língua de Leccionação: Português	Semestre curricular: 1º ☐ 2º ☒

PRÉ-REQUISITOS RECOMENDADOS

Os discentes deverão ter frequentado e obtido aproveitamento na Unidade Curricular de Contabilidade Geral II.

EQUIPA DOCENTE

A designar.

CARGA HORÁRIA

HORAS DE CONTACTO								HORAS NÃO PRESENCIAIS	TOTAL
T	TP	PL	TC	S	E	OT	O	90	150
30	30								

OBJECTIVOS DA APRENDIZAGEM

Depois de concluída a Unidade Curricular, o discente de **AUDITORIA DE GESTÃO** deverá ser capaz de:

- Entender os conceitos fundamentais que suportam a actividade de auditoria/revisão;
- Reconhecer a importância da auditoria para o controlo e governo das sociedades;
- Conhecer o sistema de controlo interno relativamente às suas especificidades;
- Implementar as ferramentas técnicas e as práticas de auditoria permitindo-lhe ter a percepção real das actividades inerentes à missão do auditor nas sociedades.
- Utilizar a documentação apropriada servindo-se das melhores técnicas de recolha de elementos para a Auditoria.

PROGRAMA DA UNIDADE CURRICULAR

1. Introdução à Auditoria Interna
 - 1.1 Função
 - 1.2 Objectivo
 - 1.3 Âmbito
2. Tipos de Auditoria
 - 2.1 Auditoria: interna e externa;
 - 2.2 Revisão legal de contas;
 - 2.3 Peritagem.
3. Organização da Empresa e Sistemas de Controlo
 - 3.1 A Empresa na óptica do revisor/ auditor;
 - 3.2 Controlo interno. Conceitos e objectivos;
 - 3.3 Importância do controlo interno;
 - 3.4 Elementos do Controlo Interno;
 - 3.5 Análise e avaliação do Controlo Interno;
 - 3.6 Limitações do controlo interno;
 - 3.7 Registo do Controlo Interno;
4. Procedimentos e testes de auditoria/ revisão
 - 4.1 Procedimentos gerais;
 - 4.2 Tipos de testes;
 - 4.3 Técnicas de selecção de amostras.
5. Documentação, papéis de trabalho
 - 5.1. Elementos de prova em Auditoria e sua importância;
 - 5.2. Papéis de trabalho
 - 5.2.1. Importância;
 - 5.2.2. Forma e conteúdo;
 - 5.2.3. Propriedade;
 - 5.3. Programas de trabalho;
 - 5.4. Técnicas de documentação.

FONTES DE INFORMAÇÃO

BIBLIOGRAFIA PRINCIPAL

- COSTA, Carlos Baptista (2010). *Auditoria Financeira - Teoria e Prática* (9ª edição). Rei dos Livros
- COSTA, C. B. E ALVES, G. C. (2007). *Casos Práticos de Auditoria Financeira*, 4.ª Edição, Rei do Livros, 2007;
- DIAS, LOPES A. (2013). *Excelência Organizacional*, Bnomics Editora.
- GUY, D., ALDERMAN, W., WINTERS, A. (1996), *Auditing*, Dryden, 4.ª Edition, EUA.
- TABORDA, D. M. G., *Auditoria – Revisão Legal das Contas e Outras Funções do Revisor Oficial de Contas*, Sílabo, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- CARMICHEL, DOUGLAS, WILLINGHAM, JOHN E A. SCHALLER, CAROL. (1996). *Auditing Concepts and Methods*, MacGraw Hill, 6.ª Edição.
- GUY, D., CARMICHEL, DOUGLAS, WINTTINGTON, RAY. (2001), *Auditing Sampling - An Introduction*, John Wiley & Sons Inc, 5.ª Edição.

PLANIFICAÇÃO SEMANAL

Na primeira quinzena do início de cada ano lectivo serão enviadas ao Ministério do Ensino Superior (MES) a planificação global e a semanal de cada uma das Unidades Curriculares.

AVALIAÇÃO DE CONHECIMENTOS E COMPETÊNCIAS

Método de Avaliação:

Contínua ☐ Final ☐ Misto ☒

De acordo com o Regime Geral de Avaliação dos Cursos de 1º Ciclo do ISGEST.

Os alunos que se submeterem ao regime de avaliação contínua terão que frequentar, obrigatoriamente, 70% das aulas.

A aprovação na Unidade Curricular, independentemente do método de avaliação considerado, requer a obtenção de uma classificação final igual ou superior a dez (10) valores.

ISGEST - INSTITUTO SUPERIOR DE GESTÃO, LOGÍSTICA E TRANSPORTES	
Curso: Licenciatura em Gestão	
Diploma: Diploma de Licenciatura	Ciclo de estudos: 1º ☒ 2º ☐ 3º ☐
Unidade Curricular: CONCEPÇÃO E AVALIAÇÃO DE PROJECTOS DE INVESTIMENTO	Unidades de Crédito: 6 ECTS
Área Científica: Economia e Finanças	Obrigatória ☒ Opcional ☐
Língua de Leccionação: Português	Semestre curricular: 1º ☐ 2º ☒

PRÉ-REQUISITOS RECOMENDADOS
Os discentes deverão ter frequentado e obtido aproveitamento nas Unidades Curriculares de: Gestão Financeira em Gestão, Logística e Transportes e Análise Económica e Financeira em Gestão e Contabilidade

EQUIPA DOCENTE
A designar.

CARGA HORÁRIA									
HORAS DE CONTACTO								HORAS NÃO PRESENCIAIS	TOTAL
T	TP	PL	TC	S	E	OT	O	85	160
30	45								

OBJECTIVOS DA APRENDIZAGEM
Depois de concluída a Unidade Curricular, o discente de CONCEPÇÃO E AVALIAÇÃO DE PROJECTOS DE INVESTIMENTOS deverá ser capaz de:

- Definir o conceito de projecto de investimento;
- Saber classificar os vários tipos de projecto de investimento;
- Compreender o âmbito, importância, classificação e fases de um Projecto de Investimento;
- Estabelecer o enquadramento conceptual dos projectos de investimento, no seu respectivo quadro organizacional e institucional;
- Dominar os elementos conceptuais, os critérios distintivos e os indicadores da avaliação económica e financeira de investimentos, na óptica empresarial;
- Identificar os documentos base para a elaboração da análise financeira de um projecto de investimento;
- Elaborar um dossier de estudo de um projecto de investimento;
- Efectuar a Análise de Viabilidade Económica do Projecto de Investimento, por diferentes ópticas;
- Compreender, relacionar e efectuar o diagnóstico económico-financeiro do Projecto de Investimento, e do seu impacto nas Demonstrações Financeiras Previsionais;
- Seleccionar projectos de investimento sujeitos a condições específicas (mutuamente exclusivos, não convencionais e de substituição).

PROGRAMA DA UNIDADE CURRICULAR

1. Introdução à Elaboração e Análise de Projectos de Investimento:
 - 1.1 Conceito de projecto de investimento;
 - 1.2 Tipologias de investimento;
 - 1.3 As principais etapas de realização de um projecto de investimento;
 - 1.4 Os estudos preliminares de um projeto – mercado, técnicos e jurídicos;
 - 1.5 O conceito e metodologia de cálculo de cash-flow e o significado do cálculo do valor actual;
 - 1.6 O princípio do valor temporal do dinheiro e a taxa de atualização;
 - 1.7 A decisão do investimento e o risco-avaliação.
2. O Estudo económico e Financeiro:
 - 2.1 Análise Financeira do Projecto de Investimento;
 - 2.2 Plano de Investimentos;
 - 2.3 Plano de Exploração;
 - 2.4 Plano de Financiamento.
3. Critérios de Rendibilidade e Métodos de Avaliação de Projectos (Óptica Empresarial):
 - 3.1 Avaliação económica e indicadores associados:
 - VAL – Valor Actual Líquido;
 - TIR – Taxa Interna de Rendibilidade;
 - PRI – Período de Recuperação do Investimento ou *payback*;
 - IRP – Índice de Rendibilidade do Projecto;
 - 3.2 Avaliação financeira e global:
 - VA – Valor Actual das Fontes de Financiamento;
 - VALA – Valor Actual Líquido Ajustado.
 - 3.3 Avaliação a preços correntes e a preços constantes.

4.	As Projeções de Investimento
4.1	Estimação dos rendimentos e definição dos programas de produção, aprovisionamento;
4.2	Estimação dos FSE, Gastos com o Pessoal e outros gastos
4.3	Programa de Investimento e de Financiamento
4.4	As demonstrações financeiras previsionais
5.	Casos Particulares da Selecção de Projectos
5.1	Projectos mutuamente exclusivos;
5.2	Projectos com <i>cash-flows</i> não-convencionais;
5.3	Projectos de substituição.
6.	Elaboração de um Estudo de Viabilidade Económica e Financeira
6.1	Sumário Executivo
6.2	Identificação dos Promotores de Investimento
6.3	Caracterização do Projeto
6.4	Estudo de Viabilidade Económica e Financeira: Pressupostos Económico e Financeiros; Plano de Investimentos; Plano de Exploração; Plano de Financiamento; Avaliação do Projeto, Principais Indicadores Económico e Financeiros e Análise do risco.

FONTES DE INFORMAÇÃO

BIBLIOGRAFIA PRINCIPAL

- MARQUES, ALBERTINO (2006). *Concepção e Análise de Projectos de Investimento*, 3ªed., Edições Sílabo.
- LOPES, MARIA DULCE SOARES (2012). *Elaboração e Análise de Projectos de Investimento*, 3ª ed., FEUP Edições.
- BARROS, C. PESTANA (2007). *Avaliação Financeira de Projectos de Investimentos*, Escolar Editora.
- BREALEY R. A., S. C. MYERS (2008). *Princípios de Finanças Empresariais*, 8ª ed., McGraw-Hill, Lisboa.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- DAMODARAN, A. (2003). *Corporate Finance-Theory and Practice*, 2ª ed., John Wiley & Sons.
- JORDAN, B., WESTERFIELD R., ROSS, S. (2011). *Essentials of Corporate Finance*, 8ª ed., McGraw-Hill.
- MENESES, H. CALDEIRA (1998). *Princípios de Gestão Financeira*, 13ª ed., Editorial Presença, Lisboa.

PLANIFICAÇÃO SEMANAL

Na primeira quinzena do início de cada ano lectivo serão enviadas ao Ministério do Ensino Superior (MES) a planificação global e a semanal de cada uma das Unidades Curriculares.

AValiação DE CONHECIMENTOS E COMPETÊNCIAS

Método de Avaliação:

Contínua ☐

Final ☐

Misto ☒

De acordo com o Regime Geral de Avaliação dos Cursos de 1º Ciclo do ISGEST.

Os alunos que se submeterem ao regime de avaliação contínua terão que frequentar, obrigatoriamente, 70% das aulas.

A aprovação na Unidade Curricular, independentemente do método de avaliação considerado, requer a obtenção de uma classificação final igual ou superior a dez (10) valores.

ISGEST - INSTITUTO SUPERIOR DE GESTÃO, LOGÍSTICA E TRANSPORTES	
Curso: Licenciatura em Gestão	
Diploma: Diploma de Licenciatura	Ciclo de estudos: 1º ☒ 2º ☐ 3º ☐
Unidade Curricular: GESTÃO DA QUALIDADE, AMBIENTE E SEGURANÇA	Unidades de Crédito: 4 ECTS
Área Científica: Ambiente, Segurança e Higiene do Trabalho	Obrigatória ☒ Opcional ☐
Língua de Leccionação: Português	Semestre curricular: 1º ☐ 2º ☒

PRÉ-REQUISITOS RECOMENDADOS
Não há pré-requisitos formais.

EQUIPA DOCENTE
A designar.

CARGA HORÁRIA								
HORAS DE CONTACTO								HORAS NÃO PRESENCIAIS
T	TP	PL	TC	S	E	OT	O	TOTAL
15	30							75
								120

OBJECTIVOS DA APRENDIZAGEM
Depois de concluída a Unidade Curricular, o discente de GESTÃO DA QUALIDADE, AMBIENTE E SEGURANÇA deverá ser capaz de: - Compreender o conceito de Qualidade; - Apreender o papel da gestão da qualidade na gestão das organizações; - Entender o conceito do pensamento baseado no risco nos Sistemas de Gestão da Qualidade;

- Identificar os novos Princípios de Gestão da Qualidade;
- Reconhecer a importância da abordagem por processos;
- Compreender e descrever a finalidade dos Sistemas de Gestão da Qualidade, do Ambiente e da Saúde e Segurança no Trabalho;
- Identificar os referenciais normativos associados aos Sistemas de Gestão da Qualidade, do Ambiente e da Saúde e Segurança no Trabalho;
- Identificar a estrutura das Normas referentes a Sistemas de Gestão - Anexo SL;
- Conhecer os benefícios e as vantagens da aplicação dos Sistemas de Gestão;
- Identificar os princípios da Gestão da Qualidade;
- Conhecer o novo modelo de gestão integrada e os benefícios e vantagens que a integração de sistemas de gestão oferece às Organizações;
- Conhecer os factores críticos de sucesso da integração de sistemas de gestão;
- Argumentar sobre a compatibilidade dos referenciais EN ISO 9001:2015, EN ISO 14001:2015 e OHSAS 18001:2007;
- Saber verificar a correspondência da Norma EN ISO 9001:2015 com os referenciais EN ISO 14001:2015 e OHSAS 18001:2007;
- Interpretar os requisitos das Normas EN ISO 9001:2015, EN ISO 14001:2015 e OHSAS 18001:2007;
- Conhecer as metodologias, processos de integração e estrutura documental de um Sistema de Gestão Integrado;
- Aplicar as metodologias de identificação e avaliação de impactes ambientais e riscos para a saúde e segurança no trabalho nas organizações;
- Planear e implementar um Sistema de Gestão Integrado.

PROGRAMA DA UNIDADE CURRICULAR

1. Apresentação do Sistema Integrado de Gestão e suas vantagens;
2. Sistemas de Gestão da Qualidade - Norma NP EN ISO 9001:2015;
3. Sistemas de Gestão Ambiental - Norma NP EN ISO 14001:2015;
4. Sistemas de Gestão da Saúde e Segurança no Trabalho - Norma OHSAS 18001:2007 e NP 4397:2008;
5. Identificação dos requisitos normativos dos referenciais - ISO 9001:2015; 14001:2015 e 18001:2007;
6. Análise comparativa das Normas ISO 9001, ISO 14001 e OHSAS 18001;
7. Requisitos comuns entre os referenciais normativos;
8. Estrutura documental de um Sistema Integrado de Gestão;
9. O Processo de certificação.

FONTES DE INFORMAÇÃO

BIBLIOGRAFIA PRINCIPAL

- BANK, J. (1994). *Gestão da Qualidade Total: como se pode introduzir a qualidade total nos negócios*. Edições CETOP, Mem Martins.
- PIRES, A. RAMOS (2004). *Qualidade – Sistemas de Gestão da Qualidade*, 3ª ed., Edições Sílabo, Lisboa.
- ANTÓNIO, NELSON S., TEIXEIRA, ANTÓNIO; ROSA, ÁLVARO (2016). *Gestão da Qualidade*, 2ª ed., Edições Sílabo, Lisboa.
- FEIGENBAUM, A. V. (2004). *Total Quality Control*, 4ª ed., McGraw-Hill Professional.
- DENTCH, MILTON P. (2016). *The ISO 9001:2015 Implementation Handbook: Using the Process Approach to Build a Quality Management System*. ASQ Quality Press. Milwaukee, Wisconsin.
- GOETSCH, DAVID L., DAVIS, STANLEY B. (2009). *Quality Management for Organizational Excellence. Introduction to Total Quality*. 8ª ed. Pearson.
- HOYLE D., (2005). *ISO 9000 Quality Systems Handbook*, 5ª ed., Butterworth-Heinemann.
- PINTO, ABEL (2012). *Sistemas de Gestão Ambiental*, 2ª ed., Edições Sílabo.
- DENTCH, MILTON P. (2016). *The ISO 14001:2015 Implementation Handbook: Using the Process Approach to Build an Environmental Management System*. ASQ Quality Press. Milwaukee, Wisconsin.
- PINTO, ABEL (2009). *Sistemas de Gestão da Segurança e Saúde no Trabalho*, 2ª ed., Edições Sílabo, Lisboa.
- ROXO, MANUEL M. (2009). *Segurança e Saúde do Trabalho: Avaliação e Controlo de Riscos*, 2ª ed., Almedina, Lisboa.
- FRIEND, MARK. A. (2014). *Fundamentals of Occupational Safety and Health*. Bernan Press. London.
- PINTO, ABEL (2012). *Gestão Integrada de Sistemas - Qualidade, Ambiente, Segurança e Saúde no Trabalho*. Edições Sílabo, Lisboa.
- SANTOS, M. G. FREITAS; RAMOS, DELFINA; ALMEIDA, LUIS; REBELO, MANUEL; PEREIRA, MARTINHA (2013). *Sistemas Integrados de Gestão - Qualidade, Ambiente e Segurança*, 2ª ed., Edições Publindústria.
- KYMAL, CHAD; GRUSKA, GREGORY; REID, R. DAN (2015). *Integrated Management Systems: QMS, EMS, OHSMS, FSMS including Aerospace, Service, Semiconductor/ Electronics, Automotive, and Food*. ASQ Quality Press. Milwaukee, Wisconsin.
- BUGDOL, MAREK; JEDYNAK, PIOTR (2015). *Integrated Management Systems*. Springer International Publishing Switzerland.
- PARDY, WAYNE; ANDREWS, TERRI (2010). *Integrated Management Systems: Leading Strategies and Solutions*. The Scarecrow Press. Plymouth, Reino Unido.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- APCER (2010). Guia Interpretativo OHSAS 18001:2007/NP4397:2008. Associação Portuguesa de Certificação (APCER), Lisboa.
- APCER (2016). Guia do Utilizador NP EN ISO 14001:2015. Associação Portuguesa de Certificação (APCER), Lisboa.
- APCER (2015). Guia do Utilizador. ISO 9001:2015. Associação Portuguesa de Certificação (APCER). Lisboa.
- IPQ (2015). NP EN ISO 9001:2015, Sistemas de gestão da qualidade. Requisitos. IPQ – Instituto Português da Qualidade. Lisboa.
- IPQ (2015). NP EN ISO 14001:2015, Sistemas de gestão ambiental. Requisitos e linhas de orientação para a sua utilização. IPQ – Instituto Português da Qualidade. Lisboa.
- IPQ (2008). NP 4397:2008, Sistemas de gestão ambiental. Requisitos e linhas de orientação para a sua utilização. IPQ – Instituto Português da Qualidade. Lisboa.
- OHSAS (2007). OHSAS 18001:2007 - Occupational health and safety management systems – Requirements. OHSAS – Occupational Health and Safety Assessment Series.

PLANIFICAÇÃO SEMANAL

Na primeira quinzena do início de cada ano lectivo serão enviadas ao Ministério do Ensino Superior (MES) a planificação global e a semanal de cada uma das Unidades Curriculares.

AVALIAÇÃO DE CONHECIMENTOS E COMPETÊNCIAS

Método de Avaliação:

Contínua ☐

Final ☐

Misto ☒

De acordo com o Regime Geral de Avaliação dos Cursos de 1º Ciclo do ISGEST.

Os alunos que se submeterem ao regime de avaliação contínua terão que frequentar, obrigatoriamente, 70% das aulas.

A aprovação na Unidade Curricular, independentemente do método de avaliação considerado, requer a obtenção de uma classificação final igual ou superior a dez (10) valores.

ISGEST - INSTITUTO SUPERIOR DE GESTÃO, LOGÍSTICA E TRANSPORTES	
Curso: Licenciatura em Gestão	
Diploma: Diploma de Licenciatura	Ciclo de estudos: 1º ☒ 2º ☐ 3º ☐
Unidade Curricular: DIREITO DO TRABALHO E DAS RELAÇÕES LABORAIS	Unidades de Crédito: 4,5 ECTS
Área Científica: Ciências Jurídicas	Obrigatória ☒ Opcional ☐
Língua de Leccionação: Português	Semestre curricular: 1º ☐ 2º ☒

PRÉ-REQUISITOS RECOMENDADOS
Os discentes deverão ter frequentado e obtido aproveitamento na Unidade Curricular de Introdução ao Direito.

EQUIPA DOCENTE
A designar.

CARGA HORÁRIA									
HORAS DE CONTACTO								HORAS NÃO PRESENCIAIS	TOTAL
T	TP	PL	TC	S	E	OT	O	60	120
30	30								

OBJECTIVOS DA APRENDIZAGEM
Depois de concluída a Unidade Curricular, o discente de DIREITO DO TRABALHO E DAS RELAÇÕES LABORAIS deverá ser capaz de: - Reconhecer que existem instrumentos que, pela Lei, e pela regulamentação colectiva de trabalho, estão colocados à disposição dos que serão chamados à gestão de recursos humanos nas Organizações. - Deter conhecimentos que no futuro o alertem para as situações do mundo das relações laborais, que o acompanhará ao longo da vida, quer como gestor, quer como trabalhador subordinado bem como a atenção para o imperativo do tratamento lícito das situações com incidência Juslaboral, ainda que tal consista na sensibilização para o recurso à assistência de juristas especialista.

PROGRAMA DA UNIDADE CURRICULAR

1. Fontes de Direito de Trabalho
 - 1.1 Constituição, Leis e Decretos;
 - 1.2 Regulamentação colectiva, contrato individual de trabalho e usos da profissão e da empresa.
2. Caracterização da situação jurídica laboral
 - 2.1 Contrato de trabalho e contrato de prestação de serviços;
 - 2.2 A subordinação jurídica e o método indiciário.
3. Formação da situação jurídica laboral individual
 - 3.1 Os sujeitos – Trabalhador e empregador;
 - 3.2 Forma e formalidades;
 - 3.3 Período experimental;
 - 3.4 Contratação a termo.
4. Conteúdo da situação jurídica laboral individual
 - 4.1 Direitos e deveres de trabalhadores e de empregadores (em geral);
 - 4.2 Objecto do contrato de trabalho (categoria e função);
5. Duração e organização do tempo de trabalho.
 - 5.1 Noções de período normal de trabalho, horário de trabalho e tempo de trabalho;
 - 5.2 Duração do trabalho e organização dos períodos de trabalho com adaptabilidade;
 - 5.3 Isenção de horário de trabalho;
 - 5.4 Intervalos de descanso, descanso diário e descanso semanal;
 - 5.5 Trabalho a tempo parcial;
 - 5.6 Trabalho suplementar;
 - 5.7 Trabalho nocturno.
6. Regime de férias feriadados e faltas
7. Regime da retribuição do trabalho
8. Regime da cessação do contrato de trabalho.

FONTES DE INFORMAÇÃO

BIBLIOGRAFIA PRINCIPAL

- MINISTÉRIO DA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA, EMPREGO E SEGURANÇA SOCIAL (1998). *Colectânea de Legislação do Trabalho: 1991 a 1997*, Vol. 3, Luanda.
- Lei Geral do Trabalho. Plural Editores, 2012
- TELES DE MENEZES LEITÃO (2013). *Direito do Trabalho de Angola*, 2ª ed. Plural Editores, Luanda

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- PLURAL EDITORES (2010). *Nova Constituição da República de Angola*, 1ª Edição.

PLANIFICAÇÃO SEMANAL

Na primeira quinzena do início de cada ano lectivo serão enviadas ao Ministério do Ensino Superior (MES) a planificação global e a semanal de cada uma das Unidades Curriculares.

AVALIAÇÃO DE CONHECIMENTOS E COMPETÊNCIAS

Método de Avaliação:

Contínua ☐

Final ☐

Misto ☒

De acordo com o Regime Geral de Avaliação dos Cursos de 1º Ciclo do ISGEST.

Os alunos que se submeterem ao regime de avaliação contínua terão que frequentar, obrigatoriamente, 70% das aulas.

A aprovação na Unidade Curricular, independentemente do método de avaliação considerado, requer a obtenção de uma classificação final igual ou superior a dez (10) valores.

ISGEST - INSTITUTO SUPERIOR DE GESTÃO, LOGÍSTICA E TRANSPORTES	
Curso: Licenciatura em Gestão	
Diploma: Diploma de Licenciatura	Ciclo de estudos: 1º ☒ 2º ☐ 3º ☐
Unidade Curricular: ESTUDOS DE MERCADO	Unidades de Crédito: 5 ECTS
Área Científica: Economia e Finanças	Obrigatória ☒ Opcional ☐
Língua de Leccionação: Português	Semestre curricular: 1º ☐ 2º ☒

PRÉ-REQUISITOS RECOMENDADOS
Os discentes deverão ter frequentado e obtido aproveitamento nas Unidades Curriculares de Marketing.

EQUIPA DOCENTE
A designar.

CARGA HORÁRIA									
HORAS DE CONTACTO								HORAS NÃO PRESENCIAIS	TOTAL
T	TP	PL	TC	S	E	OT	O	90	150
30	30								

OBJECTIVOS DA APRENDIZAGEM
Depois de concluída a Unidade Curricular, o discente de ESTUDOS DE MERCADO deverá ser capaz de: - Reconhecer as vantagens e desvantagens da realização dos estudos de mercado; - Realizar estudos de mercado.

PROGRAMA DA UNIDADE CURRICULAR

1. Estudos de Mercado – que vantagens e desvantagens.
2. A gestão da elaboração e design do estudo e respectiva análise.
3. Problemas da avaliação e controlo da comunicação de marketing.
4. Papel e limitações da pesquisa.
5. Determinação dos objectivos da pesquisa.
6. Técnicas quantitativas e qualitativas de pré-avaliação. Técnicas de pós-avaliação.

FONTES DE INFORMAÇÃO

BIBLIOGRAFIA PRINCIPAL

- MALHOTRA, N. K. (2005). *Introdução à pesquisa de marketing*, Prentice-Hall.
- REIS, E., MOREIRA, R. (1993). *Pesquisa de mercados*, Edições Sílabo.
- HILL, M. M. E HILL, A. (2000). *Investigação por questionário*, Edições Sílabo.
- MAROCO, J (2003). *Análise estatística com utilização do SPSS*, Edições Sílabo.
- HAIR, J et al (1998). *Multivariate Data Analysis*, 5ª Ed., McGraw-Hill.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- CELESTE P. (2005). *Estratégias de Marketing*, Escolar Editora, Lisboa.
- DIONÍSIO P., RODRIGUES V. (2004). *Mercator - Teoria e Prática do Marketing*. 10ª edição Publicações D. Quixote.
- KOTTLER P. (2000). *Marketing Management*, Prentice Hall.
- LENDREVIE J. (2000). *Mercator, Teoria e Prática de Marketing*, D. Quixote

PLANIFICAÇÃO SEMANAL

Na primeira quinzena do início de cada ano lectivo serão enviadas ao Ministério do Ensino Superior (MES) a planificação global e a semanal de cada uma das Unidades Curriculares.

AVALIAÇÃO DE CONHECIMENTOS E COMPETÊNCIAS		
Método de Avaliação:	Contínua ☐	Final ☐ Misto ☒
De acordo com o Regime Geral de Avaliação dos Cursos de 1º Ciclo do ISGEST. Os alunos que se submeterem ao regime de avaliação contínua terão que frequentar obrigatoriamente 70% das aulas. A aprovação na Unidade Curricular, independentemente o método de avaliação considerado requer a obtenção de uma classificação final igual ou superior a dez (10) valores.		

ISGEST - INSTITUTO SUPERIOR DE GESTÃO, LOGÍSTICA E TRANSPORTES	
Curso: Licenciatura em Gestão	
Diploma: Diploma de Licenciatura	Ciclo de estudos: 1º ☒ 2º ☐ 3º ☐
Unidade Curricular: PSICOSSOCIOLOGIA DAS ORGANIZAÇÕES	Unidades de Crédito: 5 ECTS
Área Científica: Ciências Sociais e Humanas	Obrigatória ☒ Opcional ☐
Língua de Leccionação: Português	Semestre curricular: 1º ☐ 2º ☒

PRÉ-REQUISITOS RECOMENDADOS
Não há pré-requisitos formais.

EQUIPA DOCENTE
A designar.

CARGA HORÁRIA									
HORAS DE CONTACTO								HORAS NÃO PRESENCIAIS	TOTAL
T	TP	PL	TC	S	E	OT	O	80	140
30	30								

OBJECTIVOS DA APRENDIZAGEM
Depois de concluída a Unidade Curricular, o discente de PSICOSSOCIOLOGIA DAS ORGANIZAÇÕES deverá ser capaz de: - Saber identificar e explicar os principais desafios que actualmente se colocam às empresas; - Conhecer as diversas abordagens explicativas do funcionamento das organizações enquanto sistemas de acção imperativamente coordenados; - Compreender os comportamentos dos indivíduos nas organizações; - Entender como se devem promover mudanças organizacionais controladas e como utilizar as técnicas mais adequadas de intervenção.

PROGRAMA DA UNIDADE CURRICULAR

1. Teorias sobre a Organização
 - 1.1. As escolas clássicas das teorias organizacionais (organização científica do trabalho, burocracia clássica, Escola das Relações Humanas);
 - 1.2. Teorias sistémicas e ecológicas;
 - 1.3. A ruptura da globalização e das TIC.
2. O Indivíduo na Organização
 - 2.1. Personalidade, emoção, percepção;
 - 2.2. Motivação e satisfação;
 - 2.3. Ligação pessoa-organização (contrato psicológico, comportamentos de cidadania organizacional, empregabilidade).
3. Grupos nas Organizações
 - 3.1. Grupos e equipas de trabalho;
 - 3.2. Centralização e descentralização;
 - 3.3. Equipas virtuais.
4. A Organização
 - 4.1. A estrutura (desenho e estratégia);
 - 4.2. Poder e Política nas organizações: uso e bases do poder, actos de liderança versus de gestão e abordagem política das organizações (condutas, coligações, estratégias e tácticas).
 - 4.3. Clima, Cultura Organizacional, Ética e Responsabilidade Social: repercussões ao nível da performance das organizações.
5. Dinâmica Organizacional
 - 5.1. Aprendizagem organizacional;
 - 5.2. A Mudança e a Inovação Organizacional;
 - 5.3. Desenvolvimento organizacional: Técnicas de intervenção.
6. O Stress e o Conflito nas organizações: perspectivas, tipos e técnicas de gestão.

FONTES DE INFORMAÇÃO

BIBLIOGRAFIA PRINCIPAL

- BILHIM, J. (2013). *Teoria Organizacional: Estruturas e Pessoas*, (7.ª edição). Lisboa: ISCSP.
- CUNHA, M. P., REGO, A., CUNHA, R. C., CABRAL-CARDOSO, C. & NEVES, P. (2014). *Manual de Comportamento Organizacional e Gestão*, (7ª edição). Lisboa: RH Editora.
- FERREIRA, C. J. J. M., NEVES, A. CAETANO (2001). *Manual de Psicossociologia das Organizações*, MacGraw-Hill, Lisboa.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- DIAS, LOPES A. (2013). *Excelência Organizacional*, Bnomics Editora.
- KREITNER, R. & KINICKI, A. (2013). *Organizational behavior*, (10th edition). New York, NY: McGraw-Hill/Irwin.
- JOHN W NEWSTROM, J. W. (2015). *Organizational behavior: human behavior at work*, (14th edition). New York, NY: McGraw-Hill.
- ROBBINS, S. P. & JUDGE, T. (2015). *Organizational Behaviour*, Global Edition, (16th edition). Englewood-Cliffs, NJ: Pearson Higher Education.
- MICHENER, H., DELAMATER, J., & MYERS, D. (2005). *Psicologia social*. São Paulo: Thomson Learning.
- NETO, F. (1998). *Psicologia Social, Vol. I e II*. Lisboa: Universidade Aberta.

PLANIFICAÇÃO SEMANAL

Na primeira quinzena do início de cada ano lectivo serão enviadas ao Ministério do Ensino Superior (MES) a planificação global e a semanal de cada uma das Unidades Curriculares.

AValiação de Conhecimentos e Competências

Método de Avaliação:

Contínua ☐

Final ☐

Misto ☒

De acordo com o Regime Geral de Avaliação dos Cursos de 1º Ciclo do ISGEST.

Os alunos que se submeterem ao regime de avaliação contínua terão que frequentar, obrigatoriamente, 70% das aulas.

A aprovação na Unidade Curricular, independentemente do método de avaliação considerado, requer a obtenção de uma classificação final igual ou superior a dez (10) valores.

4º ANO**PRIMEIRO SEMESTRE**

ISGEST - INSTITUTO SUPERIOR DE GESTÃO, LOGÍSTICA E TRANSPORTES	
Curso: Licenciatura em Gestão	
Diploma: Diploma de Licenciatura	Ciclo de estudos: 1º ☒ 2º ☐ 3º ☐
Unidade Curricular: GESTÃO ESTRATÉGICA DAS PESSOAS NA ESTRATÉGIA GLOBAL DA EMPRESA	Unidades de Crédito: 5 ECTS
Área Científica: Gestão	Obrigatória ☒ Opcional ☐
Língua de Leccionação: Português	Semestre curricular: 1º ☒ 2º ☐

PRÉ-REQUISITOS RECOMENDADOS

Não há pré-requisitos formais.

EQUIPA DOCENTE

A designar.

CARGA HORÁRIA

HORAS DE CONTACTO								HORAS NÃO PRESENCIAIS	TOTAL
T	TP	PL	TC	S	E	OT	O	80	140
30	30								

OBJECTIVOS DA APRENDIZAGEM

Depois de concluída a Unidade Curricular, o discente de **GESTÃO E DESENVOLVIMENTO DAS PESSOAS E DO CONHECIMENTO** deverá ser capaz de:

- Reconhecer a importância da Gestão Estratégica dos Recursos Humanos no contexto empresarial actual.
- Compreender os conceitos, teorias e técnicas fundamentais no âmbito dos Recursos Humanos.

- Reconhecer a importância das pessoas como factor crítico para o sucesso empresarial. Neste sentido, saber compreende-las, mobiliza-las e criar condições para o desenvolvimento do potencial humano, pois são competências chave no âmbito da gestão.

PROGRAMA DA UNIDADE CURRICULAR

1. A Gestão Estratégica de Recursos Humanos
 - 1.1 A importância da Gestão Estratégica de Recursos Humanos;
 - 1.2 Tipos de mudança organizacional;
 - 1.3 Conceito de Estratégia;
 - 1.4 Etapas da gestão estratégica;
 - 1.5 Análise estratégica;
 - 1.6 Planeamento estratégico;
 - 1.7 Estratégias organizacionais;
 - 1.8 Definição de objectivos globais;
 - 1.9 Planos operacionais;
 - 1.10 Vigilância estratégica;
 - 1.11 Plano estratégico.
2. Cultura e Clima Organizacionais
 - 2.1 Cultura organizacional
 - 2.2 Clima organizacional;
 - 2.3 Clima e cultura organizacionais.
3. Estruturação, Análise e Qualificação de Funções
 - 3.1 Estruturação de funções;
 - 3.2 Descrição, análise e qualificação de funções.
4. Selecção e Socialização
 - 4.1 Recrutamento e selecção nas organizações;
 - 4.2 Socialização das organizações.
5. Avaliação do Desempenho
 - 5.1 Avaliação do desempenho – Perspectivas;
 - 5.2 Objectivos e benefícios da avaliação do desempenho;
 - 5.3 Fontes e método de avaliação do desempenho
 - 5.4 Qualidades de um sistema de avaliação e avaliação dos sistemas de avaliação.
6. Gestão de Carreiras
 - 6.1 A importância da gestão de carreiras;
 - 6.2 A evolução da noção de carreira;
 - 6.3 Gestão de carreiras: vantagens, pressupostos e dificuldades.
7. Os Sistemas de Recompensa
 - 7.1 Os Sistemas de Recompensa – caracterização;
 - 7.2 Os objectivos de um sistema de recompensa;
 - 7.3 Componentes de um sistema de recompensa;
 - 7.4 A determinação do valor de uma função;

- 7.5 As metodologias de avaliação de funções;
- 7.6 A construção de uma grelha salarial;
- 7.7 A Política de Remuneração;
- 7.8 A auditoria periódica ao sistema de recompensa;
- 7.9 O papel das chefias directas na gestão do sistema de recompensa.

8. A Formação Enquanto Agente de Mudança

- 8.1 Tendências actuais da formação;
- 8.2 A aprendizagem ao longo da vida;
- 8.3 Planeamento e execução de acções de formação;
- 8.4 Evolução da formação.

9. Balanço Social e Planeamento de Pessoal

- 9.1 O balanço Social;
- 9.2 Planeamento de pessoal.

FONTES DE INFORMAÇÃO

BIBLIOGRAFIA PRINCIPAL

- BILHIM, J. A. (2007), *Gestão Estratégica de Recursos Humanos*, 3.ª Ed., Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas, Lisboa.
- CARVALHO J. E (1990). *O Balanço Social da Empresa: Uma abordagem Sistémica*, Minerva, Lisboa.
- CEITIL, M. (2006). *Gestão de Recursos Humanos para o Sec. XXI*, Edições Sílabo, Lisboa.
- CHIAVENATO I. (1990). *Recursos Humanos*, Ed. Atlas, S. Paulo.
- DIAS, LOPES A. (2013). *Excelência Organizacional*, Bnomics Editora.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- P.J.D. DRENTH, *Personnel Appraisal*, in Drenth, P.J.D. e tal. (Eds).
- DUNNETTE M.D., L.M. HOUGHTON (1992). *Handbook of Industrial and Organizational Psychology*, 2nd Ed., Consulting Psychologists Press, Palo Alto.

PLANIFICAÇÃO SEMANAL

Na primeira quinzena do início de cada ano lectivo serão enviadas ao Ministério do Ensino Superior (MES) a planificação global e a semanal de cada uma das Unidades Curriculares.

AVALIAÇÃO DE CONHECIMENTOS E COMPETÊNCIAS		
Método de Avaliação:	Contínua ☐	Final ☐ Misto ☒
De acordo com o Regime Geral de Avaliação dos Cursos de 1º Ciclo do ISGEST. Os alunos que se submeterem ao regime de avaliação contínua terão que frequentar, obrigatoriamente, 70% das aulas. A aprovação na Unidade Curricular, independentemente do método de avaliação considerado, requer a obtenção de uma classificação final igual ou superior a dez (10) valores.		

ISGEST - INSTITUTO SUPERIOR DE GESTÃO, LOGÍSTICA E TRANSPORTES	
Curso: Licenciatura em Gestão	
Diploma: Diploma de Licenciatura	Ciclo de estudos: 1º ☒ 2º ☐ 3º ☐
Unidade Curricular: SISTEMAS DE INFORMAÇÃO PARA A GESTÃO E CONTROLO DE GESTÃO	Unidades de Crédito: 5 ECTS
Área Científica: Engenharia de Software e Sistemas de Informação	Obrigatória ☒ Opcional ☐
Língua de Leccionação: Português	Semestre curricular: 1º ☒ 2º ☐

PRÉ-REQUISITOS RECOMENDADOS
Não há pré-requisitos formais.

EQUIPA DOCENTE
A designar.

CARGA HORÁRIA									
HORAS DE CONTACTO								HORAS NÃO PRESENCIAIS	TOTAL
T	TP	PL	TC	S	E	OT	O	80	140
30	30								

OBJECTIVOS DA APRENDIZAGEM
Depois de concluída a Unidade Curricular, o discente de SISTEMAS DE INFORMAÇÃO PARA A GESTÃO E CONTROLO DE GESTÃO deverá ser capaz de: - Reconhecer os conhecimentos necessários à construção, utilização e avaliação de sistemas de informação de contabilidade de gestão, seguindo princípios orientadores. - Reflectir sobre a utilização dos sistemas de informação de contabilidade de gestão para efeitos de controlo da actividade e avaliação do desempenho e como instrumento informativo de suporte à tomada de decisões.

PROGRAMA DA UNIDADE CURRICULAR

1. Conceitos Base de Sistemas de Informação
 - 1.1 Dados, Informação, Conhecimento, Sistema;
 - 1.2 Sistema de Informação;
 - 1.3 Tecnologias de Informação.
2. Os Sistemas de Informação e a competitividade
 - 2.1 O conceito e a importância da competitividade
 - 2.2 Paradoxos e axiomas
 - 2.3 As tecnologias de informação como factor de competitividade das empresas
3. Sistemas e Tecnologias de Suporte aplicados à gestão das organizações
 - 3.1 Sistemas Integrados de Gestão Empresarial (ERP - Enterprise Resource Planning)
 - 3.2 Sistemas de Apoio ao Gestor (EIS - Executive Information Systems)
 - 3.3 Sistemas de Gestão de Relações com Clientes (CRM - Customer Relationship Management)
 - 3.4 Sistemas de Gestão de Cadeias de Fornecimento (SCM - Supply Chain Management)
 - 3.5 Sistemas de Gestão de Processos (BPM - Business Process Management)
 - 3.6 Sistemas de Apoio à Decisão (DSS - Decision Support Systems)
 - 3.7 Inteligência Competitiva (Business Intelligence)
 - 3.8 Sistemas de Gestão de Conteúdos (ECM - Enterprise Content Management)
 - 3.9 Sistemas de Gestão Documental (IDM - Integrated Document Management).
4. O Controlo de Gestão
 - 4.1 A função de controlo de gestão: objectivos e destinatários;
 - 4.2 Instrumentos do controlo de gestão;
 - 4.3 A estrutura organizacional e a definição de centros de responsabilidade.
5. Gestão Orçamental no Contexto do Processo de Planeamento e Controlo
 - 5.1 Potencialidades, virtualidades e debilidades da gestão orçamental;
 - 5.2 Processo de elaboração de orçamentos;
 - 5.3 O controlo da execução orçamental. A análise de desvios;
 - 5.4 Os aspectos comportamentais da gestão orçamental.
6. O Controlo e Monitorização da Estratégia: o Balanced Scorecard
 - 6.1 Objectivos e estrutura;
 - 6.2 A construção de mapas estratégicos;
 - 6.3 A implementação de um “Balanced Scorecard”.
7. Indicadores de Desempenho e Sistemas de Incentivos
 - 7.1 Critérios para a selecção de indicadores e sua utilização;
 - 7.2 Objectivos, princípios gerais e elementos de um sistema de incentivos.
8. Gestão por Actividades (ABM)
 - 8.1 Breve referência ao custeio por actividades;
 - 8.2 A análise das actividades e dos indutores de custo.
9. Conceitos Base de Sistemas de Informação
 - 9.1 Dados, Informação, Conhecimento, Sistema;
 - 9.2 Sistema de Informação;
 - 9.3 Tecnologias de Informação.

10. Os Sistemas de Informação e a competitividade

- 10.1 O conceito e a importância da competitividade
- 10.2 Paradoxos e axiomas
- 10.3 As tecnologias de informação como factor de competitividade das empresas

11. Sistemas e Tecnologias de Suporte aplicados à gestão das organizações

- 11.1 Sistemas Integrados de Gestão Empresarial (ERP - Enterprise Resource Planning)
- 11.2 Sistemas de Apoio ao Gestor (EIS - Executive Information Systems)
- 11.3 Sistemas de Gestão de Relações com Clientes (CRM - Customer Relationship Management)
- 11.4 Sistemas de Gestão de Cadeias de Fornecimento (SCM - Supply Chain Management)
- 11.5 Sistemas de Gestão de Processos (BPM - Business Process Management)
- 11.6 Sistemas de Apoio à Decisão (DSS - Decision Support Systems)
- 11.7 Inteligência Competitiva (Business Intelligence)
- 11.8 Sistemas de Gestão de Conteúdos (ECM - Enterprise Content Management)
- 11.9 Sistemas de Gestão Documental (IDM - Integrated Document Management)

FONTES DE INFORMAÇÃO

BIBLIOGRAFIA PRINCIPAL

- JORDAN, H., NEVES, J.C., e Rodrigues J.A. (2003). O Controlo de Gestão - ao Serviço da Estratégia e dos Gestores, 5ª Ed. Lisboa, ÁREAS Ed.
- PEREIRA, S. (2013), Controlo de Gestão, Escolar Editora, Lisboa.
- FERREIRA, D., et al, (2014), Contabilidade de Gestão - Estratégia de Custos e de Resultados, Rei dos Livros, Lisboa
- CAIADO, A. (1997), Contabilidade de Gestão, Vislis Editores. HORNGREN, Charles
- AMARAL, L., VARAJÃO, J., Planeamento de Sistemas de Informação, FCA Editora
- REIS, C., Planeamento Estratégico de Sistemas de Informação, Editorial Presença
- RASCÃO, J., Sistemas de Informação para as Organizações. Edições Sílabo
- BACH, S. O., (2001). A Gestão dos Sistemas de Informação. Edições Centro Atlântico, Lisboa.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- PALMA, J. (1998), Casos Práticos de Contabilidade de Gestão, Plátano Editora
- LAUDON, Kenneth C., LAUDON, Jane P., Management Information Systems – Organization and Technology. Macmillan Publishing Company
- FIRMINO, S., AIVES, J.A., (2001) ERP e CRM Da empresa à e-empresa - soluções de informação reais para empresas globais; Edições Centro Atlântico
- ZORRINHO, C. Gestão da Informação. Editorial Presença
- SOUSA, S. Recursos Humanos & Tecnologias de Informação. FCA
- DANIELS, N. Caroline, Estratégias Empresariais e Tecnologias de Informação. Caminho Editora

PLANIFICAÇÃO SEMANAL

Na primeira quinzena do início de cada ano lectivo serão enviadas ao Ministério do Ensino Superior (MES) a planificação global e a semanal de cada uma das Unidades Curriculares.

AVALIAÇÃO DE CONHECIMENTOS E COMPETÊNCIAS

Método de Avaliação:

Contínua ☐

Final ☐

Misto ☒

De acordo com o Regime Geral de Avaliação dos Cursos de 1º Ciclo do ISGEST.

Os alunos que se submeterem ao regime de avaliação contínua terão que frequentar, obrigatoriamente, 70% das aulas.

A aprovação na Unidade Curricular, independentemente do método de avaliação considerado, requer a obtenção de uma classificação final igual ou superior a dez (10) valores.

ISGEST - INSTITUTO SUPERIOR DE GESTÃO, LOGÍSTICA E TRANSPORTES	
Curso: Licenciatura em Gestão	
Diploma: Diploma de Licenciatura	Ciclo de estudos: 1º ☒ 2º ☐ 3º ☐
Unidade Curricular: GESTÃO POR COMPETÊNCIAS	Unidades de Crédito: 5 ECTS
Área Científica: Gestão	Obrigatória ☒ Opcional ☐
Língua de Leccionação: Português	Semestre curricular: 1º ☒ 2º ☐

PRÉ-REQUISITOS RECOMENDADOS
Não há pré-requisitos formais.

EQUIPA DOCENTE
A designar.

CARGA HORÁRIA									
HORAS DE CONTACTO								HORAS NÃO PRESENCIAIS	TOTAL
T	TP	PL	TC	S	E	OT	O	80	140
30	30								

OBJECTIVOS DA APRENDIZAGEM
Depois de concluída a Unidade Curricular, o discente de GESTÃO POR COMPETÊNCIAS deverá ser capaz de: - Reconhecer a importância da Gestão Estratégica dos Recursos Humanos no contexto empresarial actual. - Conhecer e saber analisar as diferentes perspetivas sobre o conceito de "competências". - Saber definir operacionalmente uma competência. - Analisar as diferenças entre as abordagens tradicionais de Gestão de Recursos Humanos e as abordagens centradas em "Competências". - Conhecer e saber aplicar uma metodologia de Gestão e Desenvolvimento de Competências.

PROGRAMA DA UNIDADE CURRICULAR

1. O conceito de “Competências”

1.1 As diferentes perspetivas sobre as "competências": a perspetiva das "atribuições", a perspetiva das "qualificações", a perspetiva dos "traços ou características" e a perspetiva dos "comportamentos ou ações".

1.2 As contribuições pioneiras de McClelland, Boyatzis e Spencer e Spencer.

1.3 A importância do conceito de "competência" face às limitações das perspetivas tradicionais da medida dos comportamentos.

2. A mudança de paradigma

2.1 Da lógica das funções à lógica das competências

2.2 Da lógica das necessidades à lógica das expectativas

2.3 Da lógica dos Recursos Humanos à lógica do Capital Humano

2.4 Da lógica da Formação à lógica da Aprendizagem

3. Metodologias de Gestão de Competências.

4. Tendências futuras da Gestão de Competências.

FONTES DE INFORMAÇÃO

BIBLIOGRAFIA PRINCIPAL

- CEITIL, M. (2004). Sociedade, Gestão e Competências. Lisboa: Edições Sílabo.
- CEITIL, M. (2006). Gestão e Desenvolvimento de Competências. Lisboa: Edições Sílabo.
- SANGHI, S. (2007). The Handbook of Competency Mapping: Understanding, Designing and Implementing Competency Models in Organizations (2nd. Ed.). London: Sage Publications Inc.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BILHIM, J. A. (2007), *Gestão Estratégica de Recursos Humanos*, 3.ª Ed., Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas, Lisboa.
- CEITIL, M. (2006). Gestão de Recursos Humanos para o Sec. XXI, Edições Sílabo, Lisboa.
- CHIAVENATO I. (1990). Recursos Humanos, Ed. Atlas, S. Paulo.

PLANIFICAÇÃO SEMANAL

Na primeira quinzena do início de cada ano lectivo serão enviadas ao Ministério do Ensino Superior (MES) a planificação global e a semanal de cada uma das Unidades Curriculares.

AVALIAÇÃO DE CONHECIMENTOS E COMPETÊNCIAS		
Método de Avaliação:	Contínua ☐	Final ☐ Misto ☒
De acordo com o Regime Geral de Avaliação dos Cursos de 1º Ciclo do ISGEST. Os alunos que se submeterem ao regime de avaliação contínua terão que frequentar, obrigatoriamente, 70% das aulas. A aprovação na Unidade Curricular, independentemente do método de avaliação considerado, requer a obtenção de uma classificação final igual ou superior a dez (10) valores.		

ISGEST - INSTITUTO SUPERIOR DE GESTÃO, LOGÍSTICA E TRANSPORTES	
Curso: Licenciatura em Gestão	
Diploma: Diploma de Licenciatura	Ciclo de estudos: 1º ☒ 2º ☐ 3º ☐
Unidade Curricular: FUSÕES, AQUISIÇÕES E REESTRUTURAÇÕES DE EMPRESAS	Unidades de Crédito: 5 ECTS
Área Científica: Gestão	Obrigatória ☒ Opcional ☐
Língua de Leccionação: Português	Semestre curricular: 1º ☒ 2º ☐

PRÉ-REQUISITOS RECOMENDADOS
Não há pré-requisitos formais.

EQUIPA DOCENTE
A designar.

CARGA HORÁRIA									
HORAS DE CONTACTO								HORAS NÃO PRESENCIAIS	TOTAL
T	TP	PL	TC	S	E	OT	O	90	150
30	30								

OBJECTIVOS DA APRENDIZAGEM
Depois de concluída a Unidade Curricular, o discente de FUSÕES, AQUISIÇÕES E REESTRUTURAÇÕES DE EMPRESAS deverá ser capaz de: - Identificar as vantagens e desvantagens de transações de fusões e aquisições; - Justificar as transações de fusões e aquisições do ponto de vista estratégico; - Identificar e analisar os fatores críticos de sucesso nas transações; - Direcção a criação de valor para o accionista através das transacções de fusões e aquisições;

- Analisar os sectores das companhias *target*;
- Definir estratégias de abordagens de empresas *target* e identificar sinergias;
- Direcção a avaliação de empresas de maneira consistente;
- Caracterizar as modalidades de operações societárias
- Identificar a fase negocial;
- Identificar particularidades de transações envolvendo empresas abertas, sectores regulados e operações cross border;
- Direcção boas práticas corporativas em operações de fusões e aquisições;
- Caracterizar o processo de integração após a fusão (*Post Merger Integration*)
- Identificar os principais desafios no processo de integração após a fusão;
- Direcção o desenho de um processo de integração após a fusão.

PROGRAMA DA UNIDADE CURRICULAR

1. Conceitos Fundamentais
 - 1.1 As aquisições, fusões, alianças, reestruturações e a criação de valor;
 - 1.2 Decisões para criação de valor;
 - 1.3 A evolução das organizações;
 - 1.4 A visão da empresa e o futuro através de fusões e aquisições.
2. Principais Decisões Estratégicas
 - 2.1 Motivações para as decisões de fusões e aquisições;
 - 2.2 Acréscimo de poder em relação aos produtos e mercados existentes;
 - 2.3 Inovação e desenvolvimento de produtos ou serviços;
 - 2.4 Expansão geográfica e desenvolvimento de novos mercados;
 - 2.5 Diversificação.
3. Tipos de fusões e aquisições
 - 3.1 Principais tipos de decisões de fusões e de aquisições
4. Reestruturações, desinvestimentos, cisões, transformações
 - 4.1 Motivações para reestruturar;
 - 4.2 Argumentos para desinvestir ou vender;
 - 4.3 As ofertas públicas de venda de capital;
 - 4.4 Casos Práticos.
5. Os Processos de Due Diligence
 - 5.1 Due diligence financeira;
 - 5.2 Due diligence legal;
 - 5.3 Due diligence estratégica;
 - 5.4 Due diligence comercial e de mercado.

FONTES DE INFORMAÇÃO

BIBLIOGRAFIA PRINCIPAL

- NEVES, J.C. (1999), ABC das Fusões & Aquisições, Lisboa
- NEVES, J.C. (2002), Avaliação de Empresas e Negócios, Lisboa, McGraw Hill

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- KOLLER, T., GOEDHART, M. and WESSELS, D. (2005), Measuring and Managing the Value of Companies, 4ª Edição, John Wiley & Sons

PLANIFICAÇÃO SEMANAL

Na primeira quinzena do início de cada ano lectivo serão enviadas ao Ministério do Ensino Superior (MES) a planificação global e a semanal de cada uma das Unidades Curriculares.

AVALIAÇÃO DE CONHECIMENTOS E COMPETÊNCIAS

Método de Avaliação:

Contínua ☐

Final ☐

Misto ☒

De acordo com o Regime Geral de Avaliação dos Cursos de 1º Ciclo do ISGEST.

Os alunos que se submeterem ao regime de avaliação contínua terão que frequentar, obrigatoriamente, 70% das aulas.

A aprovação na Unidade Curricular, independentemente do método de avaliação considerado, requer a obtenção de uma classificação final igual ou superior a dez (10) valores.

ISGEST - INSTITUTO SUPERIOR DE GESTÃO, LOGÍSTICA E TRANSPORTES	
Curso: Licenciatura em Gestão	
Diploma: Diploma de Licenciatura	Ciclo de estudos: 1º ☒ 2º ☐ 3º ☐
Unidade Curricular: MERCADOS E INVESTIMENTOS FINANCEIROS	Unidades de Crédito: 5,5 ECTS
Área Científica: Economia e Finanças	Obrigatória ☒ Opcional ☐
Língua de Leccionação: Português	Semestre curricular: 1º ☒ 2º ☐

PRÉ-REQUISITOS RECOMENDADOS
Não há pré-requisitos formais.

EQUIPA DOCENTE
A designar.

CARGA HORÁRIA									
HORAS DE CONTACTO								HORAS NÃO PRESENCIAIS	TOTAL
T	TP	PL	TC	S	E	OT	O	90	150
30	30								

OBJECTIVOS DA APRENDIZAGEM
Depois de concluída a Unidade Curricular, o estudante de MERCADOS E INVESTIMENTOS FINANCEIROS deverá ser capaz de: - Entender as principais funções do sistema financeiro; - Entender a importância para a vida das Empresas dos mercados financeiros enquanto fonte de financiamento e de diversificação do risco; - Encontrar a estratégia adequada para gerir um determinado risco empresarial; - Aplicar o Modelo de Avaliação dos Activos Financeiros na gestão de carreiras.

PROGRAMA DA UNIDADE CURRICULAR

1. Introdução

- 1.1 O mercado de capitais e a Empresa;
- 1.2 O papel do sistema financeiro e dos mercados financeiros;
- 1.3 O sistema financeiro;
- 1.4 Os mercados financeiros.

2. Mercados financeiros

- 2.1 Acções;
- 2.2 Obrigações;
- 2.3 Taxas de câmbio;
- 2.4 Futuros;
- 2.5 Opções;
- 2.6 Produtos negociados nos mercados interbancários;
- 2.7 Swaps;
- 2.8 Forward rate agreements (FRA's);
- 2.9 Contratos a prazo (Forwards);

3. Valor, retorno e risco

- 3.1 Definição de risco:
 - 3.1.1 Risco total;
 - 3.1.2 Risco de mercado.
- 3.2 Análise do risco:
 - 3.2.1 Desvio padrão e variância;
 - 3.2.2 Coeficiente de variação.
- 3.3 O valor temporal de um fluxo financeiro.

4. Teoria dos mercados de capitais

- 4.1 Risco sistemático e não sistemático;
- 4.2 Carteiras eficientes e carteiras óptimas;
- 4.3 O modelo de avaliação de activos financeiros:
 - 4.3.1 Pressupostos;
 - 4.3.2 A recta de mercado de capitais;
 - 4.3.3 A recta de mercado do activo;
 - 4.3.4 O parâmetro do risco beta;
 - 4.3.5 Testes empíricos ao modelo de avaliação de activos financeiros.
- 4.4 O modelo de avaliação por arbitragem.

5. Avaliação de acções

- 5.1 Avaliação de acções vs avaliação da empresa;
- 5.2 A problemática dos resultados vs fluxos financeiros;
- 5.3 Os métodos de actualização de fluxos financeiros;
- 5.4 Os métodos de actualização de dividendos:
 - 5.4.1 O modelo de Gordon-Shapiro;
 - 5.4.2 O modelo H.
- 5.5 Outros métodos de avaliação;

6. Avaliação das obrigações

6.1 Risco de crédito;

6.2 Taxas de juro;

6.2.1 Determinantes das taxas de juro;

6.2.2 Estrutura temporal das taxas de juro.

6.3 Duração e imunização.

FONTES DE INFORMAÇÃO

BIBLIOGRAFIA PRINCIPAL

- MOTA, A. S. GOMES; TOMÉ, J. H. CORREIA. *Mercado de títulos – uma abordagem integrada*. 3ª Edição, Texto Editora, Lisboa
- PIRES, Cesaltina (2011). *Mercados Investimentos Financeiros - 3ª edição*. Escolar Editora
- ROSS, Stephen; WESTERFIELD, Randolph e JORDAN, Bradford (2006). *Corporate Finance Fundamentals*. McGraw-Hill

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BREALEY, R., MYERS, S.(2000). *Princípios de Finanças Empresariais*. McGraw-Hill

PLANIFICAÇÃO SEMANAL

Na primeira quinzena do início de cada ano lectivo serão enviadas ao Ministério do Ensino Superior (MES) a planificação global e a semanal de cada uma das Unidades Curriculares.

AValiação de CONHECIMENTOS E COMPETÊNCIAS

Método de Avaliação:

Contínua ☐

Final ☐

Misto ☒

De acordo com o Regime Geral de Avaliação dos Cursos de 1º Ciclo do ISGEST.

Os alunos que se submeterem ao regime de avaliação contínua terão que frequentar, obrigatoriamente, 70% das aulas.

A aprovação na Unidade Curricular, independentemente do método de avaliação considerado, requer a obtenção de uma classificação final igual ou superior a dez (10) valores.

ISGEST - INSTITUTO SUPERIOR DE GESTÃO, LOGÍSTICA E TRANSPORTES	
Curso: Licenciatura em Gestão	
Diploma: Diploma de Licenciatura	Ciclo de estudos: 1º ☒ 2º ☐ 3º ☐
Unidade Curricular: MARKETING DIGITAL	Unidades de Crédito: 4,5 ECTS
Área Científica: Gestão	Obrigatória ☒ Opcional ☐
Língua de Leccionação: Português	Semestre curricular: 1º ☒ 2º ☐

PRÉ-REQUISITOS RECOMENDADOS
Os discentes deverão ter frequentado e obtido aproveitamento na Unidade Curricular de Marketing

EQUIPA DOCENTE
A designar.

CARGA HORÁRIA								
HORAS DE CONTACTO								HORAS NÃO PRESENCIAIS
T	TP	PL	TC	S	E	OT	O	TOTAL
30	30							60
								120

OBJECTIVOS DA APRENDIZAGEM
Depois de concluída a Unidade Curricular, o discente de MARKETING DIGITAL deverá ser capaz de: - Identificar, analisar e avaliar o consumidor e o seu comportamento de compra em ambientes digitais; - Identificar e operacionalizar os aspectos-chave de uma estratégia de marketing digital; - Aplicar as principais ferramentas de comunicação em ambiente digital; - Aplicar as ferramentas de <i>social media</i> no envolvimento do consumidor com a marca; - Identificar, descrever, avaliar e aplicar ferramentas de medição das acções de marketing digital.

PROGRAMA DA UNIDADE CURRICULAR

1. Uma nova abordagem ao Marketing
2. As características do Marketing Digital
3. Os novos consumidores e a Web 2.0
4. O consumidor em ambientes digitais
5. O Comportamento de compra *online*
6. O *Data mining* e a obtenção de *insights* de Marketing
7. A estratégia de Marketing Digital
 - 7.1. Website design e Search Engine Optimization (SEO)
 - 7.2. Search Engine Marketing (SEM)
 - 7.3. Publicidade online (Display)
 - 7.4. Email marketing
 - 7.5. *Social media* e envolvimento do consumidor
 - 7.6. Buzz marketing e marketing viral
8. Avaliação da performance do Marketing Digital
9. Métricas de Marketing Digital (*analytics*)
10. Análise de resultados e acções correctivas

FONTES DE INFORMAÇÃO

BIBLIOGRAFIA PRINCIPAL

- RYAN, D. (2014) Understanding Digital Marketing: Marketing Strategies for Engaging the Digital Generation, 3rd Ed. London: Kogan Page
- PARKIN, G. (2011) Digital Marketing. Strategies for Online Success, London: New Holland Publishers
- WIND, J., MAHAJAN, V. (2001) Digital Marketing: Global Strategies from the World's Leading Experts, New York: John Wiley & Sons

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BLANCHARD, Olivier (2011) Social Media ROI: Managing and Measuring Social Media Efforts in Your Organization, Boston: Pearson Education
- FARRIS, Paul; BENDLE, Neil; PFEIFER, Philip; REIBSTEIN, David (2010) Marketing Metrics: The Definitive Guide to Measuring Marketing Performance (2nd Ed.), Boston: Pearson Education

PLANIFICAÇÃO SEMANAL

Na primeira quinzena do início de cada ano lectivo serão enviadas ao Ministério do Ensino Superior (MES) a planificação global e a semanal de cada uma das Unidades Curriculares.

AVALIAÇÃO DE CONHECIMENTOS E COMPETÊNCIAS

Método de Avaliação:

Contínua ☐

Final ☐

Misto ☒

De acordo com o Regime Geral de Avaliação dos Cursos de 1º Ciclo do ISGEST.

Os alunos que se submeterem ao regime de avaliação contínua terão que frequentar, obrigatoriamente, 70% das aulas.

A aprovação na Unidade Curricular, independentemente do método de avaliação considerado, requer a obtenção de uma classificação final igual ou superior a dez (10) valores.

4º ANO**SEGUNDO SEMESTRE**

ISGEST - INSTITUTO SUPERIOR DE GESTÃO, LOGÍSTICA E TRANSPORTES	
Curso: Licenciatura em Gestão	
Diploma: Diploma de Licenciatura	Ciclo de estudos: 1º ☒ 2º ☐ 3º ☐
Unidade Curricular: ECONOMIA E COMÉRCIO INTERNACIONAL	Unidades de Crédito: 5 ECTS
Área Científica: Economia e Finanças	Obrigatória ☒ Opcional ☐
Língua de Leccionação: Português	Semestre curricular: 1º ☐ 2º ☒

PRÉ-REQUISITOS RECOMENDADOS

Não há pré-requisitos formais.

EQUIPA DOCENTE

A designar.

CARGA HORÁRIA

HORAS DE CONTACTO								HORAS NÃO PRESENCIAIS	TOTAL
T	TP	PL	TC	S	E	OT	O	70	130
30	30								

OBJECTIVOS DA APRENDIZAGEM

Depois de concluída a Unidade Curricular, o discente de **ECONOMIA E COMÉRCIO INTERNACIONAL** deverá ser capaz de:

- Contextualizar o Comércio Internacional como ramo da Teoria Económica, e reconhecer a importância do comércio internacional e do investimento direto estrangeiro enquanto fenómenos da economia real.
- Interpretar dados estatísticos do comércio internacional através do recurso a indicadores.

- Perceber porque é que os países trocam entre si, familiarizando-se com as diferentes teorias que explicam os fluxos comerciais entre países.
- Compreender o papel dos salários, produtividade e taxa de câmbio na determinação do padrão de especialização produtiva dos países.
- Compreender as importantes implicações que a teoria do comércio internacional tem para as decisões de localização das empresas.
- Descrever os instrumentos de política utilizados para influenciar os fluxos de comércio internacional e avaliar os respetivos efeitos de mercado e de bem-estar social.
- Entender porque muitos economistas defendem que os países que participam num sistema de comércio livre têm ganhos de bem-estar, mas também conhecer os argumentos daqueles que defendem medidas protecionistas.
- Descrever os desenvolvimentos no sistema de comércio mundial e perceber as implicações desses desenvolvimentos para as estratégias das empresas.

PROGRAMA DA UNIDADE CURRICULAR

1. Introdução

- 1.1 O Comércio Internacional no contexto da Ciência Económica.
- 1.2 A evolução da economia mundial: globalização dos mercados e globalização da produção - comércio internacional e investimento direto estrangeiro (IDE).
- 1.3 Medidas/indicadores da internacionalização das economias e das empresas.

2. Teorias do comércio internacional

- 2.1 Teorias baseadas na vantagem comparativa.
 - 2.1.1 Vantagem absoluta e vantagem comparativa: conceitos.
 - 2.1.2 Os determinantes da vantagem comparativa: as diferenças de tecnologia (o modelo de Ricardo; a abordagem neo-tecnológica); As diferentes dotações fatoriais dos países (o modelo de Heckscher-Ohlin; a abordagem neo-factorial); As distintas condições da procura. Evidência empírica.
 - 2.1.3 Vantagem comparativa e vantagem competitiva: o papel dos salários, produtividade e taxa de câmbio na determinação do padrão das trocas e do padrão de especialização produtiva.
- 2.2 Teorias explicativas das trocas intra-industriais:
 - 2.2.1 O papel da procura: teoria da procura de Linder
 - 2.2.2 Economias de escala e concorrência imperfeita.

2.3 Comércio internacional e crescimento económico.

3. Política comercial externa.

- 3.1 Instrumentos de política comercial externa.
- 3.2 Efeitos de mercado e de bem-estar associados às medidas de política comercial: análise custo-benefício em equilíbrio parcial.

- 3.3 Protecção versus livre comércio: custos e benefícios.
- 3.4 Integração económica e institucionalização das relações comerciais a nível internacional:
 - 3.4.1 Conceito, formas e efeitos da integração económica.
 - 3.4.2 A Organização Mundial do Comércio e a liberalização das trocas internacionais.
- 3.5 Movimentos internacionais de capitais: investimento directo estrangeiro e empresas multinacionais.

FONTES DE INFORMAÇÃO

BIBLIOGRAFIA PRINCIPAL

- KRUGMAN, P., OBSTFELD, M. (2005), International Economics, 7th edition, Pearson International. Tradução da 6ª edição: Economia Internacional, Pearson Education do Brasil.
- PORTER, MICHAEL E. (1998), The Competitive Advantage of Nations, Free Press, 2nd edition.
- THOMAS P. (2009). International Economics, McGraw-Hill, 14th edition

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- APPLEYARD, D. R., FIELD A. J., COBB L. S. (2010), International Economics, McGraw-Hill.
- HILL C. W. L. (2005), International Business: Competing in the Global Marketplace, 5th edition, McGraw-Hill.

PLANIFICAÇÃO SEMANAL

Na primeira quinzena do início de cada ano lectivo serão enviadas ao Ministério do Ensino Superior (MES) a planificação global e a semanal de cada uma das Unidades Curriculares.

AVALIAÇÃO DE CONHECIMENTOS E COMPETÊNCIAS

Método de Avaliação:

Contínua ☐ Final ☐ Misto ☒

De acordo com o Regime Geral de Avaliação dos Cursos de 1º Ciclo do ISGEST.

Os alunos que se submeterem ao regime de avaliação contínua terão que frequentar, obrigatoriamente, 70% das aulas.

A aprovação na Unidade Curricular, independentemente do método de avaliação considerado, requer a obtenção de uma classificação final igual ou superior a dez (10) valores.

ISGEST - INSTITUTO SUPERIOR DE GESTÃO, LOGÍSTICA E TRANSPORTES	
Curso: Licenciatura em Gestão	
Diploma: Diploma de Licenciatura	Ciclo de estudos: 1º ☒ 2º ☐ 3º ☐
Unidade Curricular: EMPREENDEDORISMO	Unidades de Crédito: 4,5 ECTS
Área Científica: Gestão	Obrigatória ☒ Opcional ☐
Língua de Leccionação: Português	Semestre curricular: 1º ☐ 2º ☒

PRÉ-REQUISITOS RECOMENDADOS
Não há pré-requisitos formais.

EQUIPA DOCENTE
A designar.

CARGA HORÁRIA									
HORAS DE CONTACTO								HORAS NÃO PRESENCIAIS	TOTAL
T	TP	PL	TC	S	E	OT	O	70	130
30	30								

OBJECTIVOS DA APRENDIZAGEM
Depois de concluída a Unidade Curricular, o discente de EMPREENDEDORISMO deverá ser capaz de: - Identificar e sistematizar as fases do processo empreendedor, com especial ênfase para o reconhecimento da oportunidade de negócio; - Identificar estratégias para a criação e desenvolvimento de oportunidades de negócios. - Compreender a importância do empreendedorismo no desenvolvimento da carreira; - Caracterizar as fases do processo empreendedor, identificando as características e tarefas a cumprir em cada uma delas.

PROGRAMA DA UNIDADE CURRICULAR

1. As fases do processo empreendedor;
2. O processo de reconhecimento de oportunidades de negócio;
3. O espaço da oportunidade de negócio;
4. Tipos de oportunidades de negócio;
5. O empreendedorismo como estilo de vida e oportunidade de carreira;
6. A validade da oportunidade de negócio;
7. O espírito empreendedor e a atitude empreendedora: motivação empreendedora; competências psicológicas, competências sociais e competências de gestão.
8. Decisão para fundar um negócio;
9. As ideias de negócio ao serviço da inovação.

FONTES DE INFORMAÇÃO

BIBLIOGRAFIA PRINCIPAL

- CARVALHO, M. S. J. (2016). *Inovação e Empreendedorismo: Ideia-Informação: Implementação-Impacto*, Edições Vida Económica.
- DUARTE, C. ; ESPERANÇA, J. P. (2014) *Empreendedorismo e Planeamento Financeiro*, 2ª ed. Edições Sílabo
- KERZNER, HAROLD (2016). *Gestão de projetos, as melhores práticas*, 3ª ed., Artmed Editora.
- PMI (2013). *A Guide to the Project Management Body of Knowledge (PMBOK Guide)*, 5ª ed., PMI - Project Management Institute, Newton Square, PA, EUA.
- SARKAR, S.; 2009. *Empreendedorismo e Inovação (2ª edição)*; Lisboa: Escolar Editora.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- PAUL BURNS (2010), "Entrepreneurship and Small Business: Start-up, Growth and Maturity", Palgrave Macmillan, 3rd Ed.
- KOTLER, P. (2011), "Marketing Management", Prentice-Hall.
- SPINELLI, S.; ROB ADAMS (2012). "New Venture Creation: Entrepreneurship for the 21st Century". McGraw-Hill Higher Education; 9 Ed.
- ROBERT D. HISRICH, (2009). "International Entrepreneurship: Starting, Developing, and Managing a Global Venture", Sage Publications, Inc
- R.D. HISRICH, M.P. PETERS; D.A. SHEPHERD (2007) "Entrepreneurship", 7th ed., McGraw-Hill.

PLANIFICAÇÃO SEMANAL

Na primeira quinzena do início de cada ano lectivo serão enviadas ao Ministério do Ensino Superior, Ciência (MES) a planificação global e a semanal de cada uma das Unidades Curriculares.

AValiação DE CONHECIMENTOS E COMPETÊNCIAS

Método de Avaliação:

Contínua ☐

Final ☐

Misto ☒

De acordo com o Regime Geral de Avaliação dos Cursos de 1º Ciclo do ISGEST.

Os alunos que se submeterem ao regime de avaliação contínua terão que frequentar, obrigatoriamente, 70% das aulas.

A aprovação na Unidade Curricular, independentemente do método de avaliação considerado, requer a obtenção de uma classificação final igual ou superior a dez (10) valores.

ISGEST - INSTITUTO SUPERIOR DE GESTÃO, LOGÍSTICA E TRANSPORTES	
Curso: Licenciatura em Gestão	
Diploma: Diploma de Licenciatura	Ciclo de estudos: 1º ☒ 2º ☐ 3º ☐
Unidade Curricular: GESTÃO DE PROJECTOS	Unidades de Crédito: 5,5 ECTS
Área Científica: Gestão	Obrigatória ☒ Opcional ☐
Língua de Leccionação: Português	Semestre curricular: 1º ☐ 2º ☒

PRÉ-REQUISITOS RECOMENDADOS
Não há pré-requisitos formais.

EQUIPA DOCENTE
A designar.

CARGA HORÁRIA									
HORAS DE CONTACTO								HORAS NÃO PRESENCIAIS	TOTAL
T	TP	PL	TC	S	E	OT	O	75	150
30	45								

OBJECTIVOS DA APRENDIZAGEM
Depois de concluída a Unidade Curricular, o discente de GESTÃO DE PROJECTOS deverá ser capaz de: - Identificar as fases do ciclo de vida de um projeto, desde sua criação até seu encerramento, em diferentes áreas de aplicação; - Identificar as diferentes áreas do conhecimento da gestão de projetos; - Dominar as técnicas e ferramentas necessárias à gestão corrente de projetos; - Aplicar corretamente os instrumentos de apoio ao planeamento de projetos, através de uma abordagem metodológica que permita homogeneizar a informação em ambiente de projeto;

- Elaborar um plano de projeto usando os conceitos e ferramentas em gestão de projetos;
- Conhecer as ferramentas informáticas existentes para melhorar o planeamento, organização e controlo dos projetos.

PROGRAMA DA UNIDADE CURRICULAR

1. Introdução à Gestão de Projectos
 - 1.1 O que é um projecto;
 - 1.2 A gestão de um projecto;
 - 1.3 Ciclo de vida de um projecto;
 - 1.4 As áreas de conhecimento da gestão de projectos: âmbito, tempo, custo, qualidade;
 - 1.5 Planeamento e Programação de um projecto;
 - 1.6 Análise e Gestão de Stakeholders;
 - 1.7 Gestão de Riscos num projecto.
2. A WBS – *Work Breakdown Structure*:
 - 2.1 Planeamento de um projecto – Diagrama de Gantt e Diagrama de PERT;
 - 2.2 O Planeamento e a WBS.
3. Planeamento e Programação:
 - 3.1 Planear e Programar um projecto;
 - 3.2 Construir um matriz de planeamento de projecto
4. Liderança de projecto
 - 4.1 O Gestor do Projecto;
 - 4.2 Gestão de recursos humanos;
 - 4.3 Gestão da comunicação;
 - 4.4 Constituição de equipas de projecto;
 - 4.5 Liderar e gerir equipas de projecto;
 - 4.6 Monitorização e controlo;
 - 4.7 Encerramento de um projecto.
5. Abordagem a ferramentas informáticas para gestão de projetos.

FONTES DE INFORMAÇÃO

BIBLIOGRAFIA PRINCIPAL

- KERZNER, HAROLD (2016). Gestão de projetos, as melhores práticas, 3ª ed., Artmed Editora.
- MIGUEL, ANTÓNIO (2013). Gestão moderna de projetos, 7ª ed., FCA.
- PEREIRA, LEANDRO (2011). Gestão de Conhecimento em Projetos, FCA
- PMI (2013). A Guide to the Project Management Body of Knowledge (PMBOK Guide), 5ª ed., PMI - Project Management Institute, Newton Square, PA, EUA.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- MIGUEL, ANTÓNIO; ROCHA, ANA; ROHRICH, OLIVER. Gestão emocional de equipas, 5ª ed., FCA.
- BRYSON, J.M. (1998). Strategic planning for public and non profit organizations. A guide to strengthening and sustaining organizational achievement, 4ª ed., Jossey-Bass, S. Francisco, EUA.

PLANIFICAÇÃO SEMANAL

Na primeira quinzena do início de cada ano lectivo serão enviadas ao Ministério do Ensino Superior (MES) a planificação global e a semanal de cada uma das Unidades Curriculares.

AValiação de Conhecimentos e Competências

Método de Avaliação:

Contínua ☐

Final ☐

Misto ☒

De acordo com o Regime Geral de Avaliação dos Cursos de 1º Ciclo do ISGEST.

Os alunos que se submeterem ao regime de avaliação contínua terão que frequentar, obrigatoriamente, 70% das aulas.

A aprovação na Unidade Curricular, independentemente do método de avaliação considerado, requer a obtenção de uma classificação final igual ou superior a dez (10) valores.

ISGEST - INSTITUTO SUPERIOR DE GESTÃO, LOGÍSTICA E TRANSPORTES	
Curso: Licenciatura em Gestão	
Diploma: Diploma de Licenciatura	Ciclo de estudos: 1º ☒ 2º ☐ 3º ☐
Unidade Curricular: GESTÃO DA CADEIA DE ABASTECIMENTO	Unidades de Crédito: 5 ECTS
Área Científica: Logística	Obrigatória ☒ Opcional ☐
Língua de Leccionação: Português	Semestre curricular: 1º ☐ 2º ☒

PRÉ-REQUISITOS RECOMENDADOS
Os discentes deverão ter frequentado e obtido aproveitamento nas Unidades Curriculares de Introdução à Logística e Transportes.

EQUIPA DOCENTE
A designer

CARGA HORÁRIA									
HORAS DE CONTACTO								HORAS NÃO PRESENCIAIS	TOTAL
T	TP	PL	TC	S	E	OT	O	70	130
30	30								

OBJECTIVOS DA APRENDIZAGEM
Depois de concluída a Unidade Curricular, o discente de GESTÃO DA CADEIA DE ABASTECIMENTO deverá ser capaz de: - Fornecer aos alunos os conhecimentos necessários à compreensão do que é a gestão da cadeia de abastecimento de uma forma integrada. - Estudar as diversas funções dentro da cadeia de abastecimento, desde o nível estratégico ao nível operacional. - Adquirir competências para analisar e propor soluções para a resolução de problemas que possam surgir ao longo da cadeia de abastecimento, aos níveis estratégico, tático e operacional.

PROGRAMA DA UNIDADE CURRICULAR

1. Introdução à Gestão da Cadeia Logística.
2. Cadeia Logística - estratégia, concepção e operação.
3. A Gestão de Inventário e o *risk prolong*.
4. Sistemas centralizados versus descentralizados Valor da Informação - A Integração da Cadeia Logística.
5. Sistemas pull, push e push-pull.
6. O efeito de chicote ou de bola de neve.
7. Planeamento integrado e colaborativo.
8. Alianças Estratégicas - 3PLs, parcerias fornecedores - retalhistas, integração da distribuição.
9. O *Procurement* e *Outsourcing*.
10. A Internacionalização na Gestão da Cadeia Logística - o mercado global, riscos e vantagens.
11. O Produto e o Projecto da Cadeia Logística; coordenação, o projecto para a logística, integração de fornecedor, customização em massa.
12. O Valor do Cliente na Gestão da Cadeia Logística.
13. As cadeias logísticas inversas.
14. As Tecnologia de Informação na Gestão da Cadeias Logística.
15. Sistemas de Apoio à Tomada de Decisão (DSS) na Gestão da Cadeia Logística.

FONTES DE INFORMAÇÃO

BIBLIOGRAFIA PRINCIPAL

- CHOPRA S., MEINDL P. (2001). Supply Chain Management? Strategy, Planning and Operation, Prentice Hall.
- CRESPO, J. (2004). A Lógica da Logística, Edições Sílabo.
- CRESPO, J. (2004). Logística, Edições Sílabo, 3ª Edição.
- CRESPO, J. (2010). Logística e Gestão na cadeia de Abastecimentos, Edições Sílabo. Lisboa,
- KASILINGAM, RAJA G. (1998). Logistics and Transportation, Kluwer Academic Publishers, Dordrecht.
- OGDEN, K. (1992). Urban Goods Movement , Ashgate, Aldershot.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- CHRISTOPHER, M., (2005). Logistics and Supply Chain Management, Pitman Publishing/Financial Times.
- EILON, S., WATSON-GNADY (1971). Distribution Management: Mathematical Modelling and Practical Analysis , C.D.T., Christifides N., Griffin.
- MARKUS HESSE (2006). Freight Transport and Logistics in an Urban Context: Cities Under Pressure of Structural Change and Supply Chain Dynamics (Transport & Mobility) ISBN: 0754609138 Avebury Technical.

PLANIFICAÇÃO SEMANAL

Na primeira quinzena do início de cada ano lectivo serão enviadas ao Ministério do Ensino Superior (MES) a planificação global e a semanal de cada uma das Unidades Curriculares.

AVALIAÇÃO DE CONHECIMENTOS E COMPETÊNCIAS

Método de Avaliação:

Contínua ☐

Final ☐

Misto ☒

De acordo com o Regime Geral de Avaliação dos Cursos de 1º Ciclo do ISGEST.

Os alunos que se submeterem ao regime de avaliação contínua terão que frequentar, obrigatoriamente, 70% das aulas.

A aprovação na Unidade Curricular, independentemente do método de avaliação considerado, requer a obtenção de uma classificação final igual ou superior a dez (10) valores.

ISGEST - INSTITUTO SUPERIOR DE GESTÃO, LOGÍSTICA E TRANSPORTES	
Curso: Licenciatura em Gestão	
Diploma: Diploma de Licenciatura	Ciclo de estudos: 1º ☒ 2º ☐ 3º ☐
Unidade Curricular: TRABALHO DE FIM DE CURSO	Unidades de Crédito: 10 ECTS
Área Científica: Projecto Final / Trabalho de Fim de Curso	Obrigatória ☒ Opcional ☐
Língua de Leccionação: Português	Semestre curricular: 1º ☐ 2º ☒

PRÉ-REQUISITOS RECOMENDADOS
Os discentes deverão ter frequentado e obtido aproveitamento nas Unidades Curriculares do 1º Ano e ter concluído, pelo menos, 60 ECTS nas áreas científicas específicas.

EQUIPA DOCENTE
A designar

CARGA HORÁRIA									
HORAS DE CONTACTO								HORAS NÃO PRESENCIAIS	TOTAL
T	TP	PL	TC	S	E	OT	O	180	300
						120			

OBJECTIVOS DA APRENDIZAGEM
Depois de concluída a Unidade Curricular, o discente de TRABALHO DE FIM DE CURSO deverá ser capaz de: - Envolver componentes de carácter teórico e/ou experimental e/ou de simulação; - Promover a abordagem de problemas novos, a recolha de informação e bibliografia pertinentes, a selecção fundamentada das metodologias de abordagem, a concepção de uma solução para o problema proposto e respectiva implementação, e a análise crítica dos resultados.

PROGRAMA DA UNIDADE CURRICULAR

1. Trabalho visando a aplicação integrada de conhecimentos e de competências adquiridos ao longo do curso na execução de soluções para problemas específicos nas áreas de conhecimento do curso.
2. O trabalho de projecto deverá ser de carácter multidisciplinar e envolver componentes de carácter tecnológico, promovendo a abordagem, numa perspectiva de sistema, de situações novas de interesse prático actual, a recolha de informação e bibliografia pertinentes, a selecção fundamentada das metodologias e ferramentas de projecto, a concepção e desenho do sistema final, o teste e a análise crítica dos resultados face às especificações inicialmente impostas.

FONTES DE INFORMAÇÃO

BIBLIOGRAFIA PRINCIPAL

- Artigos e relatórios técnicos publicados em revistas e em conferências

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- Livros e outros materiais relacionados com o tema do projecto final

PLANIFICAÇÃO SEMANAL

Na primeira quinzena do início de cada ano lectivo será enviado ao Ministério do Ensino Superior (MES) a planificação global e semanal de cada Unidade Curricular.

AValiação de Conhecimentos e Competências

Método de Avaliação:

Contínua ☐

Final ☐

Misto ☒

De acordo com o Regulamento de Trabalho de Fim de Curso das licenciaturas dos Cursos de 1º Ciclo do ISGEST.

ANEXOS

- I. REGULAMENTO DOS ESTÁGIOS OBRIGATÓRIOS E NÃO OBRIGATÓRIOS DOS CURSOS DE LICENCIATURA DO ISGEST

- II. REGULAMENTO DOS TRABALHOS DE FIM DE CURSO DE LICENCIATURA

REGULAMENTO DOS ESTÁGIOS OBRIGATÓRIOS E NÃO OBRIGATÓRIOS DOS CURSOS DE LICENCIATURA DO ISGEST

CAPÍTULO I

OBJECTIVOS, TIPOLOGIA E CONCEITOS

Artigo 1º.

Natureza

O presente Regulamento tem por objectivo normalizar as actividades relacionadas com os Estágios Obrigatório e Não Obrigatórios do ISGEST – Instituto Superior de Gestão, Logística e Transportes.

Artigo 2º.

Objectivos

Os estágios têm como finalidade proporcionar aos estudantes:

- a) Um contacto com métodos e técnicas de trabalho;
- b) A aplicação a actividades concretas dos conhecimentos adquiridos no decurso na formação de nível superior;
- c) O desenvolvimento do espírito crítico, dinâmico e empreendedor de novas realizações;
- d) A consolidação de hábitos de trabalho;
- e) O desenvolvimento do sentido de responsabilidade;
- f) Um contacto com vivências inerentes às relações humanas no mundo de trabalho e a apreensão da sua importância para a formação pessoal e profissional;
- g) A valorização curricular e profissional do estudante, potenciando o desenvolvimento de actividades inovadoras, de novas formações e de novas competências;
- h) A aquisição de experiências facilitadoras de uma inserção profissional, desejavelmente correspondente à sua área de formação e nível de qualificação.

Artigo 3º.

Tipologia

1. Os estágios obedecem à seguinte tipologia:
 - a) Estágio Curricular Obrigatório;
 - b) Estágio Não Obrigatório ou Extracurricular.

Artigo 4º.

Conceitos

1. Para efeitos do presente regulamento, entende-se por:
 - a) *Estágios curriculares obrigatórios* – São estágios de carácter obrigatório realizados por estudantes durante o seu percurso formativo, desde que haja aprovação do plano de estágio por parte do Conselho Científico. A sua realização implica o cumprimento de uma carga horária específica definida no Projecto Pedagógico do Curso (PPC), no âmbito da unidade curricular Projecto/Trabalho Fim de Curso, constituindo-se como requisito para aprovação e obtenção de diploma.
 - b) *Estágios não obrigatórios ou extracurriculares* - é a oportunidade curricular, proporcionada aos estudantes de realizar actividades pré-profissionais, durante o seu percurso formativo, desde que haja aprovação do plano de estágio por parte do Conselho Científico, e que será acrescida à carga horária regular e obrigatória, dando direito ao aluno de receber um comprovativo de realização de estágio;
 - c) *Protocolo de estágio* - é o acordo celebrado entre o estagiário, a Entidade de Acolhimento e a Instituição de Ensino Superior ou a sua entidade instituidora para a realização de um estágio curricular ou de um estágio extracurricular;
 - d) *Orientador de estágio* - é o docente do Instituto Superior de Gestão, Logística e Transportes, responsável pelo acompanhamento científico do estagiário;
 - e) *Supervisor de estágio* - é o colaborador da entidade de acolhimento/promotora, responsável pelo acompanhamento profissional do estagiário.

CAPÍTULO II

ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO

Artigo 5º.

Modalidade e duração

1. Os estágios podem ser realizados em tempo integral ou tempo parcial, devendo ter uma duração mínima de 240 horas de trabalho em ambiente institucional.
2. Sempre que haja lugar à rescisão do protocolo de estágio, o estudante:
 - a) Deve realizar outro estágio, quando a causa da rescisão lhe não for imputável ou resultar de motivo de força maior;
 - b) Deve frequentar a unidade curricular no ano seguinte, liquidando as respectivas propinas de acordo com o preçário em vigor, quando a causa da rescisão lhe for imputável.

Artigo 6º.

Angariação

1. A angariação dos estágios curriculares obrigatórios compete ao Instituto de Gestão, Logística e Transportes, sob proposta:
 - a) Do Conselho Científico ou do coordenador do curso em quem o Conselho Científico delegue essa competência;
 - b) Do estudante, devendo, neste caso, ser ratificado pelo Conselho Científico ou pelo coordenador a quem o Conselho Científico delegar essa competência.

Artigo 7º.

Plano de Estágio

1. Caso seja o ISGEST a angariar o estágio, compete ao Conselho Científico, ou ao coordenador em quem for delegada essa competência, em conjugação com o orientador, definir o plano de estágio em articulação com a entidade de acolhimento, podendo o estudante apresentar proposta de plano de estágio.
2. Caso seja o estudante a angariar o estágio, deve o mesmo apresentar proposta de plano de estágio ao Conselho Científico, ou ao coordenador em quem for delegada essa competência, o qual, em conjugação com o orientador, deverá ratificar o plano de estágio apresentado ou alterá-lo em articulação com a entidade de acolhimento.

CAPÍTULO III

ESTÁGIO NÃO OBRIGATÓRIO OU EXTRACURRICULAR

Artigo 8º.

Modalidade e duração

1. Os estágios não obrigatórios ou extracurriculares destinam-se a estudantes e/ou a diplomados podendo realizar-se durante ou após a conclusão dos seus percursos formativos.
2. Os estágios não obrigatórios ou extracurriculares podem ser:
 - a) De muito curta duração: prazo inferior ou igual a três meses;
 - b) De duração superior a três meses e igual ou inferior a 12 meses, salvo quando se trate de estágio obrigatório para aquisição de uma habilitação profissional legalmente exigível para o acesso ao exercício de determinada profissão.
3. Os estudantes e/ou diplomados podem realizar um ou mais estágios não obrigatórios ou extracurriculares em qualquer momento do seu percurso formativo ou após a conclusão do seu percurso formativo.

Artigo 9º.

Angariação

1. A angariação dos estágios não obrigatórios ou extracurriculares compete aos estudantes e/ou diplomados do ISGEST.
2. Os estudantes e/ou diplomados podem sempre propor a realização de estágio extracurricular em determinada entidade de acolhimento/promotora, devendo, para tal, submeter o seu pedido ao Conselho Científico.

Artigo 10º.

Plano de estágio

1. No caso de estágios não obrigatórias ou extracurriculares é obrigatória a existência de um plano de estágio, que deve ser ratificado pelo Coordenador do Curso em conjugação com o orientador, sujeito à aprovação do Conselho Científico.

CAPÍTULO IV

PROTOCOLO

Artigo 11º.

Protocolo

1. A realização do Estágio pressupõe a assinatura de um Protocolo entre o Instituto Superior de Gestão, Logística e Transportes e a entidade de acolhimento, no qual se estabelecem os compromissos de ambas as partes.
2. O Estágio apenas poderá ter início depois de o Protocolo assinado pela entidade de acolhimento ser recebido pelo ISGEST.

CAPÍTULO V

RESPONSABILIDADES

Artigo 12º.

Responsabilidades do Orientador de Estágio

1. Propor a realização de parcerias entre o Instituto, empresas e organizações;
2. Definir os conteúdos específicos dos protocolos com as entidades de acolhimento/promotoras;
3. Elaborar com o responsável da entidade de acolhimento e o discente estagiário o programa de estágio, onde deve constar a área ou especialidade, o horário, o calendário, as actividades a serem realizadas e o cronograma;
4. Orientar e acompanhar o trabalho desenvolvido pelos discentes estagiários durante o estágio;
5. Elaborar o cronograma que estabeleça as datas de entrega dos documentos de cada fase do estágio;
6. Encaminhar à Coordenação do Curso, no final de cada semestre lectivo, a relação dos alunos com estágios curriculares realizados, bem como a documentação comprobatória, para o devido arquivamento e prestar informações adicionais ao Coordenador de curso, quando solicitadas.
7. Comparecer às reuniões e demais actividades de interesse do Estágio, quando para isso for convocado;
8. Manter o contacto com o Supervisor do Estágio da entidade de acolhimento;
9. Controlar a assiduidade dos discentes ao estágio;
10. Avaliar os relatórios de estágio dos discentes;

11. Avaliar o estágio, monitorizar e adaptar o cronogramas das actividades e o programa de estágio, quando necessário

Artigo 13º.

Responsabilidades da Entidade de Acolhimento

1. Designar um Supervisor de Estágio que terá como funções acompanhar o Estagiário no desenvolvimento e execução do seu plano de estágio, em coordenação com o docente Orientador do Estágio;
2. Zelar pelo cumprimento do disposto no Protocolo realizado com o ISGEST;
3. Facilitar o acesso do Orientador de Estágio aos locais destinados aos estágios;
4. Informar os estagiários sobre as regras e regulamentos da entidade de acolhimento;
5. Elaborar, juntamente com o Orientador de Estágio, o programa das actividades e o cronograma com as datas de entrega dos documentos de cada fase do estágio;
6. Orientar, supervisionar e avaliar as actividades realizadas no estágio;
7. Receber e analisar o controlo de frequência, relatórios e outros documentos dos estagiários;
8. Avaliar o desempenho dos estagiários no desenvolvimento das etapas do estágio;
9. Comparecer às reuniões e demais actividades de interesse do Estágio, quando para isso for convocado.
10. Elaborar relatórios de estágio dentro dos prazos fixados.

Artigo 14º.

Responsabilidades do Estagiário

1. Participar em todas os encontros e reuniões de orientação programadas pelo Orientador do Estágio e pela Entidade de Acolhimento;
2. Vestir-se adequadamente e usar o equipamento indicado ao exercício das actividades de estágio;
3. Cumprir com as regras e obrigações estabelecidas pelo Orientador do Estágio e pela Entidade de Acolhimento;

4. Apresentar ao seu orientador de estágio o plano de trabalho, os relatórios parciais e o relatório final das actividades desenvolvidas, conforme calendário estabelecido;
5. Procurar a orientação do orientador de estágio com a frequência necessária, dentro dos horários pré-determinados;
6. Colaborar sempre que o solicitem e efectuar os trabalhos que lhe sejam determinados, desde que compatíveis com a actividade de estagiário e com o plano de estágio;
7. Identificar-se sempre como estagiário quando intervenha em qualquer acto de natureza profissional;
8. Respeitar e cumprir o dever de sigilo profissional em relação a toda a informação que lhe seja fornecida pela Entidade de Acolhimento, durante e após a conclusão do estágio, salvo inclusão da mesma no âmbito do relatório final a entregar ao Orientador de Estágio desde que esta tenha sido previamente autorizada pela Entidade de Acolhimento;
9. Comunicar imediatamente ao Orientador de Estágio o seu afastamento da Instituição de acolhimento, quando for caso disso.

CAPÍTULO VI

AVALIAÇÃO

Artigo 15º.

Relatório de Estágio

1. O Relatório de Estágio consiste numa apresentação e descrição das actividades desenvolvidas durante a realização do Estágio, acompanhada por uma reflexão teórica e interpretação crítica dessas mesmas actividades, as quais deverão estar enquadradas na área científica do Curso.
2. Exige-se que o Relatório de Estágio contenha:
 - a) a identificação da função desempenhada e a descrição das questões técnicas e/ou actividades realizadas e o seu enquadramento na instituição e departamento onde o estágio foi realizado;
 - b) o devido enquadramento teórico que justifique as actividades desenvolvidas, através de uma adequada revisão da literatura;

- c) a identificação, fundamentação e descrição das técnicas e metodologias utilizadas para dar resposta aos problemas e/ou acções realizadas;
 - d) aplicação das técnicas e metodologias e respectiva análise dos resultados e/ou elementos de reflexão própria de autoavaliação do trabalho realizado.
 - e) Idealmente, o relatório deverá ainda conter, com base nas acções executadas e nos resultados obtidos, as recomendações teóricas e práticas adequadas, de forma que o Relatório de Estágio seja um documento útil, não só para o Discente, mas também para a Entidade de Acolhimento.
3. Nos demais requisitos formais, o documento final deve seguir as normas em vigor no ISGEST para a elaboração e apresentação de teses, dissertações e relatórios.

CAPÍTULO VII

DISPOSIÇÕES DE NATUREZA ADMINISTRATIVA

Artigo 16º.

Prazos a cumprir para a proposta de estágio

- 1. No caso dos estágios curriculares angariados pelos estudantes, a proposta de estágio deve ser submetida até 15 dias antes do início do semestre;
- 2. No caso dos estágios não obrigatórios ou extracurriculares a proposta de estágio deve ser submetida até 15 dias antes da data de início do estágio.

Artigo 17º.

Períodos de realização dos estágios

- 1. Os estágios curriculares devem ser realizados durante o respectivo semestre lectivo.

2. Os estágios não obrigatórios ou extracurriculares podem ser realizados em qualquer momento.

Artigo 18º.

Prazos para entrega dos relatórios de Estágio

1. No caso dos estágios curriculares, a entrega dos relatórios deve realizar-se até 30 dias após a conclusão do estágio.
2. No caso dos estágios não obrigatórios ou extracurriculares, a entrega dos relatórios deve realizar-se até 45 dias após a conclusão do estágio.
3. Os estudantes que não cumpram os prazos definidos nos números anteriores podem entregar o relatório de estágio na época de recurso, mediante o pagamento do valor equivalente a um exame, conforme o preçário em vigor.
4. Os relatórios que não forem entregues dentro dos prazos definidos para o efeito não são considerados no ano lectivo em causa, devendo os estudantes que se encontrem nessa situação efectuar inscrição no ano lectivo seguinte, liquidando a respectiva propina de acordo com o preçário em vigor.
5. Só poderão realizar o Estágio os estudantes que tenham o pagamento das propinas devidamente regularizado e que estejam inscritos na unidade curricular **Projecto/Trabalho de Fim de Curso** do respectivo ciclo de estudos.

CAPITULO VIII

DISPOSIÇÕES GERAIS

Os casos omissos neste Regulamento serão resolvidos pelo Conselho Científico após audição do Coordenador do Curso e do Orientador do Estágio.

Este Regulamento entrará em vigor a partir da aprovação do Conselho Científico.

REGULAMENTO DOS TRABALHOS DE FIM DE CURSO DE LICENCIATURA DO ISGEST

Artigo 1º.

Natureza

O presente Regulamento é um complemento do Regulamento Académico do Instituto Superior de Gestão, Logística e Transportes (ISGEST) que estabelece as normas e os procedimentos académicos a seguir pelas unidades Orgânicas e é aplicável aos estudantes que tenham de elaborar Trabalhos de Fim de Curso, para obtenção de uma licenciatura.

Artigo 2º.

Conceito

1. Elaboração do projecto/trabalho de fim de curso é o período regulamentar em que o estudante do ISGEST prepara o seu Trabalho de Fim de Curso.
2. O Trabalho de Fim de Curso, consiste numa pesquisa individual, orientada ou não, escrita sob a forma de monografia. O TFC pode assumir os seguintes géneros:
 - a) Trabalho escrito, de âmbito teórico, metodológico, bibliográfico ou outro;
 - b) Trabalho escrito, com descrição e análise acerca de determinada temática do âmbito do curso;
 - c) Relatório de Estágio ou de trabalho prático no âmbito do curso;
 - d) Trabalho de revisão ou actualização bibliográfica sobre um tema;
 - e) Trabalho de pesquisa científica (artigo científico);
 - f) Outro género que o Conselho Científico considere, ouvindo o Coordenador do Curso, desde que se enquadre na formação e respeite o disposto no presente Regulamento.

Artigo 3º.

Objectivos

1. Os objectivos gerais do Projecto/Trabalho de Fim de Curso (TFC) são os de propiciar aos discentes de graduação de licenciatura dos cursos ministrados no ISGEST uma oportunidade de demonstrarem e de aperfeiçoarem as competências adquiridas nos seguintes domínios:
 - a) Iniciação à investigação, com o objectivo de implementar padrões de excelência no ensino e investigação;
 - b) Fomentar a atitude científica e estimular o interesse pela investigação;

- c) Adquirir experiência e desenvolver a racionalidade científica;
- d) Utilizar a metodologia de projecto como promotora do desenvolvimento profissional;
- e) Utilizar criticamente os resultados da investigação, na prática, formação e desenvolvimento profissional.

Artigo 4º. Funcionamento

1. O TFC da Licenciatura tem a duração de seis meses, distribuído por uma fase de preparação e uma fase de intervenção, com uma carga horária total de até 15 horas semanais nas licenciaturas de 4 anos, perfazendo um total de 300 horas por semestre e de até 22 horas semanais nas licenciaturas de 5 anos totalizando 440 horas semestrais.
2. Os TFC culminam na apresentação, em sessão pública, de uma monografia ou relatório, denominado **“Trabalho de Fim de Curso de Licenciatura”**.

Artigo 5º. Regime de Inscrição e Admissão

1. A defesa de Trabalho de Fim de Curso é obrigatória para todas as licenciaturas em vigor no ISGEST, pelo que os estudantes devem ter em atenção o seguinte:
 - a) **INSCRIÇÃO** – Todos os estudantes finalistas (concluído o sétimo semestre para as licenciaturas com oito semestres de formação e o nono semestre para as licenciaturas com dez semestres de formação) têm que fazer a inscrição para a realização do TFC da licenciatura.

A inscrição deve ser efectuada nos Serviços Académicos mediante o preenchimento do modelo de ficha de inscrição existente para o efeito, e o pagamento do respectivo emolumento (montante afixado anualmente na tabela de emolumentos da instituição).
 - b) **ADMISSÃO** - A admissão dos estudantes é feita mediante uma inscrição constante na tabela de emolumentos e é condicionada pela seguinte condicionante de admissão para cada curso:
 - **No que concerne à admissão para as licenciaturas de 5 anos**, os discentes deverão ter frequentado e obtido aproveitamento nas Unidades Curriculares

do 1º Ano e ter concluído, pelo menos, 90 ECTS nas áreas científicas específicas.

- **No que concerne à admissão para as licenciaturas de 4 anos**, os discentes deverão ter frequentado e obtido aproveitamento nas Unidades Curriculares do 1º Ano e ter concluído, pelo menos, 60 ECTS nas áreas científicas específicas.
2. Exceptuando casos devidamente fundamentados pelo respectivo Conselho Científico, a não apresentação do trabalho dentro do prazo implicará uma nova inscrição.

Artigo 6º.

Temas de Trabalho de Fim de Curso

1. A indicação do tema e do orientador deverá ser confirmada pelo Departamento do Curso, ao estudante, e deverá obedecer à seguinte norma:
 - a) Os responsáveis pelos Departamentos deverão tornar público, no início de cada ano lectivo, as propostas de temas de trabalhos de fim de curso, previamente, aprovadas pelo Conselho Científico.
 - b) O estudante escolhe entre os temas propostos o que mais lhe agradar.
 - c) Para se proceder à distribuição dos candidatos aos temas, o critério respeitará a classificação académica, fornecida pelos Serviços Académicos, referente à média ponderada das disciplinas dos três primeiros anos, ou no caso dos cursos de engenharia, quatro anos.
2. O estudante pode, eventualmente, sugerir ao Conselho Científico, sob forma escrita, um tema particular, distinto dos propostos, em que pretenda trabalhar, apresentando os argumentos que achar convenientes.

Artigo 7º.

Plano do Trabalho Fim de Curso

1. No início da elaboração do TFC de Licenciatura, o orientador fornece ao estudante um plano do TFC, que inclui:

- a) o tema do TFC;
- b) uma proposta de subtemas ou tópicos para a orientação do TFC na organização do trabalho de pesquisa;
- c) uma lista de referências bibliográficas inicial, ou outro material de consulta e de contactos para a recolha de dados
- d) uma proposta de metodologia de trabalho, incluindo um cronograma de actividades.

Artigo 8º.
Regime do TFC

- 1. O Trabalho de Fim de Curso termina com uma sessão pública.
- 2. O período para inscrição, elaboração e defesa do TFC tem a duração máxima de um (1) ano lectivo, prorrogável por mais de seis (6) meses em casos excepcionais devidamente justificados pelo orientador e aprovados pelo Conselho Científico.

Artigo 9º.
Orientação dos Trabalho de Fim de Curso

- 1. Os Trabalhos Fim de Curso são orientados por Professores, Assistentes e Investigadores e especialistas de reconhecido mérito.
- 2. Os Orientadores poderão ser coadjuvados por Co-orientadores, individualidades nacionais ou estrangeiras com capacidade científica ou experiência profissional comprovada e sob proposta do Departamento e aprovação do Conselho Científico.

Artigo 10º.
Competências dos orientadores e co-orientadores

- 1. Compete aos Orientadores dos TFC de Licenciatura o seguinte:
 - a) Orientar o trabalho do(s) estudante(s) durante o tempo de elaboração;
 - b) Propor uma lista de referências bibliográficas ou outra matéria de consulta e de contactos para a recolha de dados;
 - c) Propor a metodologia de trabalho incluindo um calendário de actividades;

- d) Submeter ao Conselho Científico, um relatório sobre o Trabalho orientado para a apresentação pública.
2. O orientador deve estabelecer com o estudante um mínimo de tempo semanal dedicado ao TFC de Licenciatura pelo qual é responsável, destinadas a sessão de trabalho que deve incluir aspectos metodológicos, orientação para a investigação e preparação do relatório e da defesa oral.
 3. As tarefas constantes do número anterior podem ser realizadas pelo co orientador, mas serão sempre sob responsabilidade do orientador.

Artigo 11º.
Apresentação do Trabalho de Fim de Curso

1. O estudante deverá fazer a entrega ao respectivo Departamento de um mínimo de quatro (4) exemplares físicos e um (1) exemplar digital do seu Trabalho de fim de Curso, dos quais:
 - a) três (3) ou mais exemplares físicos destinados ao Júri;
 - b) um (1) exemplar destinado à biblioteca do ISGEST.
2. O exemplar digital deverá ser apresentado em CD-ROM, DVD ou Pen-drive contendo um ficheiro único em formato PDF.
3. Os exemplares a que se refere o número anterior deverão ser entregues com uma antecedência mínima de vinte (20) dias relativamente à data da apresentação e defesa pública.
4. No caso em que o TFC da Licenciatura estiver ligado ao estágio, será também entregue em cada instituição ou serviço, uma cópia do TFC, referente ao trabalho desenvolvido na instituição referida.

Artigo 12º.
Estrutura dos Trabalhos de Fim de Curso de Licenciatura

Os TFC deverão ser apresentados sob forma digitalizada, segundo o modelo que se apresenta em anexo e obedecendo à seguinte estrutura:

- a) Índice, apresentação dos títulos e subtítulos das temáticas que trata o trabalho;
- b) síntese, constitui nada mais que o resumo sintético de todo trabalho;
- c) a introdução deve ser apresentar de forma clara, simples e panorâmica, bem como o corpo do trabalho, a sua importância e a metodologia aplicada na investigação (fundamentação lógica do assunto em questão);
- d) o corpo do trabalho referido na alínea anterior será dividido em capítulos, enquadrados em três fases: explicação, discussão e demonstração;
- e) a conclusão será a síntese de todo o trabalho constituindo no resumo da discussão dos dados apresentados no desenvolvimento e mostrando igualmente a relação e o encadeamento existente entre as diversas partes do trabalho;
- f) as recomendações que constituem a parte do trabalho onde o autor propõe medidas de correcção de aspectos e/ou dados tratados no tema;
- g) anexos (quadros, gráficos, desenhos, etc.) que completam a argumentação, e que expliquem a metodologia ou ilustrem opiniões, consideradas páginas extratexto a anexar antes da bibliografia;
- h) a bibliografia é a relação das obras consultadas. Poderão ser incluídas nesta parte as referências ou os elementos de apoio e consulta que não sejam rigorosamente bibliográficos.

Artigo 13º. **O Júri de avaliação**

1. A avaliação do Trabalho de Fim de Curso é feita durante uma sessão pública onde o estudante defende o seu trabalho, perante um júri constituído por:
 - a) um presidente;
 - b) pelo menos dois vogais;
 - c) um secretário

2. Os membros do júri são nomeados por despacho do Presidente do Instituto sob proposta do Conselho Científico.
3. A data provável da defesa é proposta conjuntamente pelo orientador ao responsável do Departamento e ao Conselho Pedagógico.
4. Ao Presidente do Júri compete:
 - a) convocar os restantes membros do Júri, para a avaliação prévia do trabalho. O júri nesta fase, verificará se o trabalho tem nível que justifique a sua defesa ou se deve ser remetido ao candidato para melhorá-lo em função das recomendações e pareceres feitos por escrito, devendo para o efeito remetê-lo ao candidato, dez dias antes da apresentação pública, esta fase denomina-se pré-defesa;
 - b) proceder à abertura, dirigir e proceder ao encerramento da sessão de defesa;
 - c) organizar o desenrolar da sessão de defesa, dando a palavra aos membros do Júri e aos candidatos.
5. O 1º Vogal é um professor ou personalidade idónea ao tema do TFC, que poderá ou não pertencer ao Instituto.
6. O 2º Vogal será sempre o orientador ou o co-orientador do TFC, que em caso de impossibilidade, pode ser representado por um docente aceite pelo Conselho Científico.
7. O Secretário, não tem direito a voto e é designado pelo chefe do Departamento e a ele compete:
 - a) manter e assegurar o sigilo;
 - b) organizar a documentação necessária à redacção das actas da reunião da avaliação do trabalho escrito e da sessão de defesa;
 - c) redigir as actas, assiná-las e dá-las a assinar aos membros do Júri;
 - d) fazer entrega nos Serviços Académicos (SA), das actas e da ficha de avaliação em duas (2) vias, sendo uma para o processo individual do estudante, nos Serviços Académicos, e outra para o Departamento a que pertence o candidato.

Artigo 14º.

Devolução ou rejeição

1. Se o Júri decidir não aceitar o trabalho, este será devolvido, acompanhado duma justificação, feita por escrito, com menção das principais deficiências que levaram à tomada da decisão, para que o candidato faça a melhoria do trabalho.
2. O trabalho devolvido implica a observância dos limites descritos nos respectivos artigos deste Regulamento.
3. Devolvido pela segunda vez, o trabalho será definitivamente rejeitado.

Artigo 15º.

Processo conducente à defesa

1. A defesa do TFC só se poderá efectuar após parecer favorável do Júri; observando a ficha de pré-defesa.
2. Emitido o parecer a que se refere o número anterior, o secretário preparará os documentos seguintes:
 - a) parecer favorável do Júri;
 - b) pedido oficial do candidato;
 - c) convite público.

Artigo 16º.

Local e época de defesa

1. Cabe ao secretário, em concordância com o chefe do Departamento, oficializar a sessão de defesa, indicando a sala da sua realização, a constituição do júri, o dia e a hora, o nome do(s) estudante(s) e o título do Trabalho de Fim de Curso.
2. O júri e o candidato devem dar entrada na sala dez minutos antes da hora marcada para o início da defesa.
3. Em caso de atraso de um ou de outro, admitir-se-á uma tolerância de quinze minutos, após o qual, continuando a verificar-se a ausência, a sessão ficará automaticamente cancelada.

4. A marcação de nova data será decidida pelo Chefe do Departamento, a submeter à aprovação do Conselho Pedagógico, em função dos motivos alegados e comprovados.
5. Uma vez iniciada a sessão, fica vedada a qualquer pessoa a entrada no anfiteatro ou na sala, sendo que as portas serão fechadas por uma pessoa designada para o efeito, que permanecerá de vigia enquanto decorrer a sessão.
6. A sessão de defesa pública inicia-se com a abertura feita pelo presidente do júri, na qual apresenta os restantes membros do júri, uma breve biografia académica do candidato, e anuncia o título oficial do Trabalho de Fim de Curso.

Artigo 17º.
Procedimento da sessão de defesa

1. O público interessado poderá assistir à sessão de defesa, estando, contudo, o número de pessoas limitado à capacidade em lugares sentados existentes na sala ou no anfiteatro.
2. O público não tem o direito de fazer perguntas ou comentários nem de intervir nos trabalhos, limitando-se apenas a assistir ao acto.
3. Enquanto estiver a decorrer a sessão, ninguém poderá sair da sala, para não perturbar o acto, salvo por evidente caso de força maior.
4. O presidente dirigirá-se ao público, lembrando-lhe o comportamento a ter no decurso do acto e o tempo máximo de debate num TFC, o qual não poderá exceder os sessenta (60) minutos.
5. Os candidatos deverão fazer a sua exposição num período não inferior a quinze (15) minutos e nunca superior a trinta (30) minutos, salvo quando devidamente autorizado pelo presidente de júri.
6. Feito o resumo, os membros do júri poderão fazer críticas e perguntas sobre dúvidas surgidas durante a leitura e exposição do trabalho.
7. Logo a seguir, o presidente dará a palavra ao 1º vogal, e, mais tarde, tomá-la-á ele próprio, para apresentarem ao candidato as dúvidas que lhes surgirem na leitura do TFC, para que ele as esclareça, sustentando o seu ponto de vista.

8. Esse esclarecimento poderá ser dado imediatamente ou após um intervalo de quinze minutos para a preparação das respostas, consoante a vontade do candidato. Por isso, o presidente do júri deve perguntar ao candidato qual das modalidades prefere.
9. No caso de haver intervalo, o candidato deverá permanecer no interior, acompanhado apenas do secretário da sessão, para que, esgotado o tempo de preparação, este possa convidar o júri e o público a entrar de novo na sala.
10. A seguir às respostas do candidato, o presidente do júri dará novamente a palavra ao 1º vogal e, de seguida, poderá tomá-la ele próprio, para pedir ao candidato ulteriores esclarecimentos.
11. Após a última intervenção do candidato o presidente do júri dará a palavra ao orientador, para este, se assim o desejar, fornecer mais esclarecimentos sobre o TFC em apreço.
12. Finda a intervenção do orientador, ou se ele se abster de tomar a palavra, a sala será evacuada, nela permanecendo apenas o júri para deliberar sobre a avaliação a atribuir à defesa do TFC.
13. A votação é sempre feita à porta fechada, sem a presença do público e do candidato.
14. Obtido o consenso, o candidato, o secretário e o público regressam à sala e o presidente do júri encerra a sessão.
15. O encerramento da sessão consistirá no anúncio da classificação atribuída à defesa e da avaliação final, que será a média da nota do trabalho escrito e da nota da defesa.
16. Da sessão de defesa será elaborada uma acta.

Artigo 18º. Avaliação

1. A avaliação do TFC é feita sobre os três seguintes elementos e é ponderada de acordo com os critérios em curso no ISGEST.
 - a) avaliação relativa ao trabalho desenvolvido (pelo orientador);

- b) avaliação relativa ao TFC pelos membros do júri (com excepção do secretário);
 - c) avaliação relativa à apresentação oral e à defesa (por todos os membros do júri com excepção do secretário)
- 2. A nota final corresponde à média aritmética atribuída de acordo com as alíneas a), b) e c) do ponto anterior numa escala de 0 a 20.
 - 3. Se a avaliação final for negativa, como resultado da fraca avaliação da sessão de defesa, o candidato ficará reprovado e o presidente do júri deverá explicar, a ele e ao público, as razões desta decisão.
 - 4. No caso da avaliação negativa o candidato pode, se assim o desejar requerer uma outra sessão de defesa, procedendo-se então conforme o estatuído para a sessão de defesa.
 - 5. Sobre todo o processo descrito nos números anteriores também se deverá lavrar a respectiva acta.

Artigo 19º.
Disposições Finais

O presente Regulamento entra em vigor logo após a aprovação dos Conselhos Científico e Pedagógico do ISGEST.